CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO D COM PROCESSO : 08-0008/2001 DE 2001

MATERIA LEGISLATIVA: RDP 08-0008/2001 DE 06/02/2001

PROMOVENTE: VEREADOR ADRIANO DIOGO

E M E N T A:

REQUER CPI PARA INVESTIGAR O FUNCIONAMENTO DO PAS - PLANO DE ATENDIMENTO À SAÚDE, ATÉ 31/12/2000.

O B S E R V A C O E S:

VOLUME 19

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
08/10/2010 14:03:37
00000002524-09

ARQUIVADO EM 20 /02/2002

Maria Isabel Lopes Corrêa
Chefe da Seção Técnica - Substituto

20.08.10	ABB Guarı	180114	-20	20.08.10	ABB Guarı	180114	-20	20.08.10

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

ÀS FOLHAS 5359 FICA INAUGURADO O VOLUME

XIX DO PROCESSO RDP 08-008/2001.

EM 10 / 05 / 2001

Folha nº 0001 do
Processo nº 08/2001
Marcos Antônio Silva
Reg. nº 833

vol XIX

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS, DESDE O SEU INÍCIO ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2000
(RDP Nº 08/2001)

ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO P.A.S., DESDE O SEU INÍCIO ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2000. (RDP 08/2001)

Aos dez dias do mês de maio do corrente ano, as 9h, no Plenário 1º de Maio, 1º andar desta Edilidade, reuniu-se a Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar o funcionamento do P.A.S., desde o seu início até o dia 31 de dezembro de 2000. Estavam presentes os nobres Vereadores Adriano Diogo - Presidente, Carlos Neder, Carlos Alberto Bezerra Júnior, Myryam Athiê – Relatora e Wadih Mutran. O Senhor Presidente abriu os trabalhos informando que a sessão destina-se à oitiva de testemunhas. As testemunhas foram ouvidas dentro do limite de tempo da reunião. As que não puderam depor foram chamadas e reconvocadas pela Comissão, dando-se por regularmente intimadas. Finalmente, encaminhou o encerramento da reunião determinando que a transcrição da gravação da reunião seja juntada aos autos e também considerada a ata da reunião.

Adriano Diogo -Presidente _____

Carlos Neder _____

Carlos Alberto Bezerra Jr. _____

Myryam Athiê _____

Wadih Mutran _____

Marcos Antonio Silva, Secretário _____

Diogo 5359

Folha nº [illegible] do

Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

MEMBROS: ADRIANO DIOGO - PRESIDENTE
CARLOS NEDER
CARLOS ALBERTO BEZERRA JR.
WADIH MUTRAN
MYRYAM ATHIE

Diog0005360
Folha nº 0003 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

REUNIÃO REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 10 DE MAIO DE 2001.

SOLICITANTE: VEREADOR ADRIANO DIOGO
SECRETÁRIOS: MARCOS ANTONIO SILVA
ROSAURA APARECIDA FERRAIOL
GUSTAVO LUIZ DE SOUZA SALVADOR

ROD.:B01 FOLHA:1 TAQ.:Camilo COMISSÃO:PAS
ORADOR: DATA:10-05-01 *SEM REVISÃO*

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Aberta a sessão. Roteiro para a 11ª sessão ordinária. (Pausa) Quero solicitar aos nossos convidados, na galeria, a não utilização de aparelhos celulares, que eles sejam desligados e para comunicações sejam feitas fora do recinto da CPI.

São Paulo, 10 de maio de 2.001. Roteiro da 11ª reunião ordinária: "Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, Plano de Assistência à Saúde, desde o seu início até o dia 31 de dezembro de 2.000, com a presença dos Vereadores membros: Carlos Neder, Carlos Alberto Bezerra Jr., Myryam Athie e Wadih Mutran, dou por aberto os trabalhos da 11ª reunião ordinária, cuja transcrição da gravação tornar-se-á ata da reunião, acompanhada do documento." (Pausa)

Quero, neste momento, anunciar tratar-se hoje da continuidade da oitiva das testemunhas. Conforme deliberação deste plenário, foram convocados para prestar depoimento as seguintes pessoas, que encontram-se regularmente intimadas: o Sr. José Grandjean Filho. Solicito à Secretaria que a testemunha leia e, em seguida, date e assine o termo de compromisso, que será fornecido pela Secretaria da Comissão.

Diogo 005361
Folha nº 0004 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Sr. José Grandjean Filho, embora o senhor não seja réu nesse depoimento, o senhor vai ser ouvido como testemunha. O Supremo Tribunal Federal, analisando os poderes investigatórios das comissões parlamentares de inquérito, acentuou a obrigatoriedade da prestação de depoimentos de testemunhas devidamente convocadas bem como a possibilidade de prisão em flagrante delito por falso testemunho.

Nesse sentido, eu peço que V.Sa. tenha ciência dos fatos pelos quais o senhor está sendo convocado para depor a esta CPI.

Então, eu queria dizer (Camilo)

Diga 005362
Folha nº ~~0005~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

(Vereador Adriano Diogo)

Então, eu queria dizer o seguinte: o seu nome, Sr. Grandjean, aparece em vários documentos, no documento da Procuradoria Geral do Município, nos documentos da Promotoria, nos documentos da Ouvidoria e nas oitivas que tivemos de várias testemunhas. O senhor já deve ter se preparado para esta, para esta audiência.

Diogo 005363
Folha nº 0006 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.838

Então, eu queria que o senhor me dissesse qual era o papel que o senhor tinha na Cooperpas II, que período que o senhor atuou, qual foi a ligação que o senhor e o seu irmão tinham nesse plano administrativo. Como é que o seu irmão, trabalhando no gabinete do Secretário, apresentava às empresas e como é que o senhor mantinha relação? Qual a diferença entre o período de Richter e Massato? Então, nós queríamos saber como é que o senhor chegou ao PAS, como é que o senhor chegou ao PAS, qual era a sua função, se o senhor morava no Brasil, se o senhor veio especificamente para desenvolver esse função, a sua qualificação técnica. Nós queríamos que o senhor tivesse um período, que o senhor pudesse expor para o senhor se qualificar e para que nós tenhamos mais esclarecimentos sobre a sua atuação.

Por favor, antes de começar a depor, o senhor poderia fazer o favor de ler o termo de compromisso e assinar?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Termo de Compromisso: "Eu, José Grandjean Filho, convocado para depor perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o funcionamento do PAS, Plano de Assistência à Saúde, desde o seu início até o dia 31 de dezembro de 2.000, comprometo-me, sob as penas da Lei, especialmente para os efeitos do artigo 342 do Código Penal, e na forma do artigo 203 do

Código de Processo Penal, a dizer tudo o que sei e me for perguntado sobre a matéria de que trata esta Comissão. São Paulo, 10 de maio de 2.001, às 9 horas e 45 minutos. José Grandjean Filho.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo) - Pois não, pode começar.

Folha nº 0005364 do 0007
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu ingressei na Prefeitura Municipal de São Paulo em 1.966, exercendo o cargo de oficial de notificação de tributos. Em 1.989, prestei concurso para administrador. Passei no concurso, ingressei como administrador na Prefeitura, e, em 1.994, eu pedi a minha aposentadoria depois de ter 35 anos de serviços prestados, serviços públicos prestados. Eu tinha sete anos de serviço no Estado e mais o tempo que eu fiz na Prefeitura, daí eu pedi a minha aposentadoria. Aí eu fui para os Estados Unidos tentar montar uma exportadora de peças de automóveis, que estava começando aquela febre de venda de carro importado no Brasil, eu fui tentar, fiquei um ano lá, não deu certo, porque exigia capital, eu não tinha capital.

Aí eu voltei para o Brasil e no comecinho de 1.996, fim de 1.995, começo de 1.996, aí eu tomei conhecimento de que o PAS estava fazendo cadastramento de funcionários aposentados de carreira para ingressar no PAS e trabalhar no PAS. Aí eu, como eu moro no Butantã, fui à Rua do Sumidouro, departamento de Recursos Humanos da Prefeitura, lá na rua do Sumidouro, que ela ia fazer o PAS do Butantã, Butantã-Lapa, e fiz o meu cadastramento para ingressar como administrador no PAS. Quando foi criado o PAS do Butantã-Lapa, o PAS II, eu fui chamado e ingressei para trabalhar na administração do

Hospital Jardim Sara, na época, hoje Hospital Mário Deni(?) e fiquei como diretor administrativo no Hospital Jardim Sara. Eu não tinha vínculo nenhum com o meu irmão, o meu irmão não tinha, inclusive o meu irmão ficou sabendo depois que eu fiz o meu cadastramento, de que eu estava cadastrado para entrar no PAS, e não houve inclusive nenhuma interferência dele nesse sentido, e durante todo o tempo que eu trabalhei no PAS, eu não tinha nenhum contato com a Secretaria. O meu contato era com a diretoria do módulo que, até o fim de 96, era um diretor de módulo, depois veio a intervenção em torno de novembro de 1.996, e ficou a intervenção até um determinado tempo. Foi dessa maneira que eu ingressei no PAS.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Vereador Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. José Grandjean Filho, o senhor foi funcionário público na área de tributos, administrador, se aposentou, trabalhou sete anos no Estado. No Estado, o senhor trabalhou em que funções?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Comecei a trabalhar com 16 anos no Departamento de Águas e Esgotos, eu era auxiliar de escritório e fui durante quase os sete anos funções administrativas.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor vem de uma família que tem posses?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A sua família toda (Luiz Carlos)

Doc. 005365
Folha nº 0008 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A sua família toda é de São Paulo?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Toda de São Paulo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor disse que, após sua aposentadoria, foi aos Estados Unidos.

Proc. 005366
Folha nº 0009 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.693

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Fui.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E que o senhor não tinha capital para lá permanecer, em função do ramo que escolheu.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Exato.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Como foi possível a um servidor público aposentado, de uma família sem bens, fazer essa viagem e se instalar nos Estados Unidos, provavelmente em Miami?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Naquela época, eu tinha diversas atividades, além da prefeitura. Eu tinha emprego fora, também. E vendi carro e algumas coisas que eu tinha. Por esse motivo, não deu certo. Fiquei um tempo lá, consegui desenvolver atividade comercial, mas não tinha capital para expandir lá.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Era lícito o senhor ter emprego fora da prefeitura, simultaneamente ao cargo público?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Desde que não exercido no mesmo horário. Até quando assumi como administrador, aí parei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual era o emprego fora que o senhor tinha?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Fazia trabalho de corretagem, alguns trabalhos desse tipo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor pode dizer o nome da empresa?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Fazia corretagem tipo free-lance.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sim, mas geralmente representando alguma empresa.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - O pai de meu genro tem uma construtora...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual o nome da construtora?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Exetec (?).

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor poderia repetir?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Exetec (?).

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Exetec (?).

Nesse período, houve alguma mudança significativa no seu padrão de vida?

Doc. 0005367
Folha nº 0010 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor disse que mora no Butantã. Morava ou ainda mora?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Moro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual o endereço do imóvel no Butantã?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Rua Crítius (?), nº 40, Apartamento 42.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Isso é Butantã ou Morumbi?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Chama-se Vila Suzana, que o pessoal chama de Morumbi, mas o nome do bairro é Vila Suzana, Butantã.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Pode-se dizer que é uma das áreas mais valorizadas do Morumbi?

Folha nº 0011 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Esse apartamento hoje está em 160 mil reais, à vista.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Estou afirmando para o senhor.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Pois não. Obrigado.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Estive lá, e há uma placa vendendo apartamento no seu prédio, por 160 mil reais.

Fora esse bem, que outros o senhor tem hoje?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Quero esclarecer que esse bem comprei com financiamento do Iprem, 100% do valor com financiamento, 50% minha esposa - que ganha bem, também, que ela é aposentada da prefeitura, professora de nível superior aposentada -, e com minha aposentadoria também, e compramos através do Iprem, tendo conseguido um financiamento. Paguei, em 94, cem mil dólares, que eram 90 mil reais; 45 mil reais financiados para mim, e 45 para minha esposa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Com recursos do Iprem?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Do Iprem, e que é descontado do meu salário, que tem no meu holerith, se o senhor quiser.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não, depois vamos obter o contrato do Iprem, que deve ter o conjunto das informações.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Perfeito.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor reside hoje em Ilha Bela?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Resido em Ilha Bela desde que fui mandado embora do PAS.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o senhor reside lá num imóvel próprio?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Tive que vender o imóvel, mas era num imóvel próprio que eu tinha há 32 anos; comprei em 69 um imóvel; aí, depois, vendi; comprei um outro em 76, no mesmo local, que eu era Gerente de Vendas da Phillips na época, e comprei esse imóvel.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor entrou em 86 na prefeitura?

Doc 00536
Folha nº 0012 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, em 66.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Nesse período entre o senhor já trabalhava na prefeitura e, simultaneamente, na Phillips?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Perfeitamente.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E, além disso, o senhor representava, num outro momento, essa empresa do seu genro?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu não representava, fazia vendas eventuais.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Além do imóvel no Morumbi, é apenas um imóvel na Ilha Bela?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não tenho mais. Eu vendi.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor disse que vendeu, e comprou outro no mesmo prédio.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Vendi em 76, comprei outro em 76, e em agosto ou setembro deste ano vendi.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Para quem o senhor vendeu?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Para uma pessoa chamada Iran Castelo Branco.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Essa pessoa trabalhava no PAS também?

Folha nº 0013 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. Imóveis

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Fora esses dois imóveis, o senhor tem algum outro?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor tem carros importados?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. Não tenho carro. Tenho o carro que fiz o *leasing* em 98, inclusive estou com prestações atrasadas, de quando fui mandado embora do PAS.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A título apenas de conferência, qual o endereço do imóvel de Ilha Bela que o senhor vendeu?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Conjunto Residencial Jardim Ilha de Capri.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Temos várias denúncias envolvendo seu nome, incluindo provas testemunhais. Embora o senhor esteja sendo ouvido como testemunha, já temos vários elementos de depoimentos anteriores, além de investigações em curso no Ministério Público e na Ouvidoria do Município.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Pois não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Inclusive, no caso do Laboratório Lils (?), o proprietário informa que manteve várias reuniões e contatos com o senhor. O senhor costumava almoçar com os dirigentes do Laboratório Lils (?), no Jardim Sara?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - No Jardim Sara, porque tinha um restaurante do hospital, onde eu almoçava, e esses elementos pagavam para a empresa que fornecia refeições para o hospital, para o pessoal do laboratório também almoçar. Então, às vezes, coincidia de eles estarem no mesmo restaurante.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Eles quem?

... (Luiz Carlos)

Folha nº 0014 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Eles quem?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Os proprietários desse laboratório.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O nome deles? Doc 005372

Folha nº ~~0015~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Evandro, ...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E Vanderlei.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - E Vanderlei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E normalmente o senhor conversava com os dois juntos ou separadamente?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não tinha...

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Sr. depoente, o senhor não pode se comunicar com o seu advogado, por favor.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Pois não. É que quis perguntar o nome do...

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - tudo bem.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Ás vezes, com os dois juntos, às vezes com um, às vezes com outro, porque eu trabalhava no hospital, chegava às 8h00, às vezes saía às 11h00, meia-noite, porque eram muitos problemas para resolver no hospital.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor trabalhava no hospital até o momento em que o Dr. Pimenta e o Flávio Aparecido Pardi assumiram funções de relevo na cooperativa. O que é que muda no trabalho quando eles assumem a cooperativa.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não mudou nada, eu continuei trabalhando do hospital mais um determinado tempo e depois fui trabalhar no módulo, com o Interventor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quem era o Interventor à época?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Acho que era o Dr. Bassi.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o Dr. Bassi o convidou para trabalhar com ele?

Doc. 00005373
Folha nº 0016 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Perfeitamente.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual era sua função?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Trabalhava na Coordenação Administrativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor ficava na casa amarela?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. Nunca fiquei na casa amarela.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Onde o senhor ficava instalado?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - No Pronto-socorro da Lapa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Que é onde funcionava também a empresa Planova?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Isso.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor ficava em sala junto com a empresa Planova, contígua?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, ficava junto da sala de informática, na mesma sala, onde tínhamos os trabalhos administrativos.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor mantinha contatos com fornecedores?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não participava da negociação de contratos?

Diogo 005371
Folha nº 0017 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não frequentava empresas?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. Quem fazia a parte de contratos era a Diretoria do módulo. Eu não era da Diretoria.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quais eram exatamente suas funções?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Na área administrativa, e controlei a parte de malote, controlei a parte de ... Faz quatro (?) anos, não me lembro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor fez parte do Conselho de Administração?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Sim, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Por quanto tempo?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - De janeiro de 97, quando fui eleito, até o dia em que saí.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual foi o dia em que o senhor saiu?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não me recordo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas o senhor não se recorda sequer o ano?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - 1999.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Ou seja, o senhor permaneceu o tempo todo no PAS, inicialmente no Hospital do Jardim Sara e,

posteriormente, compondo o Conselho de Administração, instância máxima de deliberação?

O **SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO** - Eu praticamente prestava uma assessoria também ao Diretor Interventor, junto às unidades. Quando tinha problema administrativo em uma unidade, eu era encaminhado para ajudar a resolver o problema.

O **SR. CARLOS NEDER (PT)** - Nesse período em que o senhor ficou no Conselho de Administração, provavelmente o senhor tinha funções definidas que não apenas de assessoria ao Interventor, além do que foram três intervenções no módulo. Então, com quem o senhor trabalhou exatamente?

O **SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO** - Trabalhei com o Dr. Bassi, Trabalhei com ... Não me lembro o nome das pessoas.

O **SR. CARLOS NEDER (PT)** - Não é possível, estamos em 2001, há apenas dois anos, e o senhor não se recorda com quem o senhor trabalhou?

O **SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO** - Não me lembro dos nomes dos diretores interventores dos módulos.

O **SR. CARLOS NEDER (PT)** - A única pessoa que marcou o senhor foi o Dr. Bassi?

O **SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO** - Porque foi com quem trabalhei o maior período, por mais tempo.

O **SR. CARLOS NEDER (PT)** - Fala do Flávio Aparecido Pardi.

O **SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO** - Ele era Diretor Administrativo do módulo.

Folha nº 0018 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E quais eram as funções dele, na relação com fornecedores.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Ele era administrador de contratos, fazia as licitações e tinha os contatos com fornecedores.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor conheceu o Sr. Flávio Aparecido Pardi em que situação?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Quando foi criado o Módulo II, que fiz meu cadastramento e, quando foi começar o módulo, fui apresentado para ele, que ele era o outro administrador que tinha no Módulo II. Éramos dois.

Doc. 005376
Folha nº 0019 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas pergunto: o senhor trabalhou na Regional da Vila Mariana?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Trabalhei, sim, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o senhor se esqueceu de mencionar esse fato?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, não esqueci, eu falei para o senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual a função?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Era Supervisor de Finanças e Administração.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Na Regional da Vila Mariana?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Na Regional da Vila Mariana, que era cargo de administrador de carreira.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Em que período?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Trabalhei de 92 a 94, quando me aposentei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quem o trouxe da Regional da Vila Mariana para o Módulo II?

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu já era aposentado, e fiz minha inscrição para entrar no Módulo II, como já tinha explicado ao senhor. Fui no Recursos Humanos, na rua do Sumidouro, que era onde estavam fazendo o cadastramento das pessoas que tinham interesse em trabalhar no PAS. Aí, como aposentado da prefeitura, fiz meu cadastramento...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Isso o senhor já informou. Gostaria de saber da Regional da Vila Mariana, como que o senhor toma conhecimento de que estava sendo implantado o PAS.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu já não estava mais na Regional. Em 94, eu me aposentei da prefeitura. Se ficasse mais três anos, ia incorporar o DA-12 à minha função. Mas achei que não era interessante esperar mais três anos. Eu não sabia se ia ficar mais três anos no DA-12, porque ia ter, nesse meio tempo, uma mudança de Prefeito, eleição para Prefeito. Então, peguei e saí, me aposentei, sem querer esperar os três anos, para tentar, porque eu ainda tinha pique, naquela época, em que estava com 52 anos, mais ou menos,...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O nobre Vereador Adriano Diogo quer fazer uma pergunta; só queria que o senhor precisasse qual o período em que o senhor ficou na Administração Regional da Vila Mariana.

O SR.JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Janeiro de 92 a 94, quando me aposentei, mais ou menos em outubro ...*(Carla)*

Folha nº 0020 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

...quando me aposentei, mais ou menos em outubro.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Quero fazer só uma pequena interrupção antes de retornar a palavra ao Vereador Carlos Neder. O senhor está com lapso de memória. Uma depoente disse o seguinte do senhor, à época em que voltou dos Estados Unidos: " Desempregado, estava jogado na rua da amargura, lá no gabinete, com seu irmão, Luiz Eduardo. O negócio não foi feito com maldade, não foi imposto. Agora lembrei. Eu o havia conhecido na Regional de Vila Mariana." E daí, do gabinete, o senhor veio para o PAS.

Como o senhor tem um problema de memória, já faz muito tempo que aconteceu isso, e vão ser várias as ocasiões em que aparece as relações do senhor com o gabinete, queria que o senhor refrescasse a sua memória.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Quando voltei dos Estados Unidos fui algumas vezes ao gabinete visitar o meu irmão. Foi quando fiquei sabendo que o PAS iria abrir o cadastramento através de uma pessoa que conheci na Regional de Vila Mariana, realmente, Dona Hebe. Ela mandou que procurasse os recursos humanos, fiz o meu cadastramento e fui chamado. Apresentei que era administrador de carreira na Prefeitura, tinha me aposentado como administrador e fui chamado para trabalhar no PAS como administrador.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - A Doutora Hebe também era do gabinete. Era da estrutura de montagem do PAS. Era uma pessoa do gabinete, trabalhava com Hanashiro, antes mesmo do Grandjean vir, ela já estava lá.

Diog 005378
Folha nº 0021 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Ela me disse que estava montando o PAS do Butantã. Falei que era bom porque morava na região. Fui lá e fiz o cadastramento dos recursos humanos com Dona Maria de Lurdes, não lembro o sobrenome.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Quanto tempo o senhor ficou no gabinete antes de vir para a cooperativa?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não fiquei no gabinete. Visitei o meu irmãos umas cinco ou seis vezes.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - E aí o senhor se cadastrou e já virou diretor?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não, me cadastrei em fevereiro, março de 1996 e o módulo dois foi criado em junho.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - E aí o senhor já tinha a função.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Consegui a função de diretor porque já era administrador de carreira da Prefeitura.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual o salário que o senhor recebia no PAS?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Bruto, 3 mil reais.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Por que as atas do conselho fiscal relatam a questão da remuneração de 5 mil reais, uma remuneração orçamentária?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Esse era o salário que era para ser dos diretores do PAS. Mas quando começou, em vez de 5 mil, na época o Secretário exigiu que o salário de diretor administrativo de hospital fosse 3 mil.

Folha nº 0022 do Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o senhor recebia 3,5 ou 5 mil reais?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - 3 mil. Recebia 3 mil reais bruto, tinha o desconto de impostos, líquido era dois mil quinhentos e pouco.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Nunca recebeu 5 mil reais?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - O senhor acompanhava as reuniões do conselho fiscal?

Doc 005330
Folha nº 0023 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não senhor

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Alguma vez no Conselho de Administração do qual o senhor fez parte por um longo tempo se discutiu o pagamento de propina pela empresa Lions?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Teve uma denúncia feita pelo pessoal do Lions de que eu recebia propina. E eu solicite, na época, que fosse feita por escrita a denúncia porque queria tomar as atitudes judiciais cabíveis à época...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor solicitou por escrito ou verbalmente?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Verbalmente. E eles não quiseram fazer por escrito. Então não tomei a atitude judicial cabível à época. Gostaria até de requerer aos senhores a transcrição desses depoimentos para que possa tomar as medidas judiciais cabíveis.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor tem conhecimento de que houve uma reunião na casa do Doutor Michel Sacabi Filho.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Sim porque a conversa desta reunião foi levada a uma reunião do Conselho de Administração

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não senhor. Primeiro foi levado ao Conselho Fiscal, no dia 01 de agosto de 1997...

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Mas foi comentado...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E na reunião do Conselho Fiscal decidiu-se que haveria uma reunião no Conselho de Administração. Nessa reunião no Conselho de Administração na qual o assunto foi abordado o senhor estava presente?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Estava.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E foi feita a ata desta reunião do Conselho de Administração relatando o teor desta conversa?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Foi.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não confere. Foi feita uma reunião do Conselho de Administração sem ata.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não tinha reunião do Conselho de Administração sem ata.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A ata não menciona o teor da conversa. O senhor tem cópia da ata do Conselho de Administração em que foi tratado o possível pagamento de propina ao senhor e que o senhor teria dito que iria processar essa empresa? O senhor tem algum comprovante disso , já que o senhor disse que foi verbal?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não, o que aconteceu não constou de ata. O Michel Sacabi, na reunião do Conselho de Administração, ele era conselheiro, comentou que houve a reunião do Conselho na casa dele e que tinha sido comentado esse fato. E aí comentou que seria legal que fosse feito isso por escrito.

Digo 005381

Folha nº 0024 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

ROD.:B05	FOLHA:5	TAQ.:Carla	COMISSÃO:PAS	
ORADOR:			DATA: 10-05	*SEM REVISÃO*

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. José Grandjan, o senhor está aqui sob o compromisso da verdade.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Estou falando a verdade.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A ata do Conselho Fiscal do dia 5 de agosto está aqui documentada e assinada por várias testemunhas. O senhor se recusa a entrar com uma ação contra a empresa Lions, ao contrário do que o senhor está dizendo aqui.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Eu não participava de reunião do Conselho Fiscal. Então não tinha como dizer em uma reunião do Conselho Fiscal, na ata, de que não iria entrar com uma ação...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Irei refrescar a memória do senhor(Carla)

Doc 005382
Folha nº 0025 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Irei refrescar a memória do senhor. " Ata extraordinária da reunião do Conselho Fiscal...", extraordinária, exatamente no dia em que houve também uma reunião do Conselho Fiscal. Estranho. ".. aos cinco de agosto de 1997, reunião do PAS, Lapa, membros do Conselho Fiscal, Doutor Nicolau L. Primo, Doutor Jacil César, Doutora Cássia Santos e os membros do Conselho de Administração, Doutor José Pedro Pimenta e Silva, Doutor Flávio Aparecido e senhor José Gradjan Filho..." reunião extraordinária do dia 05 de agosto. Consta sua presença.

Doc 005383
Folha nº 0026 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não lembro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor acabou de dizer que não participava da reunião.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Conselho Fiscal se reunião com o grupo do Conselho Fiscal e Conselho de Administração se reunia separado do Conselho Fiscal. Não lembro desta reunião.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Vou refrescar a memória do senhor. "...tomou a palavra o Doutor José Pedro Pimenta e Silva para relatar sobre acontecimentos com os sócios da Lions Patologia Clínica Limitada na Secretaria Municipal de Saúde, junto ao gabinete do Doutor Paulo Roberto de Oliveira Lícole e Doutor Vanderlei Carbonara Júnior que fez uma denúncia sobre extorsão na Coperpas II e usando o nome do Sr. José Grandjan, coisa absurda, refere o Doutor José Pedro Pimenta e Silva.." que faz a sua defesa - "...nesse dia, quando irei ao Doutor Vanderlei, quase bateu no mesmo pois os sócios...". Segue.

E nessa ata o senhor não concorda com a idéia de entrar com uma ação contra a Lions.

Por que o senhor não entrou com uma ação contra a Lions uma vez que o senhor tinha sido denunciado pelo senhor Evandro e o Sr. Vanderelei, no Conselho Fiscal, o senhor foi relatado em uma reunião extraordinária com a sua presença e ao contrário da opinião da maioria o senhor se recusa a entrar com uma ação?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Eu não entrei com uma ação contra eles porque consultei o meu advogado, na época, e o mesmo perguntou se havia algum documento, por escrito, de que estavam fazendo a denúncia. E não havia esse documento por escrito.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E por que o senhor está tentando tomar uma atitude agora se a denúncia é exatamente a mesma de 4 anos atrás?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Porque eles fizeram uma denúncia pública, perante os senhores...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas estava registrado em ata. Foi falar com o Secretário, houve reunião com o coordenador geral do PAS.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - O que está registrado em ata é que eles fizeram a denúncia mas não assinaram. Agora, aqui fizeram um depoimento, público, com valor jurídico e meu advogado me disse que posso entrar com ação.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o senhor aceita passar por uma acareação com os dirigentes da Lions e também com o Doutor Michel Sacabe Filho, se necessário?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Perfeito

Proc. 005384
Folha nº 0027 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - No mesmo dia, 5 de agosto, além de uma reunião extraordinária do Conselho Fiscal, há a reunião do Conselho de Administração.

Vou ler a ata para o senhor: " Aos 5 dias do meu de agosto de 1997, às 16:30 horas, na sede social, cita nesta capital à rua Magalhães de Castro 974..." Magalhães é onde funciona o Tribunal Regional da Lapa?

PMSP 005385
Folha nº 0028 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Perfeito.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - "...reuniram-se os membros do Conselho de Administração da Coperpas II sob a Presidência do Doutor José Pedro Pimenta e Silva, Presidente do Conselho de Administração, que convidou a mim, senhora Priscila Martineli, para secretariar a sessão. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente solicitou a mim que procedesse à leitura da ata da sessão anterior e, em seguida, para ordem do dia e deliberações. Ponto da pauta: Conselho Fiscal da Coperpas II...", reunido no mesmo dia. "... o senhor Presidente convocou todos os membros do Conselho Fiscal desta cooperativa para participar desta reunião com o objetivo de exporem a esse Conselho de Administração os trabalhos que estão desenvolvendo. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente suspendeu os trabalhos por tempo necessário para lavratura desta ata."

Não é interessante? No mesmo momento, foi uma única reunião do Conselho Fiscal com o Conselho de Administração, estamos falando da mesma reunião, ou foram duas reuniões distintas, ainda que simultâneas?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Foram duas reuniões separadas.

Doc 005386
Folha nº seqüência, do
0029
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - No mesmo horário?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não, [illegible] o horário...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Vereador Adriano Diogo, o horário que está mencionado aqui?

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Sala das reuniões, 17h.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Uma reunião consta que teria sido às 16:30, com o Conselho de Administração e Fiscal juntos, está certo? Os senhores teriam chamado o Conselho Fiscal, na rua Magalhães de Castro, 974. Isso aqui não era o endereço da Casa Amarela, não?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não lembro

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Lógico que o senhor lembra. Isso aqui é o endereço da Casa Amarela. Isso aqui não é o pronto-socorro da Lapa.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Talvez eu consiga explicar para o senhor que não lembro do nome da rua.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Estou afirmando para o senhor que a Rua Magalhães de Castro, 974, é o endereço da Casa Amarela e o senhor disse que não participava de reuniões lá

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não, senhor. Estou falando a verdade. Era o endereço oficial da cooperativa, o endereço jurídico da cooperativa era a Rua Magalhães de Castro, mas a reunião era feita na sede que era na rua Avenida Queiroz Filho.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Essa reunião foi feita, consta aqui, a não ser que a ata seja falsa, na Casa Amarela. A outra, teria

sido feita meia hora depois no Parque da Lapa. Aonde foi essa reunião conjunta que tratou do pagamento de propina ao senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Fazíamos a reunião ou no Parque da Lapa ou na Queiroz Filho, mas o endereço constava Magalhães porque era a sede da cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não é isso que estou perguntando. Estou perguntando a reunião do dia 5 de agosto...

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - De que ano?

O SR. CARLOS NEDER (PT) - De 1997, quando o senhor foi acusado pela empresa Lions de receber propina. Foi realizada aonde e quem participou desta reunião.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não lembro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Foi uma reunião conjunta do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração?.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não lembro. O senhor.(Márcia)

DI 2005387
Folha nº ~~0030~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não lembro. O senhor está mencionando para mim, está me reativando a memória mas eu não consigo ter claro isso.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Por que a ata do conselho de administração, de que o senhor era membro, some com a informação sobre o conteúdo da reunião? (Pausa) Isso é ata que se apresente? "O senhor presidente, conselho de administração da Cooperpas-2, o senhor presidente convocou todos os membros do conselho fiscal desta cooperativa para participarem desta reunião extraordinária, com o objetivo de exporem a este conselho de administração os trabalhos que estão desenvolvendo. Nada mais havendo a tratar..." Quem assina, José Pedro Pimenta e Silva, Priscila Martinelli, José Grandjean S. Pinto Filho, Flávio Aparecido Pardi, Mário Sérgio Lindolfo Russo e Dr. Paulo Biazoli. O senhor não se lembra dessa reunião?

005338
Fls. 0031 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não lembra do conteúdo?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não lembra se foi uma reunião conjunta dos dois conselhos?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não estou lembrado.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não lembra o local onde essa reunião foi feita?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Rotineiramente, a gente fazia reunião ou no prédio do Módulo, que tinha uma sala de reunião, ali onde tem o Pronto-Socorro que é na Queiroz Filho, acho que é 313. Mas

eu não lembro dessa reunião especificamente. Nós tínhamos reunião uma vez por semana, e eu não lembro dessa especificamente.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então vamos ver aqui trecho do depoimento do Sr. Vanderlei Felício Carbonara, na Ouvidoria do Município.

Digo 005389
Folha nº 0032 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Pois não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - "O declarante elaborou uma programação de pagamento visando o recebimento de suas faturas. Todavia, a bem da verdade, não logrou êxito na quitação de seus créditos, alegando-se, na ocasião, que nada poderia ser pago enquanto existisse ação na Justiça pública; que diante de tais circunstâncias, o declarante não teve outra alternativa senão extinguir a lide que mantinha com o PAS. Porém, por incrível que pareça, mesmo retirando a ação judicial, não conseguiu receber os pagamentos que lhe eram devidos; que o declarante acredita que os problemas que teve com o Módulo II e posteriormente com o módulo central do PAS originaram-se pelo fato do declarante recusar-se a pagar uma propina no valor de 15% do faturamento da Lius Patologia Clínica Ltda. aos doutores José Pimenta, Flávio Aparecido Pardi e José Grandjean. Visto que este último..." - o senhor - "...este último profissional lhe cobrou inúmeras vezes a mencionada porcentagem, com o quê nunca concordou o declarante; que apenas o Dr. Grandjean cobrava, explicitamente, a taxa de 15% sobre o faturamento da Lius, quando então dizia que aquela propina seria repartida com seus colegas José Pedro e Flávio Aparecido Pardi; que, certa feita, o Dr. Grandjean disse ao declarante que se ele quisesse permanecer trabalhando para o PAS teria agora que pagar

25% do seu faturamento, e não mais os 15% até então exigidos, visto que havia agora outras pessoas que também iriam receber a sua parte, entre elas o Dr. Michel Saccab, que era diretor de uma unidade de saúde e ocupava também o cargo de membro do conselho fiscal do Módulo II do PAS; que diante de tais fatos, o declarante resolveu procurar a Secretaria Municipal de Saúde, onde expôs ao Dr. Paulo Nícoli, coordenador geral do PAS, os fatos aqui consignados; que o referido Coordenador Geral marcou uma acareação entre o declarante e o Dr. José Pedro Pimenta..." - Não sei por que é que não marcou com o senhor... Seria importante que o senhor tivesse participado dessa acareação - "... oportunidade em que o declarante ratificou as acusações imputadas aos dirigentes do Módulo II; que durante essa acareação o Dr. Pimenta, perante o Dr. Paulo Nícoli, coordenador geral do PAS, diz: "Você não sabe com quem está mexendo; vou acabar com a sua firma"; que neste momento, o Dr. Paulo passou a repreender vigorosamente, em voz alta, a conduta do Dr. Pimenta; todavia, é certo que o declarante nunca mais recebeu seus créditos junto ao PAS, que hoje soma a quantia aproximada de R$2.404.061,88."

O que é que o senhor tem a dizer sobre isso?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Desconheço. Inclusive tem algumas mentiras sobre a minha pessoa. O resto eu desconheço... Porque eu não contratava, eu não liberava pagamento. Então eu não tinha nada a ver com... eu não podia dizer nada daquilo que ele disse que eu disse... Inclusive eu gostaria de ter uma cópia, se possível, desse depoimento, para eu poder tomar as medidas judiciais cabíveis.

Folha nº 0033 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Havia um seguro na Cooperpas-2, dos cooperados?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Havia um seguro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não tinha nada a ver com esse seguro?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não. Foi feito uma concorrência, eu ajudei a fazer levantamento de preços em diversas empresas...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Ah, o senhor ajudou a fazer levantamento de preço? Mas o senhor disse que não fazia isso...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu era auxiliar da intervenção da diretoria do Módulo...

Digo 005391
Folha nº do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então o senhor fazia cotação de preço no mercado.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, eu fiz essa cotação de seguros.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então explique para os membros da CPI que seguro era esse e qual foi a sua participação.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Era um seguro de profissional.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual era a empresa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Senhor?

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual era a empresa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não; eram empresas diversas...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A empresa que foi contratada?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu só analisei as diversas propostas que receberam como assessor administrativo, para ver se todas as propostas atendiam o que havia necessidade para os

cooperados. Isso aí era da Cooperativa; eu não tinha nada a ver com a parte funcional. Eu, como membro do conselho de administração da Cooperativa, para os cooperados, nós fizemos esse trabalho, fora do expediente. Então, esse era um trabalho dos conselheiros do conselho de administração da Cooperativa, para os cooperados. Não tinha nada a ver com hospital, com prefeitura, com nada.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então vamos lembrar o senhor. "Ata do conselho de administração do dia 17 de junho de 1998. O Sr. José Grandjean comunicou aos demais membros do conselho de administração que estava assumindo o controle operacional do seguro profissional da Cooperpas-2." Que estava assumindo o controle operacional do seguro...

Quem foi que indicou o senhor para cumprir essa função?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foram os próprios coop... membros do conselho de administração.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não, mas se foram os membros do conselho de administração, por que o senhor iria informar a eles que tinha sido indicado por eles?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não... que eu estava controlando...(MÁRCIA)

Doc 005392
Folha nº 0035 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não... que eu estava controlando para eles.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não. O senhor está dizendo que eles o indicaram. E agora o senhor comunicava a eles que o senhor estava sendo indicado por eles?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Isso era coisa da cooperativa, não era coisa... Não tinha nada a ver com o PAS.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quer dizer que a Cooperativa não tem nada a ver com o PAS?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não... Tinha a parte interna da cooperativa, que era dos cooperados, do interesse dos cooperados. Os cooperados pagavam uma taxa mensal de administração, no qual eles tinham direito a esse seguro, que era um seguro profissional, se ele ficasse doente...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual a empresa que tinha esse seguro e que estava sendo rompido?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não lembro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas eu vou lembrar o senhor: a American Life. Pergunto ao senhor: a American Life é vinculada à Blue Life?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei... Desconheço.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor desconhece. O senhor se recorda que o senhor contratou a empresa Unimed Seguradora?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Lembro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Está se lembrando?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Estou.

005393
Folha nº ~~0036~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Folha nº 0037 do
Processo nº 30/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então o senhor contratou a Unimed Seguradora...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Sim, ofereceu as melhores condições na época.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E por que é que houve a necessidade de romper o contrato de seguro com a American Life?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu não me recordo ao certo, mas parece que haveria um aumento de taxa para cobrir a falta... a doença do cooperado. Tinha algumas coisas que eles não iam cobrir.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o senhor registrou isso em documentos, criticando aspectos contratuais com a American Life e a necessidade de novo contrato?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não lembro. Não lembro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor tem cópia dos contratos firmados pelo senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. Eles devem estar junto com a documentação da cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Esse foi o único contrato em que o senhor se envolveu?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Da cooperativa. Eu me envolvi em coisas da cooperativa que não tinham nada a ver com o PAS. Eram dos cooperados.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então cite outros contratos que não tinham nada a ver com o PAS, embora fossem da Cooperativa.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi só esse que foi feito. Que eu me lembre... Eu não lembro de outro. Eu lembro que foi feito esse do

seguro, que era uma reivindicação dos cooperados, porque o cooperado só ganhava quando ele trabalhava; se ele ficasse doente... Por exemplo, existiam cooperadas que ficavam grávidas e na hora de dar à luz não tinham o direito de receber o salário. Então foram procuradas diversas seguradoras que ofereceram... Algumas ofereceram que incluíam a parturiente e outras não incluíam parturiente. Eu lembro que esse foi um dos pontos que levou a contratar a Unimed, que na época foi uma decisão do conselho de administração.

DUB 005395
Folha nº 0038 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o contrato foi firmado pelo senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não. Por mim, não. Eu não tinha autoridade...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Eu estou perguntando: quem assinou o contrato?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Deve ter sido, na época, o Presidente e o Vice-Presidente.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas quem negociou as condições foi o senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, eu só fiz a coleta de preço. Eu pedi proposta. Pedi à secretária que ligasse para as empresas e mandasse uma proposta com as seguintes condições... Eu preparei uma espécie de um edital, que seria as especificações do que nós tínhamos interesse que fossem atendidas.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor trabalhava na Regional de Vila Mariana, área de influência do Vereador Bruno Feder. O senhor alguma vez teve reunião com o Vereador Bruno Feder?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. Só fui convidado algumas vezes para festas políticas, para...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor ajudou comprando algum convite de churrasco ou outro evento de arrecadação de fundos?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. Não, senhor. Fui convidado para churrasco mas nunca comprei convite de nenhum churrasco.

Folha nº 0039 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E esse churrasco ia ser realizado aonde?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - No comitê dele.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Onde era o comitê dele?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Era perto do Ibirapuera, Rua Auro Soares Moura Andrade, parece, qualquer coisa parecida.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Era uma casa térrea ou um prédio?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Era uma casa sobrado.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Como é que o senhor sabe tudo isso?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Porque eu fui.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Ah, o senhor esteve?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu fui nesse churrasco.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor já contribuiu financeiramente com alguma campanha proporcional majoritária?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor já esteve na sede da empresa Qualisa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

Folha nº 0040 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor já esteve na sede da empresa Lasac?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor conhece o Sr. Pedro, da Lasac?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Conheço, sim, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Fale sobre ele.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Bom, quando começou o PAS ele era o laboratório que prestava serviço ao hospital. Aí, depois de certo tempo, devido a problemas técnicos que desconheço, foi substituído pelo laboratório Lius.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor sabe, a empresa Lasac, se funcionava na região de Pirituba antes de vir para o Butantã?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. Não sei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor sabe informar sobre o endereço da empresa Lasac?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Nem a região da cidade em que ela fica?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Como é que o senhor conheceu o Sr. Pedro?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Ele ia constantemente lá no hospital onde eu trabalhava pedir coisas para a diretoria administrativa, coisas que ele precisava para a atividade dele dentro do hospital. O laboratório ocupava uma área do hospital.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Nós temos informação de que o senhor ia mensalmente à sede da empresa Lasac.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não ia.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Em dias certos, ao final de cada mês.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não ia, não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor está sob compromisso da verdade. O senhor nunca esteve na sede da empresa Lasac?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Se eu lhe mostrar uma foto da sede da empresa...

005398
Folha nº 0041 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não tem.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não tem o quê?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não tem porque eu nunca fui.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Nunca foi?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Como é que foi a substituição da empresa Lius pela Dr. Ghelfond?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Por que se cogitou o laboratório Campinas e depois a opção foi pela Dr. Ghelfond?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Por que existem depoimentos onde determinados fornecedores e prestadores de serviço foram apresentados no gabinete pelo seu irmão ao senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não foram, não senhor.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Nem o da Lius?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Nenhuma pessoa foi apresentada para o senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Para mim não, porque eu não tinha atividade que justificasse ser apresentado para mim. Quem controlava tudo era ou o diretor ou o interventor... Eu era... trabalhava lá no hospital.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - O senhor conhece o Dr. Paulo Afonso... (ALEX)

Diogo 005399
Folha nº 0042 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

[redacted] - O senhor conhece o Dr. Paulo Afonso, da Maternidade São Paulo?

Doc. 0005400
Folha nº 0043 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não, senhor.

P - O senhor nunca o viu? Nunca falou com ele?

R - Não, senhor.

P - Como é que o senhor conheceu o Sr. Evandro? Em que situação?

R - Não lembro.

P - Como não lembra? O senhor se lembra da pessoa com quem o senhor falou para se inscrever não sei quantos anos atrás lá no PAS, lembrou até o nome da pessoa, e uma pessoa importante como o Sr. Evandro, que fez as denúncias contra o senhor, o senhor não se lembra em que situação o conheceu!?

R - Em primeiro lugar, para mim ele não é importante. Em segundo, inclusive denunciei algumas irregularidades do laboratório dele.

P - Que irregularidades?

R - Todo mês a Planova me mandava uma lista de exames que eles estavam cobrando, em que era relacionado o paciente e o tipo de exame. Como eu era encarregado da administração do hospital, pegava a ficha do paciente, verifica-se se havia uma requisição de material ou não, e com essa requisição checava e liberava aquela cobrança feita. Eram glosadas diversas cobranças que ele fazia, alguma em duplicidade, algumas que não existia o paciente. Então, devolvia para a Planova. E não eram pagas...

P - o senhor fazia alguma notificação por escrito de que irregularidades estavam sendo cometidas?

R - Eu só conferia para ver se aqueles exames...

P - Mas o senhor não notificava por escrito? O senhor via irregularidades, percebia que havia coisas estranhas.

Folha nº 0044 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu não tinha que notificar por escrito.

P - Percebia que havia exames em duplicidade e não notificava por escrito? Como não precisa notificar?

R - Eu tinha só de informar à Planova se o exame havia ou não sido executado, só isso.

P - Mas quem comprova que o senhor informava ou não se não há nada escrito?

R - Pegava as folhas de cobrança e informava à Planova que para tais e tais exames não havia sido encontradas as requisições no prontuário do paciente.

P - Causa-me muita estranheza. Num procedimento tão sério, que envolve coisas tão sérias, o senhor não o documentava, não fiscalizava, não tinha nada por escrito.

Peço que o senhor traga à memória, e pode parar por alguns segundos, em que situação o senhor conheceu o Sr. Evandro.

R - Eu não tenho como lembrar. Faz cinco, quatro anos. Não sei.

P - Talvez, então, vou refrescar a sua memória. O Sr. Evandro procurou o Dr. Paulo Afonso na Maternidade São Paulo e o Dr. Paulo Afonso apresentou o Sr. Evandro ao senhor, certo?

R - Não. Certamente não, porque nem sei quem é esse Paulo Afonso. Não conheço Paulo Afonso algum.

P - Logo depois, segundo o depoimento do Sr. Evandro, o senhor o indicou para o seu irmão, Luiz Granjam. O senhor confirma isso?

Folha nº 0045 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não lembro.

P - Perguntei se o senhor confirma.

R - Não confirmo. Se não lembro, não posso confirmar.

P - Nessas conversas que o senhor disse que tinha com o Sr. Evandro e com o Sr. Vanderlei, do que os senhores tratavam?

R - Nada. Não tratava nada com eles. Eu não tinha de tratar...

P - Sobre o que os senhores conversam?

R - Nada. Falava do tempo. Eu era diretor administrativo. Eu não era diretor técnico do hospital.

P - Não foi essa a pergunta. Pergunto sobre o que os senhores conversavam.

R - Quando conversava, no restaurante, quando cruzava com ele, conversava o que se conversa quando se cruza com uma pessoa no corredor. Eu não tinha o que tratar com eles.

P - Quem era o contato que recebei as glosas que o senhor enviava à empresa Planova?

R - Quem recebia as notas na Planova? Não lembro.

P - Inacreditável.

R - Eu não lembro o nome.

P - O senhor não se lembra de nada?

R - Não, não lembro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Vamos ver se o senhor lembra a partir desta perguntas.

O senhor está respondendo a algum inquérito policial?

R - Não, senhor.

005403
Folha nº 0046 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - O senhor está envolvido em algum tipo de processo administrativo ou criminal?

R - Não, senhor.

P - Não há nenhuma ação envolvendo o seu nome, ação civil pública, no Ministério Público? Não está citado?

R - Não, senhor.

P - Temos um organograma do PAS de 11/7/97. Em julho de 97 o senhor já trabalhava no PAS?

R - Já; sim, senhor.

P - Este é um documento assinado pelo interventor José Alberto Bassi e dirigido à Diretoria Administrativa na pessoa do Sr. Flávio Aparecido Pardi. "Tem o presente a finalidade de informar que conforme propositura desta interventoria, e aprovação do Conselho de Gestão nesta data, fica instituído o organograma funcional do Módulo 2, conforme cópia anexa. Segue, também, relação de pessoal e respectivas remunerações diferenciadas para aqueles indicados para exercer as diversas funções de chefia e apoio junto ao Módulo". Flávio Aparecido Pardi, por sua vez, encaminha ofício à gerenciadora Planova, ao Sr. Edson de Oliveira. O senhor conhecia Edson de Oliveira?

R - Era para ele que eu mandava a documentação: Edson de Olivera.

P - "Estamos encaminhando, para as providências desta gerenciadora, o organograma funcional do Módulo 2 e relação de pessoal indicado a exercer funções de chefia junto ao Módulo e respectivas unidades. Conforme deliberação favorável pelo Conselho de Gestão, em 11/7/97, essa estrutura foi aprovada a partir de 1° de julho. Desta forma, solicito as providências junto ao setor de cadastro e folha de pagamento para a imediata implantação das alterações pertinentes".

O senhor fazia parte do Conselho de Gestão?

R - Não, senhor.

P - Interventor, Dr. José Alberto Bassi; Diretor Geral Técnico, Dr. José Pedro Pimenta e Silva; Diretor Geral Administrativo, Flávio Aparecido Pardi; Assessor I... segue Marcelo

Duo 005404
Folha nº 0047 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

... Flávio Aparecido Pardi, Assessor I, Regiane Caliê, Assessor II, Tobias Puga, Coordendora de Enfermagem, Tania Mariano, Coordenadora de Programa, Sonia Lopes do Rego Reis, Coordenador de Saúde Bocal, Dr., Caio Márcio Filipos, Coordenadora de Informática, Engenheira Tânia Quintanilha, Coordenador Administrativo, João Jesus Ferreira, Coordenador de Informação e Faturamento, Edno Elias Pinto Pavão, lembrando só das pessoas, Coordenadora de Recursos Humanos, Maria de Lourdes Ferreira de Melo, Revisor Administrativo, Walter Palma, Encarregado de Setor de Transporte, Jorge Vaz, Encarregado de Serviços Gerais, Oscar Mantigo Pereira, por que o nome do senhor não aparece em nenhuma função?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Porque eu trabalhava no hospital Jardim Sara e não na administração central. Eu já expliquei isso.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor era funcionário fantasma da cooperativa?

Doc 005405
Folha nº 0048 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não, senhor.

P - Qual sua função na cooperativa?

R - Diretor no hospital.

P - Isso eu sei. Mas depois que o senhor saiu do Jardim Sara, o senhor foi para a cooperativa junto com o Dr. Pimenta e com o Dr. Flávio Aparecido Pardi, quais eram suas funções?

R - Administrador.

P - Mas o senhor não aparecia no organograma da cooperativa?

R - Não.

P - Apesar disso o senhor cuidou do seguro dos trabalhadores da cooperativa?

R - Não, senhor. Eu fiz papel de administrador fazendo a especificação de como deveria ser feita a proposta das empresas de seguro. Só isso.

P - A quem o senhor se reportava dentro da cooperativa?

R - Reportava-me, na parte da cooperativa, ao presidente e vice, na parte do trabalho que prestava para o módulo ao interventor.

P - Fale os nomes, por favor.

R - Dr. Bassi, teve Dr.... É que depois o Dr. Bassi saiu e entrou um outro interventor, não consigo me lembrar o nome.

P - O senhor trabalhava junto com o Dr. Flávio Aparecido Pardi?

R - Trabalhava no mesmo andar que ele, na diretoria do módulo.

Diga 005406
Folha nº 0049 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Não havia uma relação de subordinação?

R - Havia.

P - E por que o senhor não mencionou isso?

R - Estou mencionando.

P - Eu havia perguntado ao senhor e o senhor disse que se reportava ao presidente...

R - À diretoria do módulo.

P - Então o senhor era subordinado ao Dr. Flávio Aparecido Pardi?

R - Eu prestava contas ao diretor do módulo, mas eu tinha cargo inferior, lá no módulo meu cargo era inferior ao Flávio Pardi e ao Dr. Pimenta.

P - Então o Flávio Aparecido Pardi era sua chefia imediata e o Dr. Pimenta a sua chefia mediata?

R - É. Pode-se dizer.

P - O Sr. Flávio Aparecido Pardi cuidava dos contratos em relação com fornecedores?

Diss 005407
Folha nº 0050 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Perfeito.

P - E o senhor trabalhava com ele?

R - Trabalhava na área de protocolo, informática e a parte de administração do módulo. Serviços gerais.

P - Então o senhor nunca falou de propina com a Lewis?

R - Não, senhor.

P - O senhor nunca esteve na sede da empresa Lasac?

R - Não, senhor.

P - O senhor nunca pediu dinheiro para o Sr. Pedro, da Lasac?

R - Nunca.

P - O senhor não freqüentava mensalmente a empresa Lasac?

R - Não, senhor.

P - O senhor não participava de reuniões no andar superior da casa amarela, onde a Sra. Ana Fubota e a Sra. Luísa Rezek havia discussão com fornecedores e de contratos?

R - Não, senhor.

P - Sr. Presidente, há um documento que acho importante que os membros da CPI conheçam, ele é datado de 15 de setembro de 97 e dirigido aos membros do Conselho Fiscal da Cooperpas II, ao Sr. Nicolau Primo, à Sra. Sati Etino e à Sra. Maria Inês Ramos da Silva, e

nesta reunião, onde foi firmada uma ata, estão três membros do Conselho de Administração, o Sr. Michel Sacab Filho, participava com o senhor no Conselho de Administração?

005408
Folha do
0051
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Perfeito.

P - Dr. Paulo Biazolli trabalhava com o senhor no Conselho de Administração?

R - Sim, senhor.

P - O Sr. Mario Sérgio Indolfo Russo trabalhava com o senhor?

R - Trabalhava sim.

P - Portanto, era um documento que suponho fosse do seu conhecimento. Vou ler.

R - Não era do meu conhecimento.

P - Como o senhor sabe se nem li o documento?

R - Porque o senhor acabou de dizer que eu não estava aí.

P - Mas o documento foi levado ao conhecimento do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

R - Por favor.

P - "Caros Conselheiros..." O senhor era conselheiro, não era?

R - Do Conselho de Administração, não do Conselho Fiscal.

P - "... em reunião realizada entre os abaixo assinados, V.Sas. e outros cooperados foram expostos a V.Sas. diversas denúncias de irregularidades que envolviam a diretoria executiva da Cooperpas II, dentre as quais destacamos..." Então estão cobrando informações que já tinham levado para o Conselho Fiscal, e estão destacando essas informações. "Primeiro - Recusa do Sr. Presidente em fornecer

informações e documentos acerca do andamento dos negócios e de interesses da cooperativa, além de se negar a convocar assembléia geral solicitada". O senhor tem conhecimento que o presidente se recusava a fornecer informações requeridas pelos membros do Conselho de Administração?

Doc. 005409
Folha nº 0052 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não, senhor.

P - "Segundo - Contratação de assessoria jurídica por valor acima do mercado e com pagamentos retroativos indevidos, além do agravante de fazer parte do escritório contratado familiares, irmã do atual vice-presidente Flávio Aparecido Pardi". O senhor tinha conhecimento que a irmã do Sr. Flávio Aparecido Pardi fazia parte da empresa de advocacia contratada para dar assessoria jurídica para o módulo?

R - Eu fiquei sabendo na época, que foi mencionado pelo pessoal que participou dessa reunião.

P - Então o senhor conhece o documento e sabe da existência dessa reunião?

R - Eu soube da existência da reunião.

P - Como é o nome da irmã do Sr. Flávio Aparecido Pardi que fazia parte da assessoria jurídica?

R - Não sei, não senhor.

P - Que informa que estavam sendo praticados valores acima de mercado, com pagamentos retroativos indevidos. "Terceiro - Denúncia do representante legal do laboratório Lews sobre a exigência de propina e pedágios solicitada por membro de diretoria da cooperativa".

R - Eu nunca ouvi isso, eu nunca ouvi ninguém comentar sobre cobrança de propina e que alguém estava cobrando propina. A única vez que eu ouvi foi essa denúncia falsa que houve sobre a minha pessoa.

P - Houve várias reuniões do Conselho Fiscal para tratar desse assunto e reunião conjunta do Conselho Fiscal com o Conselho de Administração com a sua presença.

R - Não. Mas foi só isso que eu ouvi falar e tentei ....

Diego 005410
Folha nº ~~0053~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, mas foi só isso que eu ouvi falar, e tentei fazer eles colocarem por escrito e eles não quiseram colocar por escrito.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - "Item 4: reiterados descumprimentos por parte da diretoria executiva das deliberações do conselho de administração como, por exemplo, a contratação da Sra. Cristiane Carliê(?) para o cargo de assessora, indicação da diretoria do Módulo, conforme testemunha o Dr. Michel Sakab Filho, membro do referido conselho." Ou seja, o conselho de administração não... suas decisões não eram cumpridas; o senhor confirma isso?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, porque, veja bem, naquela época existia uma interventoria, então o conselho de administração da Cooperativa não tinha voz ativa sobre as decisões da interventoria, que era diretamente administrado pela Secretaria. Então nós não tínhamos acesso nem às contratações, muito menos a pagamentos, a nada.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sim, e vocês deliberavam sobre o que, então?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Sobre contratações. A Cooperativa praticamente cuidava da administração dos cooperados.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual é a diferença do conselho de administração e do conselho de gestão?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - O conselho de gestão é o que administrava o Módulo todo, e o conselho de administração é o que administrava só a Cooperativa, só os cooperados.

DOC 005411
Folha nº ~~0054~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E as deliberações do conselho de administração não eram levadas ao conhecimento nem do conselho de gestão nem ao conselho fiscal?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor, nem ao interventor nem à Secretaria, porque ela estava afastada.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - "Item 5: Superfaturamento no contrato da lavanderia com o aumento da quantidade de roupa lavada, pesagem e concomitante falta de roupas de cama para os pacientes."

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É, isso era tudo pertinente ao interventor, quer dizer, era um controle do interventor, então o conselho de administração não tinha como atuar nesse sentido.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - "Item 6: Aumentos nas remunerações do pessoal que presta serviços internamente no Módulo, onerando em mais de 17 mil reais a folha de pagamento, em detrimento aos demais cooperados que continuaram com as remunerações congeladas, sem falar nos constantes atrasos e na péssima condição financeira atual da Cooperativa." Havia uma diferenciação de salários de tal forma que alguns eram beneficiados em detrimento da maioria?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - O que eu tinha de conhecimento em questão salarial - que isso era o recursos humanos que controlava, mas eu tinha alguns conhecimentos - era que os salários eram todos padrões, eram...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não era um desses beneficiados com salários diferenciados?

Folha nº 0055 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. Eu recebia três mil reais, que foi desde o dia que eu contratei até o dia que eu fui mandado embora.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - "Item 7: Contratações indevidas e desnecessárias pela Cooperplus - exemplo: Rosemeire Rochemberg, Cristiane Carliê, Fernanda Cortez, Priscila Martineli - em detrimento de cooperados da Copermed, que poderiam muito bem executar as funções propostas sem ônus adicional para as Cooperativas. Item 8: Contratação indevida e desnecessária do Dr. Luís Amilton da Silva que, apesar de atualmente demitido, recebeu remuneração sem nunca ter cumprido suas funções e horários, tendo o Sr. José Grandjean Filho (diretor), pressionado as chefias para que atestassem os demonstrativos de produção do mesmo, apesar de feitos posteriormente conforme relato das chefias." O senhor lembra quem era o Sr. Luís Amilton?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Lembro. O Dr. Luís Amilton trabalhava no hospital Jardim Sara, ele ia lá, assinava o ponto uma vez por semana, era o plantão dele; ele ia, assinava o ponto e ia embora. Então, se ele prestou...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Ele trabalhava no helicóptero?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Trabalhava no helicóptero.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então me explica como é que o senhor conheceu o Sr. Luís Amilton e quem é que o indicou para trabalhar no helicóptero.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Porque o helicóptero sempre removia os pacientes de dentro do hospital que eu trabalhava, então...

Doc 005413

Folha nº 0056do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Esse helicóptero decolava de onde, qual era o heliponto?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei. Desconheço de onde ele vinha. Ele pousava no Jardim Sara para pegar paciente sempre que era solicitado.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E havia um controle de vôo?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não existia no contrato... o que existia no contrato do helicóptero era que, toda vez que fosse solicitado, ele era obrigado a cumprir, a atender ao chamado. Esse Luís Amilton era o socorrista que acompanhava o paciente sempre que necessário.

Folha nº 005414 do 0057
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. José Grandjean?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Pois não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. Presidente, nesse documento aqui o Sr. José Grandjean é nominado por vários diretores como sendo diretor. O senhor não aparece aqui como assessor, ajudante, auxiliar; o senhor aparecer aqui como diretor.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu fui diretor no Jardim Sara durante 96 e parte de 97.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sim, mas aqui está se referindo à Cooperpas 2. O senhor é quem atestava a freqüência. Nós temos aqui documento assinado pelo senhor atestando a freqüência do Sr. Luís Amilton da Silva.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu atestei enquanto fui diretor administrativo no Hospital Jardim Sara, o Mário David(?) depois. Fora disso, nunca mais atestei porque eu não tinha nada a ver com isso.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E aqui os cooperados dizem - e são três membros do conselho de administração, fora outros membros do conselho fiscal - que o senhor os pressionava para que assinassem a freqüência desse funcionário fantasma, Luís Amilton da Silva.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, porque a ficha de trabalho dele ficava ano hospital, que era onde ele prestava o serviço, de onde ele era o apoio. Toda vez que tinha remoção ele tinha que sair de lá. Ele ficava de plantão lá no hospital e ele... eu atestava porque ele trabalhava lá no hospital. Enquanto eu fui diretor do hospital eu atestei; depois não atestei mais. Eu nunca fiz pressão nenhuma porque eu tinha que atestar os funcionários que trabalhavam...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então eu vou ler novamente e quero saber se isso aqui é mentira ou é verdade: "Contratação indevida e desnecessária do Dr. Luís Amilton da Silva que, apesar de atualmente demitido, recebeu remunerações sem nunca ter cumprido suas funções e horários, tendo o Sr. José Grandjean Filho (diretor) pressionado as chefias para que atestassem os demonstrativos de produção do mesmo, apesar de feitos posteriormente, conforme relato das chefias". Isso é verdade ou é mentira?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É mentira. O José Amilton era socorrista. O senhor sabe que o paciente não pode andar no helicóptero sem acompanhamento médico, então era obrigado a ter um médico para acompanhar esse paciente.

E o Dr. José Amilton, o cargo dele... (B12 - Regina)

Proc. 005415
Folha nº 0058 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

E o Dr. José Amílton, o cargo dele era fazer esse acompanhamento. Então, ele trabalhava para diversas cooperativas, cada dia era para uma cooperativa. Ele era então socorrista, o dia que trabalhava para o Sara, ia ao Sara, assinava o ponto e ficava à disposição no helicóptero. Então se estava trabalhando, eu tinha que atestar que estava trabalhando enquanto eu era o diretor do Sara.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Quantas vezes o helicóptero foi usado?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Que eu presenciei, umas oito..., mais ou menos. Eu presenciei.

P - Em quanto tempo essas oito vezes? O senhor ficou lá quantos anos?

R - Eu fiquei um ano, mas o helicóptero não ficou todo esse tempo, o helicóptero ficou do fim de 96, talvez, enquanto eu estava lá, ficou uns seis meses.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor acha normal? Ele trabalhava em plantão de 24h, a folha de freqüência não tem a assinatura do funcionário, o helicóptero decolou oito vezes e a chefia diz que o senhor pressionava para que ele tivesse freqüência normal?

R - O senhor não entendeu, eu vou explicar claramente. O helicóptero prestava serviços para 14 cooperativas. Então, um dia da semana ele prestava serviço, o José Amilton, na minha cooperativa. O helicóptero só voava de dia, ele não era plantonista 24h, ele prestava serviços só durante o dia. E os dias que prestava serviço para o Sara, ele ia ao Sara e assinava o ponto no Sara.

Folha nº 0059 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Sim, o horário dele era das 19h às 19h. Entrava às 19h e saía 19h do dia seguinte. O senhor acha normal um médico trabalhar nesse regime, das 19h de hoje às 19h de amanhã?

R - Não, era um dia de plantão que era pago para ele.

P - Mas e ele ficava 24h à disposição, presente ali, ou ficava à distância?

R - Ele ficava 12h para o Sara e 12h para outra cooperativa.

P - O senhor pode citar alguma outra cooperativa onde ele tenha...

R - Todas, Jabaquara, Campo Limpo, todos usavam o serviço dele.

P - O senhor não participou da escolha da empresa proprietária do helicóptero?

R - Não, eu fiquei conhecendo..., quando começou o PAS eu estava no Sara, ele chegou de helicóptero lá.

0005417
Folha nº 0060 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Foi a Dra. Maria Hebe que indicou?

R - Não.

P - Quem indicou?

R - Ninguém indicou, me comunicaram que a partir de tal dia...

P - Sim, mas como é que essa empresa, como é que esse médico assumiu essa função? Quem o indicou?

R - Hã, veio lá da..., da Secretaria a indicação...

P - Indicado pelo seu irmão?

R - Não, não foi indicação..., foi...

P - Seja claro.

R - Eu não lembro. Eu acho que foi o diretor do módulo...

P - O senhor está falando que veio da Secretaria, veio de quem, da Secretaria?

R - Não, o helicóptero foi fornecido pela Secretaria informando que cada cooperativa pagaria, hã, um dia de plantão do médico e o médico prestaria serviços todos os dias, 12h, e teria..., quer dizer, para todas as cooperativas.

P - A minha pergunta é muito clara: quem indicou a empresa e quem indicou o médico foi a Secretaria da Saúde ou foi uma decisão do módulo?

R - O módulo participou e o módulo é que concordou. Eu não participei disso, eu não sei.

P - Mas se existiam 14 módulos, por que foi logo o módulo II que assumiu esse encargo?

Doc. 005418
Folha nº 0061 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não sei.

P - Tem a ver com seu irmão?

R - Eu não participei...

P - Estou perguntando se tem a ver com o seu irmão?

R - Não sei.

P - A sua irmã trabalha na Secretaria da Saúde também?

R - Trabalha, sim senhor.

P - Como é o nome dela?

R - Maria Regina.

P - Então o senhor tem dois irmãos que trabalhavam no gabinete do Secretário?

R- Não, a minha irmã não trabalhava no gabinete do Secretário.

P - Ela não era assessora jurídica no gabinete do Secretário?

R - Nessa época, não. Ela foi, ela trabalhava no Hospital do Servidor Municipal.

P - Teve participação dela, ou do seu irmão, ou do Sr. Flávio Aparecido Pardi na escolha dessa empresa e desse profissional?

Doc 005419
Folha nº 0062
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.633

R - Não senhor. Não sei, desconheço, eu desconheço, que eu saiba, não.

O SR. PRESIDENTE (ADRIANO DIOGO - PT) - O senhor disse que o helicóptero foi contratado pela Secretaria e cada cooperativa pagava um plantão?

R - A nossa cooperativa pagava um plantão dele para perfazer o salário dele.

P - São 14 cooperativas, se cada uma pagava um plantão?

R - Não, eu pagava um plantão dele, no outro dia era outro médico que prestava o serviço, no outro dia era outro...

P - E o heliponto ficava lá no PS da Lapa?

R - Não, tinham diversos helipontos, cada cooperativa, eu não sei das outras cooperativas, a nossa cooperativa preparou no Sara um ponto de pouso, não era um heliponto, para emergência. E tinha no Pronto-Socorro Bandeirantes e no Pronto-Socorro da Lapa um lugar que o helicóptero podia pousar. Pousou muitas vezes para socorrer pacientes baleados, acidentes de trânsito, atropelamentos...

P - No Sara não porque no Sara não tinha neuro, não tinha como baixar o helicóptero para emergência.

R - No Sara? Tinha, tinha no estacionamento, os carros foram impedidos de parar no estacionamento.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não, o Vereador está perguntando se havia neurocirurgião, neurologista no Hospital Sara?

R - Não, no Sara não.

P - Para politraumatizados?

R - Não senhor, não existia lá.

P - Vou completar a leitura do documento...

R - Eles eram removidos para o Jabaquara ou para o Campo Limpo que tinham neurocirurgia.

P - "Item 9 - Constantes ausências e faltas do Sr. Presidente José Pedro Pimenta, sendo que o mesmo continua recebendo remunerações integrais sem qualquer desconto" Era o seu chefe, o senhor sabia disso ou não?

Doc 005420
Folha nº 0063 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não senhor.

P - Ele não era ausente?

R - Não senhor.

P - "Item 10 - Tentativa da diretoria em atribuir direito a voto somente aos 40 cooperados fundadores, conforme fundamentação legal contida na petição subscrita pela assessoria jurídica contratada pela atual diretoria executiva. Todas as denúncias e irregularidades estavam acompanhadas de testemunhos e documentações comprobatórios e foram relatadas e entregues para que V.Sa, na qualidade de membros do Conselho Fiscal eleitos pelos cooperados, para exercer assiduamente minuciosa fiscalização sobre as operações, atividades e serviços da cooperativa, letra a, art. 57 do Estatuto Social para que tomassem as

providências cabíveis. Ocorre que passados 30 dias da reunião, da entrega da documentação, nenhuma atitude foi tomada por V.Sas em clara omissão e patente descumprimento às disposições estatutárias. Diante do exposto é a presente para notificá-los a no prazo de 10 dias, a contar do recebimento desta, denunciar na Assembléia Geral as irregularidades encontradas nos termos do art. 57, letra "n" do Estatuto Social, procedendo à convocação da respectiva Assembléia Geral em conformidade com as disposições estatutárias, art. 57 letra "o" e art. 26, devendo constar da Ordem do Dia a destituição dos diretores executivos". O senhor é caracterizado aqui como diretor também. "Informamos que caso...

Dig 0005421
Folha nº ~~0064~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

"Informamos que caso V.Sas não tomem as medidas necessárias, será convocada uma assembléia geral por 1/5 dos cooperados conforme estabelece o art. 26 do Estatuto Social, incorrendo V.Sas nas penalidades cabíveis, cumprindo alertá-los que as omissões passam a ser doravante dolosas. Permanecendo no aguardo das medidas requeridas, firmamos o presente". Quem assina é a Sra. Cláudia Aiubi(?), sendo que a segunda reunião para falar sobre pagamento de propina foi na casa dela.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Desconheço.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Assinam também o Sr. Michel Sacabi Filho, a Sra. Vania, o Sr. Paulo Biazoli, Sr. Cláudio, o Sr. Mário Sérgio Indolfo, Graciane Lisboa Mara Borges e Donato Neto. O senhor conhecia esse documento?

Doc. 005422
Folha nº 0065 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não senhor.

P - O senhor soube da realização dessa reunião?

R - Não senhor.

P - O senhor disse anteriormente que sabia, o senhor está entrando em contradição. O senhor disse que conhecia...

R - Não, dessa reunião que participaram essas pessoas todas, eu não fiquei sabendo, sobre o problema da...

P - a que tratou do pagamento de propina ao senhor com a presença de um representante da Lews(?)?

R - O que eu soube é que houve uma reunião na casa do Michel Sacabi, porque isso ele me contou depois numa reunião do Conselho de Administração, que tinha sido feita uma denúncia por essa pessoa da Lews, esse tal de Evandro.

P - Três membros do Conselho de Administração estavam presentes, assinam o documento, solicitam...

R - Eles estão sempre juntos.

P - O senhor poderia explicar o por quê de eles estarem sempre juntos?

R - Eu não sei.

P - Mas o senhor deve ter alguma razão para fazer esse comentário.

R - Não porque o senhor disse que estavam os três juntos, era o Paulo Biazoli, Michel Sacabi e o...não lembro.

P - Mário Sérgio Indolfo.

R - Isso, Mário Sérgio Indolfo(?). Eles são muito amigos há muito tempo, os três trabalham na mesma área há muito tempo, então...

P - O senhor conhece a Dra. Claudia Aiubi(?)?

DAP 005423
Folha nº 0066 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Conheço.

P - Da onde o senhor a conhece?

R - Do módulo.

P - Qual era a função dela?

R - Ela é, parece que é fonoaudi..., não sei a função, não lembro a função dela.

P - Quer dizer que houve uma reunião para tratar do senhor, dizer que o senhor recebia propina, na casa do Sr. Michel Sacabi...

R - É só essa que eu sei.

P - Aí houve uma segunda reunião na casa da Dra. Cláudia...

R - Dessa eu não fiquei sabendo.

P - Esse documento é encaminhado ao Conselho Fiscal no dia 15 de setembro, assinado por três membros do Conselho de Administração, do qual o senhor era membro também, responsabiliza os diretores, caracteriza o senhor como um dos diretores, fala que não tomaram as providências devidas em relação ao fato, e, por exemplo...

R - Posso esclarecer uma coisa?

P - Em seguida, em seguida. Nas atas do Conselho Fiscal consta que o senhor teria desestimulado os senhores Michel Sacabi, Nicolau Primo e Paulo Biazoli a testemunharem a seu favor para a abertura de um processo contra a Lews.

R - Não é verdade isso porque, na época, eu inclusive fiquei muito chateado com uma coisa dessas, porque não era verdade. Tentei fazer de tudo para agir judicialmente contra esse elemento que fez uma denúncia falsa e não consegui. E essa reunião do Conselho Fiscal, ninguém do Conselho de Administração participava do Conselho Fiscal.

Folha nº 0054
Folha nº 0067 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - O senhor estava presente nessa reunião.

R - Não, nessa da Claudia Uibi(?), não.

P - Não, na reunião do Conselho Fiscal do dia 5 de agosto de 1997...

R - Só teve uma reunião do Conselho Fiscal que eu participei, que foi essa que o senhor mencionou.

P - Por que razão o senhor estava nessa reunião?

R - Porque foi feita uma solicitação do Presidente do Conselho de Administração que fosse feita uma reunião conjunta para ver se a gente conseguia apurar essa denúncia. Agora, as reuniões do Conselho

Fiscal normalmente, ninguém participava do Conselho de Administração em reuniões do Conselho Fiscal, nem tomava conhecimento dos documentos lá emitidos. Porque se o Conselho Fiscal fiscaliza o Conselho de Administração, como é que nós participaríamos disso? Como é que nós participaríamos da documentação, teríamos conhecimento disso? Não tem como ter conhecimento, isso é uma coisa interna do conselho fiscal.

P - Qualquer um de nós recebendo uma acusação dessa gravidade, teria uma reação natural, que é processar e exigir em juízo que a pessoa provasse o que estava dizendo. Como é que o senhor não tomou essa atitude, mais do que isso, desestimulou quem queria ajudá-lo?

R - Primeiro, na época eu consultei meu advogado, eu não tinha documentação adequada para processar e processar sem ter a documentação, e eu não tinha condições financeiras para processar.

P - O senhor tinha pessoas solidárias ao senhor, eu vou ler a ata para o senhor se lembrar melhor. Vamos ouvir: "Aos cinco de agosto de 1997, reunidos na Rua Berguison, 52, sala de reunião do PAS, Parque da Lapa, membros do conselho fiscal, Dr. Nicolau Primo, Dr. Laércio César, Dra. Cássia Santos, Dra. Saiê Tino e os membros do Conselho de Administração, Dr. José Pedro Pimenta e Silva, Dr. Flávio aparecido Pardi, Dr. José Grandjean, Dr. Michel Sacabi Filho, Dr. Paulo Biazoli, Dr. Mário Sérgio Russo, às 17 h tomou a palavra o Dr. José Pedro Pimenta e Silva, para relatar sobre os acontecimentos com os sócios da Lews Patologia Clinica Ltda. na Secretaria Municipal de Saúde, junto ao gabinete do Dr. Paulo Roberto de Oliveira Nicoli. O doutor...

DIA 0005425
Folha nº 0068 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Na Secretaria Municipal da Saúde, junto ao gabinete do Dr. Paulo Roberto de Oliveira Niconi, o Dr. Vanderlei Carbonara Júnior fez uma denúncia sobre extorsão na Cooperpas 2 e usando o nome do Sr. José Grandjean coisa absurda, refere o Dr. José Pedro Pimenta, que nesse dia quando viu o Dr. Vanderlei quase bateu no mesmo, pois os sócios do laboratório estão tentando segurar o contrato dessa cooperativa por ser a única fonte de renda e não aceita que seja rompido pelas reclamações dos resultados de exames feitos pelas unidades. Foi exigido que a denúncia fosse escrita. O Sr. Vanderlei Carbonara recusou, o Dr. Michel Sacab Filho relatou que convidou o outro sócio, Evando Vizigalli e na presença do Dr. Nicolau Primo, Dr. Paulo Biazolli, do próprio Dr. Michel Sacab foi feito o depoimento de que era entregue em dinheiro a comissão para o Sr. José Grandjean Filho." Isso está na ata. "E que este propôs o pagamento de 25% para continuar com o contrato na cooperativa. Também foi solicitada a denúncia escrita, lhe foi negado. O Dr. José Pedro Pimenta e Silva esclarece que foi dado afastamento do Sr. José Grandjean pelo interventor José Alberto Bassi para apurar essa situação seja na Secretaria Municipal de Saúde, seja no módulo. Os sócios da Lews Patologia Clínica Ltda. não confirmaram a denúncia. O Dr. Bassi atualmente convidou o Sr. José Grandjean para assessorar os trabalhos do módulo 2 e a cooperativa 2 está rompendo o contrato de serviço da Lews e aguardando que eles se manifestem. Colocou aos membros do conselho fiscal que não se preocupassem, dirigiu o Dr. Nicolau Primo que se tranqüilizasse sobre o episódio. O Dr. Nicolau Primo se manifestou que um grupo de cooperados estão solicitando uma assembléia geral para esclarecer o

Proc. 005426
Folha nº 0069 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

assunto. O Dr. Laércio César propôs abrir processo de calúnia e difamação contra o Sr. José Grandjean." O senhor confirma? O Sr. Laércio César propôs abrir uma ação? "Esse se manifestou que se não há provas o seu advogado orientou que não há nada a fazer e nem como processar como boato. O Dr. Michel Sacab sugeriu que pode testemunhar junto com o Dr. Nicolau Primo e Dr. Paulo Biazolli para abrir o processo. Eles se propuseram a testemunhar a seu favor para processar a empresa Lews. O Dr. José Pedro Pimenta e Silva garantiu que o contrato da Lews está rescindido e aguardar a decisão dos sócios. Declarou ainda que o conselho fiscal poderia ficar tranqüilo com essa posição e essa resposta. O Dr. Nicolau Primo questionou se a situação dos médicos na urgência sem refeição. O Dr. José Pedro Pimenta e Silva explicou que foi uma avaliação feita na Justiça e que"... Aí, seguem outras questões.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - O meu advogado na época disse que as provas não eram consistentes e a prova testemunhal de companheiros de conselho não teriam um valor legal. Então, que não adiantaria eu entrar porque existiria uma probabilidade muito pequena de conseguir acionar essas pessoas. Então, eliminei essa possibilidade. A gente luta com dificuldade, gastar dinheiro com advogado para processar a pessoa e depois não chegar a nenhum momento. Ficou provado ali que era calúnia sem fundamento. Então...eu não tinha controle nenhum da atividade do laboratório. Não fui eu que os contratei, não tinha nada. Eu não fazia pagamento para eles, não tinha um porquê dessa denúncia.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Sr. Grandjean, não consigo entender o seguinte: o sujeito faz uma denúncia em uma reunião na casa do

Diog 003427
0070
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Michel, os caras fazem uma denúncia gravíssima. Depois, tem outra reunião na casa da Sra. Cláudia, o Dr. Michel oficializa a denúncia, traz ao conselho, eles recomendam que façam qualquer coisa para mostrar o seu repúdio, o senhor atenua, fala que não tem o que fazer e não toma nenhuma outra medida. Acho que o mínimo que o senhor deveria ter feito era pedir uma acareação, pedir um esclarecimento, fazer um esclarecimento em ata porque está na cara que o senhor só foi para essa reunião, que o senhor não fazia parte, por causa desse texto, dessa bomba, dessa denúncia. É evidente. O senhor está negando obviedades. Aí, o que acontece? A Lews continua trabalhando normalmente, continua. Ela é uma péssima prestadora de serviços, fornecia errado, a Coquinos fazia relatórios contra eles. Vocês pagavam a mais do que eles produziam. Era uma insatisfação enorme e vocês não tomaram nenhuma medida. Aí, o denunciante vem e fala que em função das denúncias a propina passou 15 para 25%, piorou, agravou...

R. - É um absurdo.

P. - Veja bem, por mais índole pacífica que o senhor tenha, o senhor tinha que mostrar seu repúdio a isso. Tomado uma atitude concreta. Os caras funcionavam lá dentro do hospital, almoçavam com o senhor no mesmo refeitório.

R. - Não é comigo, no mesmo ambiente. Poderia chegar e...

P. - Eles viviam com o senhor. Andavam com o senhor, fizeram uma denúncia, a denúncia se torna oficial e o senhor espera.

R. - Depois que eles fizeram a denúncia nunca mais falei com esses senhores.

P. - mas, a denúncia estava registrada.

005428
Folha nº 0071 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R. - Isso antes.

P. - O senhor vem agora na CPI pedir cópia das denúncias? As denúncias estavam lá. Estavam a mão.

R. - Não estavam denúncias deles por escrito.

P. - O senhor era do conselho de administração, foi na reunião do conselho fiscal...

R. - Mas, as pessoas que serviriam como testemunhas minhas nem eram do conselho de administração. Eram companheiros meus de cooperativa, ou seja, eram cooperados como eu.

P. - A pergunta é a seguinte: quais as medidas que o senhor tomou para repudiar tais infâmias, tais acusações? Quais as medidas? Aonde aparece em ata o seu esclarecimento, a sua defesa, o seu repúdio. O que o senhor fez?

(O **SR. JOSÉ GRANDJEAN**...Paula)

Diga 005429
Folha nº 0072 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu pedi ao presidente que fizesse a reunião em conjunto para o pessoal do conselho fiscal e conselho de administração para discutirmos o assunto. Não tenho cópia da ata. Ele leu a ata da reunião.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Onde está?

R. - Não houve manifestação. Eu pedi que fosse feito por escrito, que ele solicitasse ao Dr. Evandro que fizesse por escrito e ele disse que o Evandro disse que não faria.

P. - O senhor deixou? Por que o senhor não se inquiriu para ir depor?

R. - Porque eu não tinha autoridade para me fazerem depor.

P. - Não é um problema de autoridade, é um problema de foro íntimo. O senhor tinha uma acusação que permanece até hoje.

R. - Pode ser que eu tenha errado. Eu deveria fazer uma queixa crime. Eu poderia ter feito uma queixa crime por denúncia caluniosa. Não sei, não entendo. Talvez eu devesse tomar uma atitude, mas não tinha condições na época de tomar essa atitude economicamente e o meu advogado dizia para não fazer. Então, não fiz.

P. - Agora, a partir daí os depoentes da Lews começam a acusar que esse trio a que o senhor se refere como grandes amigos fazem arrecadação de propina. Quando o senhor fez aquele comentário era essa a insinuação que estava embutida?

Doc 0005430
Folha nº 0073 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R. - Não senhor, de jeito nenhum.

P. - Mas, o senhor sabia.

R. - Nunca soube de nada nesse sentido. A única coisa é que os três estavam ali, lá. Eles eram amigos, eles tinham um relacionamento

de amizade. Eles trabalham no Butantã há não sei quantos anos juntos. São médicos que fazem plantão juntos. O Dr. Michel Sacab já foi diretor da unidade de saúde do Butantã.

Bom, existe também um outro detalhe que não sei se os senhores têm conhecimento. Foi feito um levantamento pela cooperativa, a decisão de uma conversa entre os membros do conselho de administração e foi solicitado para as unidades que dessem informação sobre a qualidade do serviço prestado pelo laboratório Lews. Isso foi mais ou menos nessa época. E, nesse levantamento originou uma documentação farta que se não me engano foi encaminhada por um interventor e encaminhada à Secretaria.

005431
Folha 0074 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P. - Isso nós sabemos.

R. - Acredito até que essa denúncia caluniosa que foi feita, falsa, mentirosa, tenha sido feita como represália a isso, na tentativa de vingança disso. Não existe explicação para isso. Eu sempre fui uma pessoa dedicada. Se o senhor verificar a minha ficha funcional, nos 35 anos que trabalhei para o serviço público não tem uma areinha que possa dizer mal de mim.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Vamos voltar ao clima da época. O senhor só falou o que quis. Vamos nos reportar. Teve duas situações em que o senhor viveu na cooperativa, Uma quando o seu irmão era o todo-poderoso diretor do PAS, quando o seu irmão era o sujeito do gabinete, assessor do Richter, tinha poderes totais. E, uma segunda situação no Massato, a cooperativa sob intervenção. Tenho várias atas do conselho de administração que vão mostrando a gravidade, a situação se deteriorando. São duas situações difíceis. Todos os acontecimentos

mais graves ocorrem em 97. Em 96, é a parte boa, a parte em que o senhor fazia os contatos com as empresas...

R. - Eu não fazia contato com as empresas.

P. - Fazia, fazia. A Secretaria os apresentava e o senhor fazia o contato.

Doc. 005432
Folha nº 0075 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R. - Não fazia.

P. - Então, como o senhor não consegue explicar, me diga uma coisa com toda a clareza: qual era a sua função em 96? Qual era a sua função em 97? Por que essa denúncia de abordagem de empresas? Me explica mais uma coisa: por que o senhor troca a entrada do módulo? Como o senhor explica a troca da Lasaque pela Lews? Como o senhor explica? Outra coisa: apenas 50 dias a Lasaque trabalhou. Por que foi substituída? Por que os senhores forneceram o âmbito do hospital para a Lews funcionar lá dentro, para o laboratório funcionar lá dentro com preços superfaturados? Vou dizer uma coisa para o senhor: quando teve a denúncia estourou um escândalo de tais proporções que houve duas reuniões, uma em seguida da outra. Uma no dia 1 de agosto e outra no dia 5 de agosto apenas para tratar do seu problema. E, o senhor que não fazia parte do conselho fiscal foi convocado para ir as duas vezes lá. As atas são enormes, só falam do seu problema. O senhor estava numa situação dificílima.

R. - Quando foi trocado o Lasaque pela ordem Lews, foi em 1996, se não me engano, porque foi no começo do PAS. Começou esse laboratório Lasaque e aí a diretoria do módulo, o Dr. Carmine e o Dr. Jorge Rezek trocou a empresa por problemas técnicos. Não sei dizer para o senhor. Só recebi a informação que a partir de tal data

começaria o laboratório Lews. Foi contratado pelo Carmine e pelo Rezek, pela diretoria do módulo que estava sob intervenção. Em novembro foi a intervenção. Era isso que o senhor queria saber como foi feito. Eu não tinha aquele ...como...não fui eu que contratei. Não fui eu. Eu não tinha nada a ver com isso,

(Eu cuidava..Paula)

Doc 005433
Folha nº ~~0076~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Eu cuidava da parte da administração operacional do hospital. quem cuidou disso tudo foi o módulo porque essa empresa prestava serviço para todo o módulo 2. Era só isso.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - E quanto às duas reuniões? O que o senhor tem a dizer?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - As duas reuniões foram feitas porque a intenção era esclarecer. E, como ficou no vazio...ninguém trouxe uma ajuda para eu poder processar aquele pessoal naquela época. Eu queria processar.

P. - Todo mundo queria processar menos o senhor.

R. - Mas eu só poderia processar...o meu advogado não sei, mas talvez tenha tido problema de ter escolhido um advogado errado. A gente nunca sabe, mas na época o meu advogado me disse para não processar porque eu iria quebrar a cara. Foi o termo que ele usou.

P. - O senhor não pediu para cortar a conta deles?

0005434
Folha nº 0077 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R. - Conta de quem?

P. - Da Lews.

R. - Eu não tinha autoridade para isso.

P. - Sugerisse. O senhor era de uma instância superior.

R. - Não, não era. Eu era operacional.

P. - Meu amigo, o senhor até aghora não respondeu qual era a sua função em lugar nenhum.

R. - Quando eu estava no hospital eu diretor administrativo.

P. - Não, não. O senhor não tinha poder nenhum, não tinha função nenhuma, era um coitadinho que foi no balcão se cadastrar...

R. - Eu não falei isso. Eu não falei que era um coitadinho.

P. - Falou que foi se cadastrar e virou diretor, não sabia de nada. E, mesmo assim o senhor participa de todas as reuniões, do conselho de administração. O senhor está aqui como testemunha, meu amigo. O senhor pensa que está batendo papo conosco. O senhor está desrespeitando a nossa inteligência. O senhor não respondeu nenhuma pergunta até agora.

005435
Folha nº 0078 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R. - De jeito nenhum.

P. - O senhor pode ser acusado de falso testemunho. Vocês manipulavam milhões e milhões. Não estamos falando de centavos. Por favor, se recomponha.

Tem a palavra o Vereador Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor disse que esteve presente em apenas uma reunião do conselho fiscal.

O SR. JOSÉ GRADJEAN - Eu não me lembrava do que o senhor mencionou e depois me lembrei. Não sei se participei de mais alguma.

P. - Veja bem, o senhor afirma uma coisa. Quando descubro que não é bem isso, o senhor já fala que não é bem também. Primeiro, o senhor disse que participou de uma reunião.

R. - Desculpe, mas faz 4 anos. Se eu não lembrava não foi tentando ocultar nada.

P. - Tinha a sua assinatura nas outras atas. Quer dizer, o senhor disse que só participou de uma reunião.

R. - Desculpe. Vou ajudar em tudo o que eu puder ajudar.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Tem a palavra a nobre Vereadora Myryam Athie.

A SRA. MYRYAM ATHIE (PMDB) - Bom dia, Sr. Grandjean. Serei curta, grossa e rápida. Espero que o senhor possa ser igual. O senhor é funcionário aposentado da Prefeitura.

O SR. JOSÉ GRADJEAN - Perfeito.

P. - Se amanhã ficar comprovado seu comprometimento com relação aos desvios do PAS eventualmente o senhor poderá estar sofrendo um inquérito administrativo e eventualmente ter seus proventos suspensos. Sou funcionária e acho que a maior pena que alguém pode ter é o corte dos seus proventos ou a demissão da Prefeitura a bem do serviço público.

Folha nº 005136 do Doc. nº 0079
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R. - Perfeito.

P. - Não estou aqui para lhe coagir. Estou aqui para perguntar. O senhor aqui tem o direito de se defender. Fico vendo os colegas fazerem as perguntas no sentido de quererem colocar palavras na boca do depoente. Esse não é o meu intuito, mas gostaria muito que o senhor não omitisse, até para que o senhor possa salvar a sua pele. Existiram culpados e nós sabemos. A CPI tem o cunho de puxar o fio da meada. Quero crer que o senhor, como disse o Vereador Wadih Mutran, tenha sido um laranja nessa história, um braçal, um operacional, alguém que mandava fazer e o senhor fazia. É isso o que a CPI tem com relação ao senhor: o braçal, o operacional. Eles não tinham coragem de pedir. Então, mandavam o senhor. "manda o Grandjean que ele vai e cobra; o Grandjean vai e pede." É isso que queremos saber do senhor. Essa intermediação tinha um mandatário. O seu irmão era uma pessoa extremamente poderosa dentro da Secretaria. Seu irmão era chefe de gabinete e, eventualmente, todos sabemos que o chefe de gabinete tudo

pode. Desvincule a sua imagem do seu irmão e nos dê os nomes. É o que queremos. Se o senhor chegou ao PAS humildemente porque sabia que teria inscrição, porque sabia que precisava. Veja: eu tenho um sobrinho, e eu não era vereadora, que foi ao balcão se cadastrar. Ele ganhava 400 reais e não chamaram ele para ser administrador de hospital. Portanto, o senhor não chegaria a administração de um hospital só por causa do seu currículo.

R. - Provavelmente.

P. - Provavelmente não. Eu quero que o senhor confirme: é por causa dois seus conhecimentos políticos, senão o senhor não teria chegado a administrador do hospital por melhor que fosse o seu currículo. O senhor concorda?

Diga 005437
Folha nº 0080 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R. - Concordo.

R. - Admita, por favor. Não vou colocar palavras na sua boca. As palavras são minhas. Só quero que o senhor diga "sim" ou "não" ou "é".

O senhor conhecia a Sra. Isamara, do PS da Lapa?

R. - Sim.

P. - O senhor se lembra do roubo da ambulância no PS da Lapa?

R. - Sim.

P. - O senhor tomou conhecimento disso?

R. - Só conhecimento.

P. - Ninguém lhe pediu para tomar qualquer providência?

R. - Não, senhora.

P. - O senhor ouviu falar da queima de remédios do PS da Lapa?

R. - Não, senhora.

P. - Não era do seu conhecimento isso?

R. - Não, senhora.

P. - O senhor tem conhecimento de alguma atividade tomada pela cooperativa ou diretor do módulo contra a empresa de segurança Patrol?

R. - Não, senhora.

P. - Sr. Gradjean, o Vereador Carlos Neder citou o nome de várias pessoas e as suas funções e o senhor não consta em nenhuma dessas listas. Sabemos que no início o senhor era administrador do Hospital Sara. Pergunto para o senhor: quem era o diretor na época em que o senhor era administrador?

(**O SR. JOSÉ GRADJEAN** - Eu era o diretor ...Paula)

005438
Folha nº ~~0081~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu era diretor administrativa do Hospital Jardim Sara e o diretor do módulo era o Dr. Carmine Carmiceli e o...

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Módulo ou cooperativa?

A SRA. MYRYAM ATHIE (PMDB) - Do hospital, diretor geral do hospital.

Diogo 005439
Folha nº 0082 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Do Módulo 2. Era o Jorge Prado.

A SRA. MYRYAM ATHIE (PMDB) - Porque o senhor saiu de lá?

R - Foi quando teve esse problema da denúncia falsa, aí eu fui afastado.

P - O senhor conhecia bem o Dr. Jorge Prado?

R - O Dr. Jorge Prado eu conhecia porque trabalhei com ele algum tempo.

P - Qual era o vínculo dele com a Dra. Maria Hebe?

R - Ele foi esposo dela.

P - Por que ele foi colocado nesse hospital?

R - Não sei.

P - O senhor sabe se tinha algum vinculo?

R - Não, não sei.

P - Por que o senhor saiu de lá? Do Sara.

R - Eu saí do Sara quando teve esse problema da denúncia. Aí, eu fui afastado e depois eu retornei lá no Módulo como assessor do módulo, como auxiliar do módulo.

P - Houve a denúncia e ao invés de afastarem o senhor da função, mandaram o senhor para o PS da Lapa?

Doc 005440
Folha nº 0083 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Até averiguarem alguma coisa.

P - E onde e que o senhor ficava lá no PS da Lapa, o senhor tinha sala?

R - Eu ficava na diretoria do módulo, eu ficava na sala de informática, fazendo os trabalhos que me pediam .

P - E quais eram suas atribuições?

R - Eram diversos serviços administrativos, conferências de papéis, coisas internas da cooperativa e do módulo.

P - As palavras são minhas, Sr. Grandjean, por favor, não as interprete como sendo ofensivas ao senhor, as palavras são minhas. Ouve-se dizer que o senhor era um agenciador, quer dizer: "Fala com o Grandjean que ele faz", "Fala para o Grandjean que pode", "Fala no Grandjean que ele desconta", é isso?

R - Eu não entendi bem o eu a senhora quis dizer.

P - Sua função no módulo era o faz-tudo, o pode tudo. Tudo o que se precisava, em termos de módulo, de desconto, de pagamento, de liberação, de compras, "fala com o Grandjean". É verdade?

R - Não.

P - Então, que função o senhor tinha?

R - Eu tinha... a função que faz-tudo que eu tinha lá é, por exemplo, tem um paciente que precisa se removido, não tem vaga em

lugar nenhuma. "Liga para o Grandjean que o Grandjean arruma." Aí, eu ia atrás até conseguir remover o paciente, o paciente...

P - Que mais?

R - Coisas do tipo , tudo o que o pessoal precisava e não tinha condições de fazer, eu ia batalhar para conseguir fazer.

P - Então o senhor conseguia tudo o que os outros não conseguiam?

R - É, porque eu ia... Quantas vezes eu ligava para a diretoria do Jabaquara para conseguir vaga, para a diretoria do Campo Limpo, Diretoria do Tatuapé, eu ligava para a diretoria e pedia. Às vezes tinha criança, tinha gente morrendo, tinha de ser socorrida. E não tinha um centro de vagas, não tinha nada disso. Então, eu ia atrás, eu ajudava, então e por isso que o pessoal falava...

P - O senhor tinha uma sala lá no PS da Lapa?

005441
Folha nº 0084 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não.

P - Então, onde é que o senhor ficava?

R - Eu ficava na sala de informática e depois eu passei a ter uma função de controlar todo o serviços gerais da diretoria do Módulo. Era xerox, era malote, era protocolo.

P - Mas, Sr. Grandjean, se o senhor não tem uma sala e eu preciso dos serviços do Sr. Grandjean, onde é que eu o acho? O senhor fica andando no corredor?

R - Não, eu tinha uma sala que eu ficava sim, eu ficava lá...

P - Tinha ramal? Tinha telefone?

R - Tinha ramal, tinha.

P - Então o senhor tinha um local onde o senhor ficava. Onde era esse local, especificamente?

R - Era na sala dos serviços gerais, onde tinha a parte de protocolo, tinha xerox, tinha informática, tinha todo esse setor lá.

P - O senhor não se sentia humilhado com essa função depois de ter saído da...

Disq 005442
Folha nº 0085 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não, eu ...

P - ... diretoria administrativa?

R - Eu, como aposentado e com uma dificuldade muito grande de conseguir emprego. Tentei uma atividade empresarial em que não tive sucesso porque ao tinha dinheiro para montar a minha atividade empresarial. Então, a única chance que eu tive foi de trabalhar no PAS e perdi essa chance. Tive de ir embora de São Paulo para poder... porque lá no litoral se vive com muito menos do que aqui em São Paulo, e passei muita dificuldade por isso, a saída do PAS, porque eu ganhava, recebia 2.500 por mês e, de repente, me deram uma carta e me disseram: "Amanhã o senhor não precisa mais vir, o senhor não é mais funcionário." Então, não sei se talvez tenha sido vingança pelo fato de ter meu irmão, era outra administração, sei lá. Sei que me dispensaram.

P - o seu irmão ficou até quando no PAS?

R - Ele ficou na Secretaria até dezembro de 96.

P - E o senhor nunca se prevaleceu de ser irmão? Ou eventualmente ter sido confundido com a figura do todo-poderoso chefe de gabinete?

R - Não.

P - Não?

R - Não, porque eu não tinha necessidade de contato nenhum com ninguém.

P - Sr. Grandjean, o senhor tem certeza que o senhor não quer dizer nada para esta CPI?

R - Absoluta, eu não tenho nada para dizer.

P - O senhor está satisfeito com aquilo que foi colocado?

R - A única coisa que eu preciso é que seja fornecido para mim a transcrição dos depoimentos das pessoas que me citaram que eu preciso para tomar as medidas judiciais cabíveis. Só isso que eu preciso.

A SRA. MYRYAM ATHIE (PMDB) - Estou satisfeita por enquanto, Sr. Presidente. Obrigada, Sr. Grandjean.

0514
Folha nº 0086 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Sr. José Grandjean, bom dia.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Bom dia.

P - Eu queria fazer uma pergunta para o senhor e queria que o senhor marcasse bem essa pergunta porque no decorrer, depois, das demais perguntas essa pergunta vai ser muito importante. Sr. José Grandjean, como é que o senhor sabe que as denuncias são contra o senhor?

R - Porque saiu inclusive no jornal. Eu tenho recorte aqui que houve denúncia contra mim. Só sei desses dois fatos aqui, que foram mencionados no jornal do dia 20 de abril e outro do dia 4 de maio. Foi o que eu tomei conhecimento, 4 de maio e 20 de abril. Saiu no jornal *O Estado de S.Paulo*, eu li e foi daí que eu fiquei sabendo.

P - Eu só queria lembrá-lo que as perguntas que eu vou fazer ao senhor e na forma que elas serão dirigidas é da mesma forma que o senhor está-se dirigindo à CPI.

R - Pois não.

P - Portanto, não é menosprezo nenhum, eu só quero que o senhor diga a verdade, certo?

R - Pois não.

P - Porque até agora o senhor não respondeu nada à CPI, mas nos já sabemos de tudo e era bom que o senhor começasse a falar alguma coisinha também, o senhor sabe de tudo. Primeiro, queria saber se o senhor sabe que o senhor tem um irmão.

Diogo 005444
Folha nº 0087 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Sei sim, senhor.

P - Qual é o nome dele?

R - Luiz Eduardo Grandjean Pinto.

P - Aonde ele trabalhou ou trabalha?

R - Ele trabalhou nesta Casa durante 30 e tantos anos, e trabalhou na Secretaria... (B18)

E trabalhou na Secretaria da Saúde como chefe de gabinete do Richter.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Qual é o período que ele trabalhou lá?

005445
Proc. nº 0088 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi em 96.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - 96, na criação do PAS?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi, sim, senhor.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Aí o senhor chegou do exterior, foi à secretaria e ele não falou nada para o senhor, não indicou o senhor no PAS?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Ninguém indicou o senhor no PAS?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. O senhor conhece o meu irmão há muito tempo? O senhor trabalhou com ele nesta Casa? Não, porque o senhor...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu nunca ouvi falar no nome do seu irmão aqui nesta Casa!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Então, tudo bem, eu vou explicar. Meu irmão, ele não tem essa...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu estou aqui há vinte anos.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - O senhor pode ver que ele trabalhou aqui trinta e tantos anos e não tem... Ele não... Ele foi concursado aqui.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu perguntei do senhor se o senhor tem um irmão, com referência ao PAS. Agora, se o senhor quiser voltar para a Câmara Municipal, não quero saber nada.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, não quero, não.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu quero só perguntar com referência ao PAS. O seu irmão não teve interferência nenhuma para o senhor ser contratado no PAS?

005446
Folha nº 0089 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não senhor.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Ninguém interferiu?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não... Eu encontrei a Dona Hebe que foi minha colega na Regional de Vila Mariana, encontrei-a lá na secretaria, e ela que me indicou para procurar o Recursos Humanos na Rua do Sumidouro, me deu o endereço, o nome da pessoa que eu deveria procurar, e que eles iriam precisar de gente para administrar as unidades do Módulo II.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - E aí? Vai contando, vai falando como é que foi! Pode falar, isso interessa escutar.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Aí eu fui lá na Rua do Sumidouro, tinha duas pessoas fazendo cadastramento de pessoas. Peguei uma ficha, preenchi, coloquei meus dados todos e devolvi a ficha. E depois de um certo tempo fui chamado, que estava sendo criado o Módulo II, eu tinha que ir lá discutir salário, cargo e função que eu ia exercer. Foi só isso.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Sei, e o que é que o senhor discutiu?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Nada, eles disseram que o salário era tanto, e que eu ia trabalhar em tal lugar, em tal horário como administrador do hospital. E eu fui lá.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Aonde o senhor foi? Onde foi isso que o senhor foi chamado para discutir?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Rua do Sumidouro.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Com quem o senhor discutiu?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Com a Dona Hebe.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Com a Dra. Hebe?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Dra. Hebe e o Jorge Prado que ia ser o diretor do hospital.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Ah... Então o senhor vê como cai em contradição? A Dra. Hebe já conhecia o senhor, falou, e foi ela que tratou com o senhor o seu serviço? Como é que o senhor não admite que alguém indicou o senhor? Por quê? Por que o senhor quer esconder?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Ela não... ninguém indicou para mim.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas como? Ela estava na secretaria, falou com o senhor... Ela falou aqui para a CPI. Por que o senhor quer esconder?!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, o senhor está dizendo que houve uma indicação dela. Ela me...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Não estou falando indicação; eu quero saber porque o senhor diz que o senhor foi lá com uma pastinha, chegou lá: "Ói, eu soube que vai criar o PAS..." Quer dizer, o senhor era um zé-ninguém. E chegou lá, vai ser diretor de um hospital! E o senhor não admite que foi indicado! Aí o senhor fala que encontrou com a Dra. Hebe no gabinete... porque o senhor foi lá com seu [illegible] várias

005417
Folha nº 0090 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

vezes...E o seu irmão era chefe de gabinete... O senhor não foi indicado por ninguém, por que o senhor não admite?!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu falei para o senhor que eu falei com a dona Hebe.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Falou, lá no gabinete. Agora o senhor está dizendo que conversou com a Dra. Hebe; o senhor discutiu o que ia fazer com a Dra. Hebe.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É lógico. Ela que era...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas então seja claro, diga: é meu irmão que indicou, é a Dra. Hebe, ou não é... A indicação não quer dizer irregularidade.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Excelência, o que eu disse para o senhor, como eu fui começar a trabalhar. Alguém tinha que conversar com uma pessoa que ia ser de direção. E ela era diretora do módulo.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu quero saber o seguinte: houve ou não houve indicação do seu irmão, da Dra. Hebe ou de quem quer que seja?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Houve da Dra. Hebe.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Então o senhor foi indicado pela Dra. Hebe? Pronto! Isso não é crime nenhum.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu sei que não é.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Até eu poderia ter indicado o senhor, qual o problema?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não estou dizendo que houve crime. Estou dizendo que encontrei com ela, disse que eu precisa trabalhar e que ela ia ser diretora do módulo da Lapa.

Doc 005448
Folha nº 0091 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - E o diretor do hospital estava lá também na hora?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não. Quando já estava para começar o módulo. Isso foi já na véspera de começar a funcionar o PAS do Butantã-Lapa. Que eu fui encontrar com o Dr. Jorge Prado, que ia ser diretor do hospital e ela que era diretora do módulo. Isso que eu falei que fui lá conversar, para eles darem as diretrizes do meu trabalho.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu não coloquei nada na sua boca. O senhor foi indicado por alguém.

005449
Folha nº ~~0092~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Perfeito.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - É só isso. Não é crime a indicação.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu sei, Excelência, mas não é dizer que meu irmão indicou. Meu irmão não indicou; meu irmão nem participou disso. Meu irmão ficou sabendo depois, que a Hebe falou para ele que eu ia trabalhar no módulo.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor, no decorrer do seu depoimento, fez uma declaração que não consegui entender muito bem. O senhor, como diretor administrativo, conferia as notas ou autorizações de serviços...?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu fazia confrontamento, o que estava sendo cobrado, o nome do paciente, tinha, era obrigatório colocar. Era só uma listagem com o nome do paciente e o exame que estava sendo feito. Eu pegava o prontuário do funcionário, eu tinha os funcionários que faziam isso para mim. Então eles confrontavam nome do

paciente com o exame solicitado pelo médico com o que estava sendo cobrado.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Para poder ser pago?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Para ser devolvido para a Planova dizendo se era ou não era real. O que não era real, nós não autorizávamos, não liberávamos.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Exato. Então vamos para questões de pagamento. Por favor, assessoria da Mesa. Eu queria que o senhor desse uma olhada nessas duas notas fiscais, se o senhor conferiu essas notas fiscais.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu não conferia nota fiscal. Quem conferia era a Planova...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor sabia o que seria pago, o que não seria pago...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu só conferia a listagem. Eu nunca peguei nota fiscal de nenhum fornecedor na mão. Alguma nota, pode ser que eu tenha recebido para atestar. Mas eu não...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Mas o senhor me disse inclusive que efetuava as glosas...(DENISE) Dou 005450

Folha nº ~~0093~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Mas o senhor me disse, inclusive, que efetuava as glosas e o senhor não via as notas fiscais?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Mas a listagem, não é glosa.

P - O senhor disse glosas, o que o senhor disse foram glosas.

R - É falei glosas, mas o que eu pegava era a listagem e confrontava com o prontuário para dizer o que estava cobrado realmente, o que devia e o que não devia ser cobrado.

P - Mas ele não confrontava coisa muito mais simples, a listagem com a nota fiscal?

Doc 005451
Folha nº 0094 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - A nota fiscal não diz nada.

P - Por isso mesmo.

R - Então eu não vou...

P - Por isso que elas têm de ser confrontadas. O valor total e a discriminação do serviço. O senhor não discriminava?

R - Mas isso era feito pela direção do módulo.

P - Mas o senhor falou que efetuava as glosas.

R - Mas eu fazia pela listagem, não eram glosas. Eu pegava a listagem da cobrança...vou detalhar para o senhor entender bem. A Planova me mandava uma listagem, dizendo o nome do paciente, e o tipo de sangue, urina, os exames que foram feitos no paciente e que estavam sendo cobrados pelo laboratório. O meu funcionário pegava o nome do paciente, a data do atendimento, pegava o prontuário do paciente e olhava para ver se aqueles exames tinham sido requisitados pelo médico que atendeu o paciente. Era isso que era feito, que eu falei para o senhor.

E muitos casos aconteceram de ser em duplicidade, exame que não tinha sido solicitado pelo médico estava sendo feito, o médico pedia exame de sangue e tinha exame de urina. Não era liberado, quer dizer, era relatado exatamente o que tinha sido feito. Era só isso. O confrontamento da listagem com o real. Eu fazia isso e eu não sabia nem de nota fiscal, eu não via a nota fiscal.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu não consigo entender que tipo de conferência era essa. O senhor já viu as notas fiscais aí? Pedi para o senhor ver. Diretor administrativo, o que o senhor acha que é um diretor administrativo? O senhor que trabalhou 35 anos no serviço público.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Um minutinho que estou vendo a nota. (Pausa) Eu não sei.

P - O senhor não sabe. Então, daria para me responder, por favor, quem é que conferia as notas fiscais? O senhor conferia os exames?

R - Era uma empresa de administração chamada Planova, era contratada para cuidar de toda a parte de conferência.

0053452
Folha nº 0095 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - E por que o senhor conferia os exames?

R - Porque os exames do meu hospital, cada unidade conferia os exames da sua unidade. Então, era mandada a listagem de cada unidade, tinha o hospital, o PAS, as diversas unidades de saúde, cada uma conferia os exames feitos na sua unidade, requisitados pela sua unidade. Eu fazia o confrontamento dos exames feitos do Hospital Sara. Era isso.

P - O senhor, durante todo esse tempo que prestou serviços ao município, possivelmente 28 anos e 7 anos no serviço público estadual,

o senhor não me responde o que é administração. O que o administrador faz? Quais as funções do administrador? Quais as responsabilidades do administrador?

R - Isso depende da função que ele vai exercer.

Doc 005453
Folha nº 0096 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Função de administrador!

R - É administrar.

P - Administrar o quê? Se o senhor não confessa nada, o senhor administrou?

R - Muita coisa eu administrei.

P - Eu perguntei ao senhor e o senhor só conferiu exames.

R - Não, não senhor.

P - As notas fiscais. Perguntei das notas fiscais.

R - Não, senhor, uma das funções era conferir exames, porque eu era do hospital e a parte..... a nota fiscal está aqui, inclusive o carimbo da Planova gerenciadora.

P - O senhor viu uma tem carimbo e a outra não tem.

R- Exatamente.

P - O senhor já reparou que aí tem duas caligrafias nas notas fiscais?

R - Já sim, senhor.

P - O senhor notou bem?

R - Isso, eu notei.

P - Seria possível saber o porquê?

R - Não, senhor.

P - O senhor já reparou o número das duas notas fiscais? O senhor lembra os números aí?

Doc 005454
Folha nº 0097 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - 750 e 726, parece.

P - Qual é a data da nota 750?

R - 2 do 12. Essas são irregularidades que...

P - Está vendo, olha, agora eu peguei o senhor. Está vendo?

R - Pegou por quê?

P - Porque o senhor é muito inteligente. Essa conversa que o senhor esqueceu, como é que o senhor matou logo essa charada? Até na data, o senhor foi mais rápido do que eu.

R - O senhor me caminhou, é porque é prática de examinar documento.

P - É que o senhor sabe muita coisa.

R - É prática de examinar documento.

P - Eu quero saber do senhor de quem é essa responsabilidade. Como administrador eu quero saber para nós trazermos a pessoa responsável aqui. Para dizer como é que faz um pagamento de uma nota fiscal, aonde diz a quantidade de exame, o tipo de exame, pura e simplesmente por exames prestados.

R - Isso quem pode....

P - E o senhor disse que conferia exame por exame.

R - Quem pode esclarecer isso para o senhor é o Sr. Edson, porque ele fazia o pagamento de tudo da Planova.

P - Sr. Edson?

R - Eu só fazia essa conferência. Os meus funcionários faziam conferência desses exames solicitados pelo Hospital Sara, então eu só conferia. E o Sr. Edson, da Planova, que fazia o apanhado geral, quer dizer, fazia a conferência de todos.

P - Vamos para outro assunto. Quem é que denunciou a má qualidade de serviço da Lius?

R - Foram as unidades do PAS. Em todas as unidades foram feitos questionários pela diretoria do módulo, por um interventor, e foi solicitado que informassem a qualidade do serviço. E todos responderam o questionário.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - E o senhor sabe tudo o que foi respondido? Luiz Carlos

Doc 005455
Folha nº 0098 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - E o senhor sabe tudo o que foi respondido?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, não sei.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas tem idéia? Foi comentado?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi comentado que havia algumas unidades em que os serviços eram cobrados a mais, a mesma coisa que acontecia lá na minha unidade. Foi o que respondi também. Que era desorganizada, a empresa era desorganizada, bagunçada. Foi só isso que ...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Era a empresa ou era o PAS que era bagunçado?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - A empresa que prestava o serviço.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Porque o PAS tem presidente, não tem?

Doc. 0005456
Folha nº 0099 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Tem, sim, senhor.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Vice-Presidente?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Tem, sim, senhor.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Diretor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Tem Diretor do Módulo.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Conselho de Gestão?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Tem o Conselho de Gestão, que são diversos...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Conselho Fiscal?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Tem, sim, senhor.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - E Conselho de Administração, do qual o senhor fazia parte?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Esses tinham a função maior sobre a cooperativa, não sobre a gestão do PAS. A cooperativa tinha a atividade dela, porque como estava sob intervenção a maior parte do tempo a nossa região, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal era só o da cooperativa, porque era administrado pela Secretaria o Módulo II, através de seu Interventor, que ele exercia sua função como se fosse um Diretor de Módulo.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Por que teve intervenção?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei, por irregularidades na Diretoria do Módulo. Foi o comentário que surgiu na época.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor fala "não sei" e "irregularidades"? Quando há uma intervenção, é porque há irregularidades.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Posso responder para o senhor...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Por favor...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Ouvi falar que era por irregularidades administrativas da Diretoria do Módulo lá, na época.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Aí veio a intervenção? E o Ulisses (?) continua trabalhando... E tinha irregularidades. Como é que o senhor explica isso? Continua tudo a mesma coisa com a intervenção?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi feito um questionário para as unidades, perguntando da qualidade e do Laboratório Lils (?), porque o pessoal reclamava verbalmente, e aí, na época, a diretoria do módulo...

Doc 0005457
Folha nº 0100 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Doc 005458
Folha nº 0101 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Grandjean, o módulo iniciou em 96; em dezembro de 96, houve a intervenção, e o problema com a Dirb foi em 98, que foi para a justiça, não é?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, foi em ...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Pelo menos, pela documentação que está aqui ...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Acho que em 97.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Bem, vamos pôr 97. Quer dizer, eles iniciaram em junho de 96...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eles entraram com uma liminar...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Depois vamos chegar na liminar. Estou perguntando ao senhor que eles entraram em junho de 96, e em dezembro teve a intervenção, entrou um Interventor, como o senhor falou - por irregularidades -, só pode ter irregularidades administrativas ou desvio de alguma coisa, desvio de remédios, de ambulância, ou de helicóptero, de dinheiro, tudo pode ter sido desviado. Então, vem a intervenção para quê? Para averiguar as irregularidades. Aí eles mantêm um laboratório, onde o senhor está fazendo denúncias de que eles cobravam serviços que não tinham prestado... É o senhor que está falando. É verdade, não é?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É verdade. Se os senhores fizerem uma investigação na administração ...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Não, eu não vou. Quem tinha a obrigação de fazer isso era o senhor.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu fiz.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - A responsabilidade é sua. Como o senhor acha, o senhor, um Diretor Administrativo, e o senhor diz que vai conferir o serviço que deve ser pago ou não, o que foi ou não feito, e o senhor chega e autoriza a pagar. O senhor mesmo declarou que o senhor achou muitos serviços que não foram feitos, e não sabe se foi pago, se pagaram ou se não pagou...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, eu ... Era feita uma informação, uma folha de informação para a Planova, dizendo o que não constava do prontuário do paciente, exame que não tinha confirmação de que tinha sido executado para o paciente que eles estavam informando. Foi isso que a gente fazia. E não era pago, eu lembro que não era pago.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Qual a formação de seu irmão?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Advogado.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Ele sabe de todas as responsabilidades que ele tinha como Chefe de Gabinete, e se ele tinha alguma parte, alguma obrigação com os módulos do PAS?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Deve saber sim, com certeza.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - E o senhor sabe se ele tinha?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Acho que ele tinha sim.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Quer dizer, nem coisa de seu irmão o senhor não sabe... O senhor é desligado, hein?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Ele tem a vida dele, e eu tenho a minha... Eu vivo eu com minha mulher, meus filhos... Eu não estou todo dia com meu irmão.

Proc. 005459
Folha nº 0102 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu sei, mas o senhor foi trabalhar num lugar onde ele era chefe...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Meu irmão sempre foi correto durante toda a vida dele.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Então, vamos encerrar aqui nas seguintes condições: então, estamos falando com o Grandjean errado, o senhor não acha isso?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei, eu não sei.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Será que todas essas denúncias e essas condições de propinas não eram para o Grandjean advogado, e não para o Grandjean administrador?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu posso afirmar para o senhor que o meu irmão também não está envolvido em nada, isso porque nós sempre ...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu não estou dizendo ...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - ... Sempre fomos corretos e nunca agimos mal.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Dá licença, primeiro, quero corrigir as suas palavras: não estou dizendo que o seu irmão não é correto; segundo, estou dizendo se possivelmente as denúncias não estão sendo feitas para o Grandjean errado.

Doc 005460
Folha nº 0103 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - A denúncia ...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor responda, eu quero saber. É para ele ou é para o senhor? Por isso que lhe fiz a primeira pergunta, quando iniciei.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Para nenhum dos dois.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) – Como não? O senhor concordou, inicialmente...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO – Não, senhor. Para nenhum dos dois, de jeito nenhum. Não concordo com nada disso.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) – Quer dizer que o senhor não sabe que as denúncias são contra o senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO – Eu sei que foi feita uma denúncia em 97, mas elas foram feitas denúncia de pessoa errada. Eu não tenho nada a ver com isso.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) – O Sr. concede aparte?

005461
Folha nº 0104 do
Processo nº 006/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) – Pois não.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) – O seu irmão era Chefe de Gabinete do Secretário da Saúde?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO – Perfeito.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) – O senhor trabalhava na cooperativa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO – Perfeito.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) – Trabalhavam no mesmo setor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO – Não no mesmo setor.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) – Na área da saúde.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO – Eu era Diretor...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) – Em última instância, o seu irmão tinha um cargo acima do seu. Em última análise, seu irmão

era um homem que tinha muita influência, porque poderia, como Chefe de Gabinete, falar até pelo Secretário.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei responder isso para o senhor porque ... (B21)

Doc 005462
Folha nº 0105 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

...porque ele poderia, como chefe de gabinete, até falar pelo secretário.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não sei responder isso para o senhor porque não...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Isso não é uma pergunta, ele tinha influência. A questão é a seguinte: o senhor é tão moralista que quando o senhor encontrava o seu irmão, nos contatos que tinha com seu irmão, o senhor nunca pediu para o seu irmão interferir em relação à sua contratação? O senhor nunca pediu?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Nunca pedi.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Nunca pediu isso?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não senhor.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Nunca pediu depois de contratado, porque daí ele sabia, até então, pelo que entendi, ele não sabia que o senhor ia para o PAS.

005463
Folha nº 0106
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - E a doutora Hebe o indicou. O senhor confirma?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Confirmo.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - E a doutora Hebe era muito amiga dele.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não sei.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - A doutora Hebe era muito próxima a ele.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Ela trabalhou comigo, não sei...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Eles trabalharam juntos.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Ela estudou com ele no Mackenzie.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Desconheço isso.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Estou contando para o senhor.

Diap 005464
Folha nº 0107 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Obrigado.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Aí o senhor entrou na fila. A primeira história que o senhor contou para a gente é que mandou o currículo, ficou na fila, ficou esperando.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Exatamente.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Aí o senhor virou diretor do Hospital.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - É, fui chamado e fui ser diretor.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Por indicação da Doutora Hebe que conhecia o seu irmão há muitos anos. O senhor virou diretor. O senhor nunca fez nenhum pedido ao seu irmão?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não, senhor.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Os senhores nunca conversaram sobre o PAS.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - certamente conversamos e trocamos idéias sobre coisas que deveriam ser feitas.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Que tipo de coisas deveriam ser feitas?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Por exemplo, o atendimento precisava de uma evolução no sentido de ter uma melhoria na área de traumatismo, de atendimento hospitalar de...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - O senhor nunca conversou com ele a respeito da má qualidade do serviço dos laboratórios?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não porque não tinha conhecimento técnico para afirmar isso.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Mas o senhor estava falando sobre todos os outros aspectos...

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Administrativos , não técnicos. Tecnicamente não conheço o trabalho do laboratório e nem tenho capacitação para dizer se o exame era bem feito, se não era...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Mas se chegassem reclamações para o senhor dizendo : "Olha, tal laboratório não está funcionando bem..." Mais do que isso, se o senhor não tinha qualificação técnica, tinha, sim, como avaliar a qualidade dos laboratórios, os serviços que estavam prestando, até porque o senhor pegava as guias e as conferia. Sabia se o laboratório, administrativamente, estava prestando um serviço adequado ou inadequado. Certo?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Sabia que administrativamente estava prestando um péssimo serviço porque via a qualidade do trabalho deles. Mas tecnicamente não tinha como afirmar isso, mesmo que passasse por minha mão porque tinha que mandar por um pessoal da área técnica que era...

Proc 005465
Folha nº 0108 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Certo, mas administrativamente o senhor poderia alegar que era um mau serviço prestado.

Diogo 005466
Folha nº 0109 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Com certeza.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Como é que o senhor avalia o serviço prestado pelo laboratório Lasak?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Administrativamente muito ruim.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Era ruim. O senhor deve ter comentado como seu irmão, nessas conversas que o senhor falava sobre o módulo, que tinha de melhorar...

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não, não deu tempo porque o laboratório Lasak saiu poucos dias depois que começou.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - E aí vem o laboratório Lions.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Na época, disseram-me que ele tinha sido escolhido porque prestava serviço na Maternidade São Paulo, foi o comentário que veio...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Agora o senhor está começando a se lembrar sobre aquilo que perguntei ao senhor no começo.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não, mas o comentário é que eles prestavam serviços também no Hospital São Paulo.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Então, eles prestavam serviços na maternidade São Paulo.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Mas não conheço aquela pessoa que o senhor mencionou, um tal de Paulo.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Pois é, mas ele conhece seu irmão, e ele indicou o laboratório Lions para o seu irmão.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não sei. Desconheço isso.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - E o seu irmão indicou o laboratório Lions para procurar o senhor. Foi assim que foi feita a coisa.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - certamente eu não lembro deste fato. Se me procurou, devo ter mandado procurar na Hebe porque não era comigo que tinha de ser tratado isso.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - O depoimento é muito claro, eles procuraram, por meio do Doutor Paulo Afonso, o seu irmão na Secretaria. Claro que o senhor estava conversando com o seu irmão "olha, iremos precisar de um outro laboratório, de uma outra coisa." O senhor acabou de dizer que conversava sobre o PAS. E aí, o seu irmão falou: "Bom, já que meu irmão está com dificuldades, o que há de errado em indicar para ele um laboratório como o Lions que veio aqui me procurar?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Tenho certeza que não comentei o meu irmão sobre qualidade do laboratório Lasak. Não comentei. A única coisa que pode ter acontecido é ter sido enviado para a dona Hebe, para o Doutor Jorge Resek...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - O laboratório Lions o senhor confirma em depoimento constante dos autos o procurou, segundo indicação do seu irmão?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não, não me procurou por indicação do meu irmão.

Doc 005467
Folha nº 0110 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

18

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Como é que os proprietários do laboratório Lions o conheceram?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não sei precisar para o senhor.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - O senhor disse também que o senhor costumava ir a churrasco...

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O que quer dizer não sei precisar? Aqui o senhor só fala não sei, quem sabe, talvez...

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - O que não sei precisar é o seguinte: aquilo que não tenho certeza na minha memória não posso precisar para o senhor. Lembro vagamente. Se não tenho certeza, não irei dizer uma coisa que não tenho certeza.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - O seu irmão nunca lhe pediu um favor? Um cargo tão importante para o senhor, um cargo tão importante para ele, os senhores queriam um bom atendimento, não queriam?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - com certeza.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Com certeza trocavam idéias.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Ele nunca lhe pediu nenhum favor? Nunca lhe pediu nenhum favor em relação ao serviço que vocês prestavam?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - E o senhor também não?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Não.

005468
Folha nº 0111 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Mesmo a Doutora Hebe o indicando, tendo conexão com ele, sendo ligada a ele...

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Vou lhe explicar. O meu irmão era chefe de gabinete do Secretário da Saúde e nossa unidade era uma maternidade tão pequena, um hospital de tão pouca qualificação para prestar serviços de grande...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Mas era um hospital que vinha até helicóptero?

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Ia helicóptero para pegar pacientes que estavam morrendo para levar para hospital com mais equipamentos e médicos mais qualificados. Nós não tínhamos neurocirurgião...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Não vamos entrar no mérito, mas era mais barato readequar o hospital do que contratar helicóptero que não funcionava. Mas não vamos entrar no mérito, continue.

O SR. JOSÉ GRANDJAN FILHO - Nós não tínhamos neurocirurgião...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Contratava um neurocirgião e daí não precisava usar o helicóptero

Doc 005469
Folha nº 0112 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Nós não tínhamos neurocirurgião, não tínhamos tomografia...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - ...neurocirurgião, daí não precisava usar o helicóptero para mandar o paciente para longe.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Nós não tínhamos tomografia, um monte de equipamento.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Mandava helicóptero. O senhor nunca questionou isso?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Então, certamente o meu irmão nunca iria pedir um favor para mim para fazer naquele hospital se ele tinha hospitais melhor qualificados, Campo Limpo, Tatuapé, outros grandes hospitais.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - O senhor colocou que costumava ir a churrascos e festas promovidas pelo ex-Vereador Bruno Feder. Qual a sua ligação com ele?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Nenhuma.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Ora, se ia a festas e churrascos...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Fui convidado, ele fez o convite a todos os cooperados para ir no churrasco e eu fui.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - E a Dra. Maria Hebe, qual era a ligação dela com o Vereador Bruno Feder?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Não sei, não conheço.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Pena, mas ela indica o senhor...

005470
Folha nº 0113 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Sim, mas eu não sei da vida dela.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Ela indica o senhor quer dizer que ela confia no senhor. E a amizade dela?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Não sei, ela certamente deve conhecer, deve ter alguma amizade.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - E da Qualisa com o Vereador?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Não sei. Não sei.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - O senhor não sabe nada!

Proc 005471
Folha nº 0114
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Não.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Ele nunca lhe pediu nenhum favor. O senhor ia lá nas festas dele, nos churrascos, claro que comia de graça, ia como convidado, estava lá tranqüilo e ele nunca lhe pediu nenhum favor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Não. Eu talvez deva ter cruzado com o Vereador num churrasco que fui mais umas duas ou três vezes...

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - O senhor foi no comite central de campanha dele!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Fui, então, nesse dia eu cruzei com ele, fui no churrasco, fui convidado e que era de campanha. Ele convidou todos os funcionários do módulo, desde faxineiro até o mais graduado para ir lá comer churrasco que ele queria fazer a campanha eleitoral dele. Convidou e eu fui.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - A minha última questão é a seguinte: o senhor tem uma denúncia grave, uma acusação grave a respeito do recebimento de propinas. O senhor está perante uma CPI e o nosso intuito aqui, assim como, creio, deva ser o mesmo do senhor, em esclarecer os fatos. O senhor é um cidadão de bem até que se prove o contrário.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Obrigado.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Tenho certeza de que o senhor está aqui nesta CPI no sentido de tentar esclarecer ao máximo, pelo que estou entendendo, o tremendo mal entendido. O que quero pedir ao senhor, se o senhor abre mão espontaneamente do seu sigilo fiscal e bancário porque afinal de contas as denúncias envolvem a questão financeira, recebimento de propina e a única forma pela qual podemos esclarecer se o senhor as recebia ou não, se o senhor tinha alguma alteração em relação a isso, se abre mão do sigilo fiscal e bancário...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Perfeito, perfeito.

O SR. CARLOS ALBERTO BEZERRA JR. (PSDB) - Então, OK. Eu encaminho, Sr. Presidente.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Fique à vontade. Não tenho nada...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - O senhor concorda com a abertura do seu sigilo fiscal e bancário?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Com certeza.

Dosp 005472

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Tem a palavra o Vereador Wadih Mutran.

Folha nº ~~0115~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor lembra como eu iniciei a conversa com o senhor, não é? As perguntas?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Lembro, sim senhor.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Então, e o senhor não me respondeu!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - O senhor pode responder, por favor.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Sr. José Grandjean, como é que o senhor sabe que as denúncias são contra o senhor? Aí o senhor disse que viu no jornal e tal e tal e tal. Aí eu perguntei ao senhor no decorrer da nossa conversa, de todas as perguntas, o senhor foge daqui, foge dali, responde daqui, e eu disse ao senhor: Será que não estão fazendo denúncias erradas, não é o outro Grandjean? O senhor disse que também não sabe? Primeiro o senhor disse que sabe, depois disse que não sabe!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Com certeza eu disse ao senhor o seguinte: contra mim e contra o meu irmão não deve ser

005473
Folha nº 0116 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Não é?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Outra pessoa.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Tem outro Grandjean?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Tenho certeza de que o meu irmão também é correto...

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Tem outro Grandjean?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Não, não tem. Não tem outro Grandjean.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Tudo o que se falava em Grandjean, o Grandjean era só para resolver o helicóptero, vaga no hospital, não tratava nada com laboratório, não discutia preço e nem nada?

Doc 005474
Folha nº 0117 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Eu não!

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Como não! E qual...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Eu não discutia preço, eu não contratava!

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Dá licença!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Tinha diretoria acima de mim.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Estou falando na parte administrativa. Por exemplo: o senhor chegou a ler o contrato da Lius?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Não senhor.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Então, como é que o senhor podia administrar uma coisa que o senhor não conhecia o contrato?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Não era eu que administrava o contrato da Lius.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Mas não é administrar o contrato, é administrar o serviço. Como é que o senhor sabia o que está certo e o que está errado se o senhor não tem uma cópia do contrato na mão!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - O senhor me desculpe mas o Laboratório Lius estava dentro do SARA por questão só de espaço mas ele não era subordinado ao SARA. Ele prestava serviço ao SARA como outros.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor como Diretor administrativo de um hospital, fazendo parte do conselho de administração dá para o senhor me fazer um favor?

Digo 005475
Folha nº 0118 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Pois não.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Isso não dá para o senhor dizer que esqueceu: o senhor pode me dar a função de cada um do módulo e a responsabilidade de cada um para que eu, amanhã, possa fazer uma acareação com o senhor com essas pessoas? Vai dizer o que fazia o diretor presidente do módulo, qual era a responsabilidade dele. Se ele tinha de olhar exame, porque não posso admitir de forma nenhuma que um laboratório trabalha um ano e meio ou 15 meses para os hospitais da cidade de São Paulo e tem serviço de má qualidade. É responsabilidade dos senhores. Podemos mandar fazer um levantamento e mandar ver quantas pessoas morreram nesses hospitais e ver se não foi erro de laboratório. Aí vocês também vão pagar por esses crimes porque aceitavam laboratório de má qualidade somente para receber propina. Quando ele quis parar a propina vocês pararam o pagamento e foram tratar do assunto judicialmente. Quando a gente sabe que tem um laboratório de má qualidade - por isso perguntei para o senhor - o senhor tinha um contrato e como administrador tinha por obrigação conhecer o contrato, para saber se estão trabalhando certo ou errado. Esse é o serviço do administrador.

Quero saber do senhor se tinha responsabilidade nesse contrato ou não.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - Não senhor.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Quem é que tinha?

116

O SR. JOSÉ GRANDJEAN PINTO FILHO - A diretoria do módulo.

O SR WADIH MUTRAN (PPB) - Mas quem?...(MARCIA)

005476
Folha nº ~~0119~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas quem? Dê os nomes, porque amanhã vem o Antonio, vem o Joaquim, ele diz "Não sou eu"!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Era o interventor e a diretoria...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Não, teve vários interventores. Eu quero que o senhor dê o nome, na sua gestão, os nomes que o senhor teve: "Olha, o responsável clínico era o Fulano, ele concordava com os exames do Lius, ele estava tudo certo..." Assim que eu quero que o senhor declare, por favor.

Diap 005477
Folha nº 0120
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Pois não.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Aliás, na forma exata, não é... Eu não estou pondo palavras na sua boca. Eu quero que o senhor diga só quem é o responsável.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - A parte administrativa era feita pelo diretor do Módulo, inicialmente a parte técnica era do Dr. Carmine Carnicelli e o Jorge Prado, que eram diretores da cooperativa, e a parte administrativa era da diretoria do módulo, que era Dona Hebe.

Depois veio a intervenção, aí teve o Dr. Primo Curti, teve o Dr. Bassi, teve o Dr. Fortunato, que eram responsáveis pela parte técnica e administrativa, porque eles eram interventores. E aí, quando foi começo de 97, que saiu o Dr. Carmine, e o Dr. Jorge Resek, da cooperativa, a parte técnica passou a ser responsabilidade do Dr. José Pedro Pimenta, e a parte administrativa do Flávio Pardi, juntamente com o interventor da época, que teve o Dr. Primo Curti, o Bassi e outros mais.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Então, dentro dessas informações, desses responsáveis, para qual desses responsáveis o senhor, já que o senhor não deu por escrito porque o senhor falou que não escrevia, a quem o senhor comunicou as irregularidades do Lius? Qual desses diretores, que o senhor tem como responsável pelo seu setor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Essas irregularidades foram informadas para a Planova, conforme eu expliquei. Eu fazia checagem...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O PAS era da cooperativa, não era da Planova. A Planova tinha um contrato. A Planova fez um contrato com o módulo, não fez?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Posso esclarecer? O módulo estava sob intervenção, então a cooperativa estava desativada, só prestava o serviço de mão-de-obra.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Está bom. E o senhor comunicou para o interventor que havia irregularidade nos exames?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu comuniquei para a Planova, que tinha...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas o senhor está falando que tinha o interventor! Eu quero saber se o senhor comunicou para o interventor!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor não tinha nada com a Planova...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

Doc 005478
Folha nº 0121 do
Processo nº 008/2006
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor falou aqui que o senhor não tinha nada com o laboratório, que não tinha nada com ninguém. E como, agora, o senhor quer responsabilizar a Planova?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu não estou responsabilizando...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor está! Eu perguntei e quero que o senhor me responda, diga sim ou não, não comece a querer jogar a responsabilidade sua, que era de interesse seu talvez... Talvez. Eu quero perguntar ao senhor: a quem, o nome da pessoa que o senhor... que é responsável do PAS... Eu não quero saber de terceiros que vinham trabalhar para o PAS. Eu quero saber aquelas pessoas que foram nomeadas para administrar o PAS, que foi nomeado diretor, presidente da cooperativa, os médicos... Eu quero saber, desses, quem são os responsáveis. Porque a Planova não tem médico. Eu quero saber para responsabilizar talvez irregularidade por exames malfeitos. Porque o senhor mesmo está falando, foi o senhor mesmo que falou da irregularidade nos exames, não sou eu.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - O que eu comentei era irregularidade que ele, na relação que eles mandavam para cobrança, tinha exame que não constava...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Isso está certinho, eu entendi. Eu só queria saber a quem o senhor comunicou, qual pessoa. "É o Antonio", pronto. Da cooperativa! Não me interessa terceiros.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Da cooperativa, era comunicado ao interventor.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor comunicou? Quem é o interventor que o senhor comunicou?

PMSP 008329
Folha nº 0122 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foram diversos...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Os diversos, então! O senhor comunicou. Melhor ainda, porque assim ninguém tomou providência.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Teve Primo Curti, Dr. Bassi e Alberto Bassi.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Então o senhor concorda que lá ninguém administrava nada, ninguém fazia nada no PAS?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei dizer. Não posso dizer.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Porque ninguém tomou providência!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - O senhor quer colocar coisas na minha boca que eu não disse e não quero dizer.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Porque ninguém sabe de nada! O senhor não sabe de nada. Tinha uma irregularidade. Pagava-se essa irregularidade. Vinha nota fiscal. O senhor era o diretor administrativo.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu ia até onde ia minha responsabilidade.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor fazia parte do conselho da administração. O senhor não reunia com o conselho fiscal para mandar fiscalizar as irregularidades que estavam acontecendo. Então ninguém administrava nada.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Desculpe, mas a cooperativa sob intervenção não podia dizer nada...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor tinha obrigação de falar para o interventor. Não é isso? O senhor era do conselho!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É... Foi feito.

005480
Folha nº 0123 do
Processo nº 008/20
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Bom, o senhor já declarou que comunicou o interventor.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi feito indiretamente, não diretamente. Foi feito através dos canais competentes.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Sabe por que eu pergunto se o senhor conhecia o contrato feito com o Lius?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Porque quando se faz um contrato, o senhor é diretor administrativo e não sabe de um contrato...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei do quê o senhor está perguntando.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - De um contrato. O senhor sabe o que é um contrato?

DIGP005481
Folha nº 0124
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Sei, é lógico.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O contrato tem condições que o senhor contrata dentro do próprio contrato, as cláusulas, o senhor determina aquilo que deve ser feito. Mas o senhor não podia fazer nada nem denunciar nada, como o senhor está falando, porque o senhor não conhecia o contrato. O senhor não sabia as normas contratuais que foram contratadas com o Lius, sabia?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Mas não era minha responsabilidade a área técnica.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas como é que o senhor confere...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - O Lius prestava serviço técnico à cooperativa, eu não tinha o que interferir no serviço técnico. É

serviço de médico. O médico é que poderia... Então o diretor técnico do hospital é que controlava o serviço prestado pelo Laboratório Lius.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Neste momento eu gostaria de ter conhecimentos médicos para dizer ao senhor aquilo que eu gostaria de saber. Nem o senhor.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu também não.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Então nós só sabemos da parte administrativa.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Então, o senhor vai ter que consultar o diretor técnico...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu não estou perguntando se o exame de glicose no sangue, ou diabete, ou qualquer outro tipo de exame que tenha sido feito num paciente estava errado ou certo; o senhor não conferia isso. Não estou perguntando isso. Isso é a responsabilidade clínica. Estou dizendo a responsabilidade administrativa de pagamento. Foram feitos 500 exames de diabetes. O senhor conferia lá: "Bom, no contrato está que é 1 real, por que está cobrando 2?" Isso não era obrigação administrativa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não minha. Era da administração do módulo, que era a diretoria administrativa, que era o Flávio Pardi, e o diretor do módulo...(MÁRCIA)

Doc 005482
Folha nº 0125 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não minha. Era da administração do módulo, que era a diretoria administrativa, que era o Flávio Pardi, e o diretor do módulo que liberava o pagamento. E a parte técnica era o Dr. Pimenta...

Doc 005483
Folha nº 0126 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor só conferia, não há uma relação com 500 exames de sangue, o senhor só ...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Sim.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O que o senhor examinava, então?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eram funcionários subordinados a mim que conferiam e eu informava se estava tudo correto ou se tinha alguma coisa...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas correto no quê, se o senhor não conhecia o contrato?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Em duplicidade ou não; se aquele exame foi solicitado pelo médico ou não. Era isso que eu informava. Eu consultava o pessoal técnico, a chefe de enfermagem...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor, como diretor administrativo, nunca propôs, porque não há necessidade, nós temos tantos laboratórios na cidade de São Paulo ou aqui no Brasil... O senhor nunca chegou a propor...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu cheguei a propor que os funcionários da Prefeitura fizessem o serviço.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor nunca propôs, o senhor nunca propôs... Porque, se eles entraram com medida judicial baseado no contrato que tinham com os senhores... Por isso perguntei se o senhor conhecia o contrato. Se tinha alguma cláusula que impedia dos

senhores também dar o serviço de laboratório a outros laboratórios... Era isto que eu queria saber.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, não sei. Inclusive...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Porque quando há irregularidade, para comparação, para se ver o tipo de serviço... Porque quando foi feito a concorrência... Não sei se foi feita, quem deve saber bem é o senhor. Pelas informações, a gente sabe que quem contratou foi do senhor...

Dia 005484
Folha 11
0127
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não fui eu.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor está falando que não foi...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, não foi.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - ... mas todas as provas que têm aqui, foi o senhor.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É mentira.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu estou dizendo, não estou dizendo que "foi" o senhor. Estou dizendo: as pessoas que vêm aqui dizem que foi o senhor. Depois nós vamos levantar e saber ao certo se foi o senhor ou não. O senhor está sendo indagado e está informando que não.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Com certeza.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Então, e nós estamos aceitando a sua informação.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Inclusive na época eu era contra de o serviço ser dado a um laboratório de fora, porque nós tínhamos funcionários laboratoriais que prestavam serviço de laboratório, e o laboratório dentro do hospital. Deveria ser prestado por funcionários

que deveriam ser contratados pela Cooperpas para continuar prestando serviço no laboratório.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Lógico. Não precisava contratar laboratório de fora, não é?

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Agora outra coisa...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu tentei, mas não consegui.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu queria que o senhor me respondesse: o senhor assume, já falou por várias vezes, que o senhor conferia os exames.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Sim senhor, era uma das obrigações minhas.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Quem é que entregava para o senhor os exames?

Diogo 05485
Folha nº 0128 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Vinha pela Planova.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Pela Planova?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - E o que os donos da Ltda iam lá almoçar com o senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eles não iam almoçar comigo, o senhor está enganado. Eu falei que às vezes eu ia almoçar no restaurante do hospital e eles almoçavam também porque eles pagavam para a empresa que prestava serviço de restaurante para poder almoçar lá também, porque os funcionários do hospital tinham direito de almoçar lá uma época. Depois foi suspenso. Então na época que eu almoçava lá...

Folha nº 0129 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Espere aí... Vamos nos entender. Por que eles almoçavam lá? Aonde é o laboratório?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Dentro do hospital.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Era dentro do próprio hospital?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Perfeito.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - E o senhor nunca conversou com eles assunto nenhum?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Já... como eu disse, já cruzei com eles diversas vezes. Às vezes senta na mesa junto, a gente conversa como conversa com qualquer um, como quando o senhor encontra com seus colegas no cafezinho e conversa, troca idéias, sei lá... Eu nunca tive um...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas eles eram do laboratório, havia irregularidades na prestação de serviço deles. O senhor ia almoçar, eles estavam lá, ou encontrava em outro local, e o senhor nunca falou nada com eles?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não era problema meu. Quem tinha que cuidar disso era a diretoria administrativa e a diretoria técnica do módulo. Eu só fazia aquela conferência e devolvia para a Planova, que fazia o encaminhamento para o diretor do módulo, que tomava conhecimento de que tinha aquelas irregularidades e aí ele cance... diminuía o valor, mandava pagar menos do que eles queriam receber. Era só isso que existia.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Se nós fizermos uma acareação com o senhor com essas pessoas que o senhor falou que são os responsáveis, e que o senhor comunicou, o senhor vai confirmar isso na presença deles?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Com certeza!

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - É só isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Dr. Grandjean...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É só Sr. Grandjean, por favor. Doutor eu...

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O senhor é doutor em Administração.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Sou advogado também formado, mas não exerço.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O senhor é muito modesto. A coisa que mais me impressiona no seu depoimento é sua modéstia. O senhor conhece a empresa chamada Macness(?) ?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Nunca ouvi falar. Macmess?

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Essa empresa que foi formada pelo Richter, Fortunato, Grandjean, para exportar o PAS...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Nem sabia. Para mim é novidade.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O senhor não prestou serviço lá, não?

Doc 005487
Folha nº 0130 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Só queria que ficasse claro para o senhor o que o senhor sabe da ligação de Maria Hebe tem com seu irmão e tudo mais, dizer o seguinte: a Dra. Maria Hebe estudou com seu irmão, ela não é da mesma época, no Mackenzie...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu não sabia disso.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - É. E ela, quando viu o senhor lá na Secretaria, na sala do seu irmão, o senhor estava

desempregado, em dificuldades, e o senhor pediu para ela encaixar em algum lugar. Ele falou: "Será que eu podia ajudar?" Aí ela se prontificou a dar uma mão para o senhor. E foi aí que ela fez a indicação para o senhor ir lá. E ela falou: "O senhor vai trabalhar com o Flávio Pardi. Ele é quem vai administrar e o senhor vai trabalhar com ele".

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - E o senhor também fez a tratativa, depois, com o diretor do hospital. E lá no hospital... Eu sei que o senhor é um desafeto do Sr. Carnicelli. O senhor tem observações críticas a fazer sobre a atuação de Carmine Carnicelli à direção da cooperativa - que eu quero que depois o senhor fale um pouco sobre isso, porque Carmine Carnicelli, até prova em contrário, foi o que sofreu intervenção em menos de três meses e era uma pessoa desafeto tanto de dona Maria Hebe como do seu irmão... Ele é uma pessoa que vocês, até em atas do Conselho que o senhor participava...

(SEGUE DALVA)

Diogo 005488
Folha nº ~~0131~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

...atas do conselho que o senhor participava, demonstram as irregularidades. Lógico. Tudo vem depois do relatório da Coquinos. Mas há duas coisas que o senhor sabe bem. Quero que o senhor me diga, como é que foi o problema da Ecológica, lavanderia e limpadora que trabalhava no hospital do senhor e como foi o problema com a Misterclin. O senhor poderia falar a respeito?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Que problema? O senhor está dizendo o problema... Não sei que problema é esse.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - O problema de superfaturamento. Elas atuavam dentro do hospital...

R - Certo.

P - Teve um problema de superfaturamento dos dois contratos e elas foram indicadas pela Secretaria e pelo módulo e teve problema de superfarturamento, e a Coquinos queria que rompesse o contrato.

Toda hora o senhor fala assim: "Eu só posso responder coisa do hospital..." E essa questão da lavanderia...

Diog 0005439
Folha nº 0132 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R- Ela era no hospital.

P - Sim. Era coisa que o senhor dirigia?

R - Era. Eu tinha um funcionário da zeladoria que controlava todos os dias, todas as em vezes em que era pesado a roupa para fazer a lavagem, antes de ser molhada. A roupa seca era pesada na frente de um funcionário, nosso, da zeladoria. Sempre. Todos os dias tinha o horário certo para lavar roupa. O funcionário acompanhava a pesagem, fazia a planilha e me encaminhava. Um funcionário subordinado a mim.

P - Porque pagava o preço superfaturado de 2,55 numa demanda estimada de 27 toneladas mês? Aqui diz o relatório da Coquinos, que

diz respeito diretamente ao senhor. Nunca houve controle sobre os serviços prestados pela Ecológica. Na verdade, mesmo sobre os serviços das empresas que as substituiu, até pouco tempo, não havia controle algum. Considerando de que não havia controle adequados sobre os serviços contratados. Não temos condições de que concluir se as pesagens de roupas estavam corretas. O excesso do preço foi assim constatado. Como relação ao preço cobrado pela Ecológica, fizemos um comparativo do esmo, com os preços obtidos com dois outros fornecedores desses serviços e preços contidos no banco de dados. Se os serviços prestados pela Ecológica, até novembro de 96, tivessem sido faturados com base na média dos preços por nós cotados, conseguiríamos uma economia para a cooperativa da ordem de 72%, ou seja, 119.390. Isso é uma coisa que diz a respeito ao senhor.

R - Não. O que dizia respeito a mim, era o controle da pesagem da roupa que era lavada no hospital.

P - Dr. Grandjean, o senhor é testemunha. O senhor tem duas opções aqui; ou o senhor conta o que viu de errado e qualifica o que o senhor viu de errado, ou o senhor assume o que acontece de errado com o senhor.

Essas duas denúncias, Ecológica e Misterclin, diretamente, diz respeito a sua atividade. Vamos a Misterclin. Contratado em fevereiro de 97, em substituição a Ecológica. A Misterclin, incorreu em anomalia similar. Limitado o dispêndio mensal com a referida empresa em 46.890. Ela recebeu, indevida, inexplicavelmente, de fevereiro a maio de 97, um total de 57 mil 331. O senhor pode me dizer porque isso acontecia? Se o senhor viu o que tinha de irregularidades, e denunciou para seus

Diap 005490
Folha nº 0133 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

superiores? Quais as atitudes que o senhor tomou? Quais as providências que o senhor tomou no dois casos?

R - Como já expliquei, toda roupa que ia ser lavada, era pesada na frente dos funcionários da zeladoria. Era pesado. Era feito uma planilha. Era anotado na planilha. Dia-a-dia, e nada que não tivesse na planilha, não era liberado. Quer dizer, todo o final de mês, eu mandava essa planilha para a diretoria do módulo, dizendo o que tinha sido lavado de roupa. Era só essa nossa função no hospital.

P - Digamos que o problema do peso. Vamos abstrair o problema do peso. O relatório aqui acusa como escandaloso, como foi que os senhores conseguiram lavar tanta roupa. Vamos abstrair. E o problema do preço?

R - Bom, aí era a diretoria do módulo que fazia o contrato. Quem substituiu a lavanderia foi a diretoria do módulo. Não tinha acesso a isso. só fazia a conferência e controlava o que era feito por eles.

P - Quero lembrar o senhor, que quando teve a intervenção, o Dr. Michel, a primeira coisa que denuncia, é que houve um corte violento de funcionários. Ele estava inconformado. E aí, coincidentemente, ao invés de diminuir a quantidade de roupa, aumenta a quantidade de roupa lavada.

R - Porque o hospital estava praticamente sem roupa. Tinha falta de lençol ...O PAS começou com pouca roupa de cama, mesa e banho para os pacientes. Parece que no contrat feito com a Misterclin, teria a obrigação de repor o enxoval todo e fazer o enxoval

Diogo 005491
Folha nº 0134 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

E fazer o enxoval chegar nos níveis adequados para a quantidade de leitos que tinha no hospital, mesmo porque o hospital foi reformado e aumentada a sua capacidade e não tinha roupa para atender o hospital inteiro, não tinha condições de comprar esse material. Então, essa empresa, que estava contratada, foi estipulado que além dela de prestar o serviço de lavagem, tinha de fornecer uma certa quantidade de enxoval para o hospital.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Ainda bem que o Vereador Wadih Mutran não está aqui porque diria assim: puxa, quando o senhor quer, o senhor lembra de cada detalhe!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Esse caso...

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - E os outros o senhor....isso diz respeito.

R - Vereador, esse caso eu acompanhei, porque foi no meu hospital e o causador desse enxoval foi o hospital porque é ele que usou a maior quantidade de enxoval. 60, 70%% da roupa é do hospital, porque é uma maternidade que tem uma quantidade grande de leitos. No total 100 leitos. Não é um hospital grande, é pequeno.

Diogo 005492
Folha nº 0135 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Eu conheço, já fui lá várias vezes.

R - Quando foi criado era chamado de mini hospital, parece, ouvi esse comentário lá.

P - Bem prosaico. E no Sorocabano também tinha muito trabalho lá?

R - É, eu soube que...

P - Vocês usavam muito o Sorocabano, tinha uma requisição enorme de trabalho para o Sorocabano.

R - O caso do Sorocabano, o que eu acompanhei na época é que foi contratado, arrumado, reformado e depois foi desativado.

P - Agora...

R - Chegou.... porque foram removidos alguns pacientes para lá.

P - Então, só o senhor sabe disso, porque nunca foi utilizado nenhum leito.

R - Foi utilizado, tenho certeza disso, porque eu tinha um paciente que estava com problema, não tinha onde ser removido e tinha de ficar hospitalizado porque era problema, parece, de fratura, alguma coisa assim, e ele foi removido para lá. Um paciente que eu soube.

P - Eu fico impressionado com a sua capacidade de acumular funções, porque o senhor tinha muito mais função de diretor clínico, que é administrativo, não é? Interessante isso. Agora vamos falar do caso....

R - Eu ajudava, eu vestia a camisa porque eu acho que a população é muito maltratada.

P - Não só a camisa, como também o avental. O senhor devia andar de branco lá. Agora, eu queria perguntar uma coisa para o senhor: e o caso dos geradores? A Dra. Maria Hebe comprou os geradores para tentar equipar o hospital? Fale um pouco sobre isso.

Doc 005493
Folha nº 0136 do
Processo nº 008/2
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não, lá já tinha gerador. Foi reformado, eu acho.

P - Sim, foram reformados, melhorados?

R - Não, foram só arrumados, porque estavam quebrados. Foram reformados e passaram a funcionar porque ali existem muitos partos e tinha uma falta de luz constante. Então, às vezes se estava no meio da

cirurgia e faltava energia. E já tinha o gerador lá, foi a questão de consertá-los.

P - Eu só quero informar ao senhor que todo mundo que veio aqui admitiu que no Sorocabano foram comprados 60 leitos e nunca utilizados, inclusive com folha de pagamento fantasma. Entendeu? Quanto aos geradores, o senhor sabe perfeitamente o que aconteceu com esses geradores. Houve toda uma reconstituição do sistema de geradores e mesmo assim foi contratado um outro serviço.

Então, paro por aqui e passo a palavra ao Vereador Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. Grandjean, o senhor há havia estado em Miami antes, nesse um ano que esteve lá?

005494
Folha nº 0137 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Sim.

P - O senhor tem imóveis em Miami?

R - Não, senhor.

P - O senhor já tinha algum tipo de negócio em Miami?

R - Não, senhor.

P - Nas ocasiões anteriores em que esteve lá, qual foi a razão?

R - Eu fui em 1993, eu tinha um terreno em Ilha Bela que tinha comprado, era um mangue e quando esse terreno foi aterrado, foi feito um lixão nele, eles terminaram de fazer esse aterramento. Eu tinha esses três terrenos que eram do meu pai. O meu pai fez a doação para mim porque eu era o único da família que frequentava Ilha Bela. E o meu pai me deu o terreno, eu construí uma casa lá. A minha filha estava na casa, no primeiro dia que ela foi usar, a casa foi

assaltada, dois elementos mascarados tentaram entrar na casa, mas graças a Deus não conseguiram na época. Em face disso, vendi a casa. Na época foi vendida por 23 mil dólares.

P - Em que ano?

R - Em 1993.

P - E vendeu a quem?

R - Não lembro o nome.

P - Não se recorda?

R - Não.

P - E aí?

R - Era uma senhora, parece que era advogada. Aí peguei o dinheiro e fui com a minha esposa, pela primeira vez saí do país e fui passear e conheci Miami.

Doc 005495
Folha nº 0138 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Foi a única vez?

R - Foi a única vez que saí do país. Depois eu saí só no fim de 1994, foi quando o meu cunhado que trabalhava com importação e exportação e o meu filho também trabalhava com importação aqui e precisavam de uma pessoa para dar suporte lá. Então, eu recebia uma ajuda de custo deles, mais a minha aposentadoria e eu conseguia ficar lá. Em Miami, eu aluguei um apartamento por 400 dólares, uma coisa simples e conseguia a parte de alimentação, eles que me forneciam e tal. Então, comecei a trabalhar em Miami, mas eu percebi que não adiantava ficar lá, porque ficaria o resto da minha vida trabalhando por....

P - E qual é o nome do seu cunhado?

R - João Vicente.

P - João Vicente, só?

R - João Vicente de Paula Brito Cerato.

P - E o seu filho?

R - Marcelo Cerato Grandjean Pinto.

P - E há um genro do senhor. O senhor trabalhou numa empresa dele, não foi?

R - Não, eu vendia alguns imóveis que são de construção deles.

P - Qual é o nome do seu genro?

R - Marcos.

P - Marcos o quê?

R - Marcos Ernesto Zarzur.

P - O senhor manteve ou mantém conta em Miami?

005496
Folha nº 0139 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não, senhor.

P - Nunca teve conta...

R - Tive sim, senhor. Em 93, eu tive uma conta, desculpe. Quando eu morei em 95, eu tive uma conta no Citybank, mas foi desativado, eu não tenho mais nada lá.

O SR. CARLOS NEDER (PT) -...B27

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor já ofereceu a quebra do seu sigilo bancário?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Já sim, senhor.

P - O senhor poderia fornecer o número dessa conta em Miami também?

R - Posso sim, senhor.

P - Então, Sr. Presidente...

R - Eu não tenho aqui comigo, porque eu preciso procurar em meus arquivos. Eu devo ter alguma anotação, algum cartão antigo, alguma coisa. A agência era a Miami Beach, era na Artur...eu não lembro agora.

P - Não há necessidade, depois o senhor irá entregar para a secretaria da Comissão.

Dion 05497
Folha nº 0140 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Pois não.

P - Eu vou citar alguns endereços e quero que o senhor me diga se tem ou já teve imóvel nesses endereços. Rua Abílio Soares, 1003?

R - Não, senhor. Nunca tive nada aí.

P - Rua Joaquim Távora, 1299, apartamento 42?

R - Esse era do meu pai, ele faleceu e é da minha mãe.

P - Rua Francisco Romeiro Sobrinho, 84?

R - Não, senhor, não conheço essa rua.

P - Próximo à Avenida Morumbi.

R - Não, não conheço.

P - Rua Cretius, 40, apartamento 42?

R - Esse é onde eu moro.

P - O senhor tem algum tipo de participação acionária em alguma empresa?

R - Não, senhor.

P - O senhor tem algum tipo de relação com a empresa Bolsa Brasileira de Teleinformática?

R - Não, senhor.

P - Nenhum tipo de participação?

R - Não, não conheço essa empresa.

P - Tampouco...

R - Bolsa Brasileira de Teleinformática?

P - BBT.

R - Não, não conheço.

P - Ninguém da sua família também?

R - Não.

Doc. nº 005493
Fls. nº 0141
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Eu vou fazer algumas perguntas aqui para ver se o senhor se recorda. No dia 16 de janeiro de 97, há uma ata do Conselho de Administração que fala do problema de ultra-som. Numa das atas menciona-se que a empresa fazia 40 exames de ultra-som em duas horas. O senhor acha factível uma empresa fazer 40 exames em duas horas?

R - Eu não tenho capacitação técnica para lhe dar essa resposta, porque eu não sei quanto tempo leva um ultra-som.

P - Mas o senhor não vestia a camisa e não acompanhava?

R - Eu vestia, mas o senhor há de concordar comigo...

P - A empresa que estou me referindo se chama Dr. Guelfont e o exame era feito no hospital do Jardim Sara e o senhor propõe que seja levado ao ambulatório do Peri-Peri, que fazia 40 exames em duas horas. O senhor acha razoável isso.

R - Não sei, não sei quanto tempo leva um ultra-som.

P - É fácil dividir 40 exames em 120 minutos. O senhor nunca teve a preocupação em saber se era viável fazer 40 exames em duas horas?

R - Mas eu nunca tive isso na minha mão, eu não sei.

P - O senhor não cuidava dessa parte?

R - Eu não tenho condições de analisar tecnicamente isso.

P - Então, por que razão nesta ata é o senhor que faz o informe do conselho sobre a mudança, a existência de uma nova empresa, a aquisição de um novo equipamento e a mudança do Peri-Peri, se não era o senhor que cuidava disso?

R - Não, novo equipamento foi comprado pela gestão anterior na Prefeitura e chegou durante a gestão do PAS. É um equipamento novo da Toshiba que chegou agora. E essa contratação foi feita pela diretoria do módulo e eu apenas fiz a comunicação aos médicos.

Doc 005499
Folha nº 0142 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Qual diretoria do módulo?

R - Não lembro.

P - E era competência sua informar ao conselho da existência desse novo aparelho, da sua mudança, propondo a mudança para o Peri-Peri?

R - Eu propus a mudança porque não tínhamos espaço lá e nem condições de fazer ali no hospital. E lá no Peri-Peri era um

ambulatório de especialidades, era um lugar mais adequado para ter um equipamento desse tipo para fazer exames ultra-som para todas as unidades. Não tínhamos, inclusive com o intuito de parar de contratar fora esses exames.

P - E nunca lhe chamou a atenção o fato de estarem realizando 40 exames de ultra-som em duas horas?

R - Eu não tenho condições de analisar isso. Sinceramente, eu não tenho como analisar.

P - A ata do conselho de gestão de 7 de agosto de 96, a Dra. Maria Hebe, e o senhor já reconheceu ao Vereador Wadih Mutran que foi ela que o encaminhou ao módulo 2, ela intercede em favor do senhor e do Sr. Flávio Aparecido Pardi para que recebam 5 mil reais, conforme combinado e não 3 mil reais.

R - É, porque quando fomos indicados para trabalhar como administradores do PAS 2, tinha sido dito que receberíamos 5 mil reais por mês. E quando fomos, nos informaram que não seria mais 5, mas 3. Então, pedimos que ela intercedesse e pleiteasse isso junto ao conselho de gestão. E o conselho de gestão não aprovou.

P - O senhor não acha estranho que de tantos funcionários, ela escolhesse logo o senhor e o Sr. Flávio Aparecido Pardi, o seu chefe imediato e diretor administrativo e responsável pelos contratos para que houvesse uma remuneração diferenciada para os senhores?

R - Na época ele não era o meu chefe. Era outro administrador, ele foi meu chefe em meados ...

Dep0005500

P - O que mostra que já naquele momento havia uma relação íntima entre os senhores?

Folha nº ~~0143~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

161

R - Ele passou a ser meu chefe em meados de 97 e não havia essa relação íntima que o senhor quer dizer. E essa solicitação foi feito pela Dona Hebe porque era o que ela tinha dito para nós que íamos receber como salário.

P - E foi a pedido dos senhores?

Doc 005501
Folha nº 0144 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não, não foi a nosso pedido.

P - O senhor falou que foi a seu pedido.

R - Nós pedimos que ela intercedesse para que pagasse o salário que tinha prometido.

P - O senhor falou há cinco minutos.

R - Quando fomos lá e ela disse que você vai trabalhar no Hospital Sara e você vai trabalhar no módulo, vocês dois vão ganhar como administradores 5 mil reais e no fim não foram os 5 mil reais, foram 3mil. Então, pedimos que ela fizesse essa solicitação ao conselho de gestão, que não liberou.

P - Estou tentando mostrar para o senhor que o senhor não era um funcionário qualquer, que o senhor não era uma pessoa de menor importância, tanto é assim que o seu nome consta sistematicamente das atas, seja secretariando reuniões ou o senhor nega que secretariou reuniões?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu....B28

seja secretariando reuniões. Ou o senhor nega que secretariou reuniões?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu secretariei algumas reuniões da cooperativa.

0005502
Folha nº 0145 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor participava dando informes privilegiados na reunião, a pedido do Presidente, Dr. Pimenta. Nega isso?

R - Eu trabalhava muito.

P - O senhor tem uma pessoa que defende os seus interesses no caso da Dra. Maria Hebe, que é a pessoa que o indicou para o módulo?

R - Não, não sei se ela defende meus interesses.

P Eu estou dizendo aqui que está na ata que ela defende seus interesses.

R - Não, eu pedi e ela disse que ia levar ao Conselho de Gestão e levou...

P - O senhor tinha funções... Veja bem, na ata do dia 16 de janeiro de 97 eles apresentam a composição da diretoria da Cooperpas 2: Presidente, José Pedro Pimenta; Vice-Presidente, Flávio Aparecido Pardi: Secretária, Tânia Mariana; Administrador, José Grandjean. O senhor está aqui no organograma. Olha aqui, ata da 24ª reunião do Conselho de Gestão do Módulo 2: "Às 15 horas do dia 16 de janeiro reuniu-se em sessão ordinária o Conselho de Gestão nas dependências do Módulo, à Avenida Queirós Filho, 303, presentes os conselheiros que ao final assinam. Da pauta constaram os seguintes assuntos: Leitura e aprovação da ata anterior: comunicação da Presidência do Conselho...",

ali informa quem compõe a diretoria e o senho aqui aparece como um dos diretores.

R - Do Conselho de Gestão não.

P - Diretoria da Cooperpas 2.

R - Eu era membro do conselho de administração da Cooperpas 2. Eu era conselheiro, não era diretor.

P - Presidente, José Pedro Pimenta e Silva; Vice-Presidente, Flávio Aparecido Pardi, Secretária, Tânia Mariano; Vogal, Paulo Biazolli; Vogal, José Grandjean Santos Pinto Filho; Vogal, Michel Sacab Filho; Vogal, Mário Sérgio Endolfo Russo.

DIO2005503
Folha nº 0146 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu era vogal.

P - E o vogal não tinha atribuições?

R - Era conselheiro, fazia parte do Conselho.

P - Está comunicando a composição da Diretoria da Cooperpas 2. Não fuja das suas responsabilidades, o senhor tem aqui nesta ata o seu nome compondo a diretoria.

R - Sim.

P - E o senhor era vogal da área administrativa.

R - Exatamente.

P - Pergunto: quais eram as suas funções na condição de vogal, assumindo a diretoria na área administrativa, tendo como chefe imediato o Sr. Flávio Aparecido Pardi?

R - Eu era membro do conselho como vogal...

P - Não é isso que estou perguntando, estou perguntando diretoria da Cooperpas 2. Está escrito aqui na ata da 24ª reunião do Conselho de Gestão.

R - é o que eu estou respondendo para o senhor. Existiam sete diretores, o presidente, vice-presidente, secretário e cinco vogais. Eu era um dos vogais do conselho de administração, só isso.

P - Da diretoria da Cooperpas 2?

R - Do conselho de administração da Cooperpas da cooperativa.

P - Conforme está dito aqui?

R - Exatamente. No período que estava sob intervenção e que nós nos atínhamos somente às coisas da cooperativa, o bem-estar do cooperado como se fosse uma associação dos cooperados.

P - Sim, levantando a lei do PAS, o convênio firmado com a Prefeitura, o regulamento de serviço nos vamos chegar à conclusão de que o vogal não tinha função.

005504
Folha nº 0147 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Com a cooperativa sob intervenção, não.

P - Eu não estou perguntando, o senhor ficou muito mais tempo do que a intervenção.

R - Não.

P - O senhor ficou de janeiro de 97 até meados de 99, não é isso?

R - Certo. A intervenção foi até... não lembro a data.

P - Não, de 96 janeiro de 97 ele ficou no sara.

R - Eu era administrador do Sara.

P - Aí, de janeiro de 97, ele vi junto com o Pimenta e com o Pardi...

R - Não, não fui junto. Eu fiquei até junho, julho, não sei quando que eu fui afastado.

Dia 005505
Folha nº 0148 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Da onde?

R - Do Sara. Não lembro a data.

P - Sim, mas isso a gente levanta depois, eu quero saber se o senhor tinha ou não funções na condição de vogal da diretoria da cooperativa.

R - Eu era vogal, a função era de conselheiro. Só participava das reuniões para tomar as decisões das discussões em pauta.

P - O senhor não tinha nenhuma função administrativa?

R - Não senhor.

P - O senhor consta aqui como administrador e o Sr. Flávio Aparecido Pardi como vice-presidente também na condição de administrador.

R - É, o cargo... eu era administrador..., a minha função dentro da cooperativa era administrador, tinha médico, tinha dentista, eu era administrador.

P Seu salário era na faixa de três mil reais?

R - Era três mil reais.

P - Eu tenho aqui o organograma da diretoria administrativa. Então, qual é a situação que nos tínhamos? Nós tínhamos um diretor-geral administrativo, quem era?

R - O diretor-geral administrativo é o Flávio Aparecido Pardi.

P - Coordenado de suprimentos? (Pausa) Era o senhor.

R - Não, eu não fui coordenador de suprimentos.

P - Coordenador de suprimentos.

R - Nunca fui.

P - Quem era o coordenador de suprimentos se não era o senhor?

R - Eu não lembro do nome.

P - era o segundo cargo mais importante, que cuidava de toda a parte de laboratórios, medicamentos e insumos.

Doc 005506
Folha nº 0149 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Mas não era eu.

P - Quero saber quem era.

R - Eu não lembro o nome da pessoa que era coordenadora de suprimentos. Era uma pessoa que veio de fora e assumiu o cargo. Teve uma moça que assumiu também a coordenação de suprimentos, mas não era eu.

P - Se o senhor era subordinado diretamente ao Sr. Flávio Aparecido Pardi, que no organograma aparece exatamente em cima do cargo de coordenador de suprimentos, em qual desses retângulos o senhor estava?

R - Não era eu...

P - Eu vou citar os retângulos e vamos ver se o senhor se lembra: coordenador de suprimentos, gerenciador do setor de custos e relatórios, supervisão de compras, supervisão de farmácia, supervisão de abastecimento geral, coordenação de informática, coordenação administrativa...

R - Coordenação administrativa.

P - ... coordenação de recursos humanos, coordenação de informática estatística e faturamento, coordenação de suprimentos. Em qual desses retângulos o senhor estava?

R - Coordenação administrativa.

P - o senhor era o coordenador administrativo?

R - Não, eu não era coordenador administrativo.

P - Quem era o coordenador administrativo?

R - O diretor administrativo era o Flávio Aparecido Pardi.

P - Isso nós já sabemos.

R - Eu era subordinado a ele e exercia a parte de suprimentos... suprimentos não, desculpe, retiro a parte de informática ....

005507
Folha nº 0150 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

p - Não, não, o senhor está-se embananando todo, informática é uma outra coordenação, suprimentos é uma outra coordenação...

R - Serviços gerais, serviços gerais.

P - Não, vou ler tudo de novo para o senhor: o senhor não era o Sr. Flávio Aparecido Pardi, o senhor é uma outra pessoa, concorda? Que era o diretor-geral administrativo. subordinado a ele, há uma função extremamente importante, coordenador de suprimentos. CB29)

Subordinado a ele, há uma função extremamente importante, coordenador de suprimentos. Ele poderia nos responder sobre incineração de medicamentos, sobre a questão da compra superfaturada, do recebimento desses bens e serviços. Não era o senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o senhor não sabe quem era?

R - Não senhor.

P - Subordinado a esse escalão, tínhamos outro escalão que era coordenação de informática. Era o senhor?

Doc. 005508
Folha nº 0151 do
Processo nº 008/20
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não, era a engenheira Tânia Quintanilha.

P - Coordenação administrativa, era o senhor?

R - Não senhor.

P - Quem era?

R - Não lembro o nome, desculpe.

P - Coordenador de recursos humanos?

R - Era Dona Maria de Lurdes... Não lembro o sobrenome.

\P - Coordenador de informática, estatística e faturamento?

R - Informática era a engenheira Tânia Quintanilha.

P - Não, essa é uma outra coordenação, de informática, estatística e faturamento. Coordenação de suprimentos?

R - De suprimentos é que era uma pessoa ... era um rapaz, depois passou a ser uma moça.

145

P - Então, vou dar duas alternativas para o senhor: o senhor estava na coordenação administrativa ou de suprimentos?

R - Eu estava na administrativa.

P - Na administrativa, nós tínhamos a supervisão de serviços administrativos, que era o controle de serviços terceirizados, apoio administrativo às unidades, controle de concessionárias, controle de relatórios gerenciais.

R - Controle... apoio administrativo às unidades. Eu prestava esse serviço e prestava serviços gerais de administração. Eu assessorava a diretoria do módulo. Muitas vezes a diretoria do módulo me chamava e pedia que eu executasse um determinado serviço para o interventor.

P - Então, o senhor era do setor de serviços gerais?

R - Também. Eu controlava protocolo e...

P - Mas veja bem, o setor de serviços gerais não é vinculado à supervisão de serviços administrativos. O senhor acabou de dizer que o senhor era...

005509
Folha nº 0152 do
Processo nº 008/200
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu não lembro, eu não...

P - O senhor acabou de dizer que o senhor era da supervisão de serviços administrativos. O setor de serviços gerais não é vinculado.

R - Inclusive esse organograma não sei se o que funcionava realmente, ou se foi alguma propositura que foi feita com esse organograma,. Eu não tenho essa idéia, desse organograma. O que eu sei dizer para o senhor é que na área de informática quem era responsável pela área de informática era a Dra. Tânia Quintanilha, na parte de suprimentos era subordinada ao Flávio Pardi, que tinha um coordenador

10

cujo nome eu não lembro, porque era um funcionário que veio contratado de fora. Tinha a parte que fazia os controles de pagamentos de tudo, que era um pessoal contador, que cuidava da parte de contabilidade.

P - Sim, mas nome, nome do responsável.

R - Se o senhor lembrar eu confirmo...

P - Sim, mas eu não trabalhava lá, eu não posso...

R - Não lembro do nome, quatro anos eu apaguei o PAS da minha da minha vida e...

P - Mas, infelizmente, o senhor não vai poder apagar da sua vida o PAS porque o senhor vai ter que responder muita coisa sobre ele. . Vou citar faixas salariais. O senhor ganhava três mil reais, não ganhava?

005510
Folha nº 0153 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu ganhava.

P - Então, vamos dizer: quem ganhava três mil reais? Vamos aqui: três mil reais ganhava o coordenador administrativo. Era o senhor?

R - Não.

P - O coordenador de recursos humanos ganhava três mil reais. Era o senhor?

R - Não, era a Dona Lurdes.

P - O diretor administrativo do hospital ganhava três mil reais.

R - O coordenado administrativo acho que era o Sr. Jair. Coordenador de serviços administrativos era o tal de Sr. Jair. Eu acho, eu não tenho certeza...

P - Eu estou citando remuneração de três mil reais para saber onde o senhor estava.

P - Coordenador de recursos humanos ganhava três mil reais. Era o senhor?

R - Não.

P - O diretor administrativo do hospital ganhava três mil reais...

R - Era eu.

P - Durante um certo tempo.

R - Eu fui por um certo período.

P - Depois, quando o senhor vai para a cooperativa o senhor continua recebendo três mil reais?

R - Eu fiquei como Assessor II, ou Assessor I, eu não lembro o cargo certo, eu era assessor da diretoria do módulo.

P - Olhe que interessante: coordenador de suprimento, três mil reais. Não era o senhor?

Doc 005511
Folha nº 0154 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não senhor.

P - Quem era o coordenador de suprimentos?

R - Um nome que eu não lembro, eu não...

P - Mas e uma pessoa extremamente importante, que garantia todo...

R - Mas não para mim porque eu não tinha ligação nenhuma com eles.

P - Mas, como? O senhor vestia a camisa, o senhor se preocupava da fiel observância dos contratos...

R - Mas eu não cuidava e suprimentos. E eu não cuidava de contratos nem de suprimentos. Então, para mim não interessava.

P - O Vereador Adriano Diogo perguntou sobre aparelhagem, o senhor demonstrou conhecimento...

Folha nº 0155 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Porque eu fui envolvido nesse processo.

P - Eu citei, apenas a titulo de amostragem, uma das falas suas no conselho, por exemplo, sobre a questão de serviços especializados na área de ultra-som. Era o senhor que mencionava isso, informando inclusive qual era a empresa contratada e para onde ela ia.

R - Que foi pedido pelo diretor do módulo. Talvez naquela época eu era assessor da diretoria do modulo interventor e que pediu que eu fizesse a comunicação. Eu não lembro disso. Eu sei que eu trabalhava direto lá, fazia todo o que era possível dentro do meu alcance para ajudar.

P - Sim, já sabemos. Seis de janeiro de 97, ata geral extraordinária da Cooperativa dos Profissionais de Saúde em Nível Superior, Cooperpas 2. O Sr. José Grandjean dos santos Pinto Filho explanou como funciona o seguro de lucros cessantes e ficou decidido que se fará um comunicado a todos os cooperados sobre a melhor proposta de seguradora sobre o assunto.

R - Foi aquilo que eu disse, que me indicaram para mim colher as propostas e apresentar para eles aquela que tinha sido melhor para os cooperados. Foi numa assembléia que foi inclusive...

P - Eu sei, eu estou dizendo que foi numa assembléia, está aqui a ata. Quero saber...

R - ... foi inclusive nessa assembléia que foi destituída a diretoria e foi eleita outra.

P - Quero saber por que numa assembléia geral da cooperativa o senhor estava informando sobre essa questão do seguro de lucros cessantes. Dá para o senhor explicar melhor porque era essa a questão e que em que condição o senhor estava falando, de cooperado, de diretor de suprimentos, de responsável por alguma área de recursos humanos da cooperativa? Por que era o senhor que estava informando Isso?

R - Porque ai nós estamos falando sobre a cooperativa e não sobre o PAS. Era para os funcionários, era uma assembléia da cooperativa e os funcionários estavam preocupados com o problema de lucros cessantes, que é o fato de eles estarem trabalhando, aí eles têm uma interrupção do trabalho por motivo de doença... (B30)

Doc 005513
Folha nº 0156 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

... interrupção do trabalho por motivo de doença, acidente, qualquer coisa, e ele ficar sem receber. Quando ele é funcionário...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Quando a cooperativa tem lucro cessante?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, lucro cessante do cooperado.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Como lucro... ?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Vou explicar para o senhor. O senhor, como funcionário municipal, se o senhor tiver uma doença...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Não, não, o senhor não precisa me explicar...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - ... o senhor tira licença-saúde.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - ... (ininteligível)... falsa cooperativa. Agora, o senhor introduzir a denominação de lucro cessante... O senhor me falar de sobras, repartição de sobras... Agora, lucros cessantes!

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, talvez tenha sido mal escrito...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mal escrito, não; está muito bem escrito aqui, muito claro.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Foi dito errado o nome, ou talvez o seguro seja esse, lucro de... seguro de lucro cessante...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não, o senhor está misturando aquele seguro que nós mencionamos...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - É esse aí.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - É o mesmo seguro?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - É o mesmo seguro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Que o senhor optou...

005514
Folha nº 0157 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Nunca tratamos de outro...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o senhor optou pela Unimed seguros.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu não, quem optou foi a Cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E por que é o senhor que informa, na outra ata, que será a Unimed e não a American Life.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Porque foi aquela que apresentou proposta de melhor interesse para todos eles, e era um valor insignificante, era um valor...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não estou preocupado com o valor, estou querendo saber...

005515
Folha nº 0158 do
Processo nº 008/20
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu sei, mas...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... por que é que era o senhor que administrava a questão dos seguros...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Pediram para mim fazer.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... e qual era sua função? Por que é que o senhor foi destacado para dar esse informe para a assembléia?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Porque eu era um dos cooperados, só por isso, eu era um...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Nos veio aqui apresentado, numa ata, como sendo membro da direção...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu era membro da Cooperativa, era vogal...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... da Cooperpas 2.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - ... eu era vogal, eu era vogal da Cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Tudo bem, depois nós vamos equacionar qual era a função do vogal, e se o vogal era uma figura meramente decorativa, como o senhor tenta dar a entender.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não é decorativa, ele tinha o valor de voto, ele tinha 1/7 do valor de voto.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então vou ler para o senhor, aqui, as competências dos Conselheiros vogais.

"Comparecer nas reuniões do Conselho de Administração, discutindo e votando as matérias a serem apreciadas; cumprir as tarefas específicas que lhes forem designadas pelo Presidente e pelo Conselho de Administração no âmbito da administração da Cooperativa; substituir, quando designados, os Diretores Executivos, desde que por prazo inferior a 90 dias. Parágrafo único: O Conselheiro vogal, quando em exercício, perceberá os mesmos honorários do Diretor substituído, deduzido deste."

Dirop 005516
Folha nº 0159
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Alguma vez o senhor recebeu na condição de Conselheiro do não na condição de vogal, mas de Conselheiro,...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... substituindo algum dos titulares?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, senhor, infelizmente não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor fornece a esta CPI cópia dos seus holerites, dos seus comprovantes de recebimento na Cooperativa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Teria que...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Suponho que o senhor tenha declarado imposto de renda desses recursos.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Sim, eu declarei, talvez eu possa fornecer cópia da declaração.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Não, não, declaração, isso nós...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu não tenho comigo holerite...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Todo mundo guarda, é obrigatório guardar por pelo menos cinco anos.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Então, mas eu não sei, preciso localizar.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. Presidente, gostaria que o depoente...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não tenho oposição nenhuma, de livre e espontânea vontade eu apresento até imposto de renda.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas a minha pergunta é muito simples: eu quero saber se o senhor recebeu como titular, e não só como vogal...

0005517
Folha nº 0160 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, não recebi.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... em algum momento.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, em nenhum momento.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor acha que essas atribuições: discutir e votar, receber incumbências designadas pelo Presidente e pelo Conselho de Administração... Quais foram as incumbências que o senhor recebeu do Conselho de Administração ou do Presidente, na sua condição de vogal...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Uma delas...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... no período em que o senhor esteve lá?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Uma delas foi essa do seguro, que pediram...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sim, essa nós já sabemos. Que outras mais?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu não lembro, mas não teve muita coisa a mais, não tinha muita coisa para procurar.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Em algum momento o senhor recebeu incumbência para acompanhar a empresa Lasac?

005518
Folha nº 0161 do
Processo nº 008/20
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Nem para frequentar a empresa Lasac?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu só acompanhei o Diretor da Lasac no dia que ele foi tomar posse, para fazer a transcrição do ativo da Prefeitura que estava sendo entregue para ele. Aí, foi feito, e no dia que ele saiu lá do Hospital Sara eu acompanhei também para checar os equipamentos, que eram os mesmos.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Na primeira situação que o senhor mencionou, o senhor o acompanhou em qual local?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - No hospital.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Em ambas as vezes, foi no hospital?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Exatamente.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor reitera que nunca esteve no prédio da Lasac...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Nunca.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E que não ia mensalmente ao prédio da Lasac...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - No período em que o senhor esteve afastado, o senhor exerceu suas funções onde?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu fiquei no Módulo, no Gabinete do interventor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor foi afastado por que razão?

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - O interventor, que o senhor chama, é o Fortunato?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, foi depois do Fortunato.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor foi afastado por que razão?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Foi por causa daquela denúncia que tinha tido, acredito que seja, eu não fiquei sabendo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor ficou afastado por quanto tempo?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Acho que foi um mês, não sei bem.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Uma semana, duas?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não lembro.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Um afastamento *pro forma*.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... o tempo de fazer a discussão no Conselho Fiscal?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Foi por pouco tempo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o senhor ficou onde, exatamente?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - No Módulo.

Diop 005519
Folha nº 0162 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Com quem?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Na Diretoria do Módulo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Com qual Diretor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Na sala ... que era usada pela Chefia de Enfermagem e pela Assessoria.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Nomes...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Nomes... eu tenho um problema de lembrar nomes... Era Tânia Mariano, que era membro da Cooperativa, e, se não me engano, era Cristiane, ela era assessora lá.

Doc 005520
Folha nº 0163 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Veja bem: é estranho... No dia 26 de agosto de 97, em pleno mês conturbado, onde o senhor estava sendo acusado de estar recebendo propina, o senhor sai, é afastado por uma semana, duas, aí, o Dr. Pimenta faz a sua defesa - já li a ata a esse respeito, dizendo que era infundada a denúncia -; depois, sugerem ao senhor que o senhor ingresse com uma ação contra a Lewis, o senhor se recusa. Alguns cooperados e alguns diretores se propõem a ser, inclusive, testemunhas suas de acusação; o senhor agradece. No dia 26 de agosto, o senhor é incumbido de mudar a sede social da Cooperativa. Mudança da sede social: "O Sr. Presidente solicita a colaboração do Sr. José Grandjean Pinto Filho no sentido de procurar nova sede para alocar a Diretora desta Cooperativa."

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu procurei e informei só alguns endereços, porque a Cooperativa, ela tinha o endereço lá da casa amarela. A casa amarela tinha sido desativada - a falada casa amarela -, e só constava o nome da rua. Então, tinha que ter um novo endereço para colocar a sede da Cooperativa, porque estava irregular, ela não tinha nada lá no endereço da Magalhães, tal, e constava ainda como sendo sede da Cooperativa, quando não existia. Então, pediram para mim procurar imóvel, eu procurei, passei informação de alguns imóveis, mas não foi nada concretizado até o dia que eu saí da Cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor acha que era irrelevante essa incumbência, não era importante, não era...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... uma confiança no senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não...

Doc 005521
Folha nº 0164 do
Processo nº 008/2000
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... (ininteligível)... que o senhor tinha sido afastado?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Era por causa que eu estava afastado, para dar alguma atividade para mim. Então, era uma atividade para a Cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E quais foram os imóveis que o senhor levantou como alternativa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Levantei alguns ali na região, um naquela continuação da ponte, teve um na travessa com a Pedroso de Morais, mas eram imóveis que depois não concretizou a mudança da sede da Cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E no caso da casa amarela, quem foi que fez a escolha daquele imóvel?

Diop 005522
Folha nº 0165 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Foi o Dr. Carmine.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor assegura isso, categoricamente?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Sim, porque ele era o Presidente da Cooperativa, quando foi criada a sede.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A Planova e a Diretoria da Cooperativa funcionavam no mesmo imóvel. Quem pagava o aluguel daquele imóvel?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não sei, não sei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quem assinou o contrato daquele imóvel?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não sei, mas deve ter sido... Não sei, não sei...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quem era o proprietário daquele imóvel?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Também não sei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Como é qué o senhor tem a incumbência de mudar a sede da Cooperativa...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Eu não tive a incumbência de mudar a sede, eu tive a incumbência de procurar um imóvel para mudar a sede, para ajudar na procura do imóvel, e não eu fazer a mudança. Então, eu fui procurar um imóvel e achei alguns, informei a Presidência, a Diretoria, que era o Presidente e o Vice-Presidente, mas só que não foi concretizada a negociação, porque... Não sei, na época não tinha arrecadação para poder pagar um aluguel...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor acha natural que a Planova e a Presidência da Cooperativa funcionassem no mesmo imóvel, na casa amarela, e depois funcionassem no mesmo imóvel, no pronto-socorro da Lapa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não tenho nada a informar sobre isso. Desde que não fossem misturadas as atividades, talvez pudesse ficar no mesmo prédio...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Porque a competência da Planova era gerenciar contratos,...

005523
Folha nº 0166
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Gerenciar todos...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... conversar com fornecedores, era emitir cheques. Por que a Cooperativa sempre andou casada, no mesmo endereço, com a Planova,...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Porque quem assinava ...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... se a Cooperativa não se imiscuía em questões administrativas, segundo o seu depoimento?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Talvez eu possa lhe explicar da seguinte forma - não sei se o senhor conhece a sistemática da coisa: a gerenciadora, ela prepara os cheques, prepara os pagamentos, e quem assina é o Presidente, o Presidente e o Vice.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Eu pergunto Cooperativa... a Cooperativa, que o senhor diz que não é PAS... Quando o senhor fala de PAS, o senhor fala uma coisa; Cooperativa, o senhor diz que é um ente abstrato. Segundo...

005524
Folha nº 0167 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não é abstrato.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sim, mas a Cooperativa, ela foi criada única e exclusivamente para prestar serviços ao PAS.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Perfeito.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A lei aprovada nesta Câmara Municipal só autoriza o convênio da Cooperativa com a Secretaria Municipal de Saúde, especificamente para o PAS;...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Perfeito.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... e o senhor chega aqui e diz que a Cooperativa não é PAS.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, eu quis distinguir quando é problema da Cooperativa e problema do PAS, porque a Cooperativa é o fornecimento de mão-de-obra e administração do PAS. Agora, tem coisas que são só da Cooperativa, como a sede social da Cooperativa, é obrigação e feita à expensa dos cooperados. Os cooperados, o seguro dos cooperados era tudo responsabilidade dos cooperados. Para isso,

era cobrada uma taxa de administração dos cooperados, para fazer o pagamento desse seguro, o eventual aluguel da sede, uma linha telefônica, alguma coisa nesse sentido, uma secretária...

005525
Folha nº 0168 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quem pagava a Planova?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Era a Cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual era a função da Planova?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Gerenciamento.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Por que é que a Cooperativa e a Planova andaram casadas o tempo todo no mesmo prédio, seja na casa amarela, seja no pronto-socorro da Lapa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Porque todos os pagamentos que a Planova processava tinha que ser assinado o cheque pelo Presidente e Vice da Cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E os membros da Cooperativa e do Conselho não se envolviam nas negociações com fornecedores?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Acho que também, também se envolviam.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Ah, se envolviam?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Se envolviam.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quem se envolvia no contato com fornecedores?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - A Diretoria do Módulo, que era feita pelo interventor, num bom tempo, e depois pelo Presidente e Vice da Cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E o Conselho?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - O Conselho não participava disso.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Seus membros não participavam de reunião,...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Não, senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ... seja no andar superior da casa amarela, ou no andar superior do pronto-socorro da Lapa?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN - Na casa amarela, eu não sei, que a casa amarela funcionou até dia 31 de dezembro de 96. A partir daí, até ... não... até fevereiro, mais ou menos, de 97. Depois disso, ela mudou para o Módulo, para a sede lá da... onde tem o pronto-socorro, na Queiroz Filho, 313 - mudou só fisicamente, não mudou juridicamente.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Bom, agora que o senhor já lembrou dos endereços todos, aquela reunião importante do dia 5 de agosto, afinal de contas, ela aconteceu na Rua Bergson, 52, ou ela aconteceu na rua Magalhães de Castro, 974?

(Luiz Carlos)

Doc 005526
Folha nº 0169 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

...Ou ela aconteceu na Rua Magalhães de Castro, 974?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Na Rua Magalhães de Castro nunca teve reunião nenhuma, porque foi devolvida para o proprietário o imóvel, que tinha um aluguel muito alto. Então, a cooperativa ...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Veja bem, estou dizendo para o senhor que a ata do Conselho de Administração informa que esta reunião aconteceu na Rua Magalhães de Castro, 974, às 16h30...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Era o endereço jurídico...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - ...E a ata do Conselho Fiscal informa que houve a reunião às 17h00, meia hora depois, na Rua Bergson (?), 52, no P.A. Parque da Lapa. Então, estou perguntando uma coisa muito simples ao senhor: foram duas reuniões ou foi uma única reunião, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, para tratar do pagamento de propina ao senhor, dia 05 de agosto? Segundo: onde foi essa reunião?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi uma reunião. O endereço dado na Ata do Conselho da Cooperativa do Conselho de Administração é porque era o endereço jurídico, era obrigatório constar o endereço jurídico da cooperativa, conforme eu já tinha dito ao senhor. O endereço jurídico era Magalhães de Castro - não me lembro o número.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor acha, como administrador - não sei se renomado -, acha correto que uma ata mencione uma reunião realizada em tal local, e que, na verdade, não foi naquele local?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu acho errado.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor acha errado.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Com certeza.

Doc 005527
Folha nº 2170 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas, apesar disso, o senhor assina uma ata desse tipo.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu assinei que participei. A explicação é que ...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Eu digo o seguinte: em tal dia, eu, Vereador Carlos Neder, estive numa reunião, na casa de fulano de tal. Assino uma ata, e sei que a reunião não foi naquele local. Quem é que cometeu esse erro?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu acho que foi a cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Porque, na verdade, foi uma reunião conjunta do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, onde o Conselho Fiscal foi lá informar a reunião que tinha acontecido no dia 1° de agosto, exigindo que o senhor se esclarecesse e prestasse algum tipo de informação aos Conselheiros e, se possível, que tomasse uma providência contra a Lils (?), dada a gravidade da denúncia. O Conselho de Administração some com o conteúdo da reunião, e faz uma ata em que só tem: "Nada mais havendo a tratar, consideramos encerrada esta reunião", e ainda informa o local errado onde foi feita a reunião?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Acho que a cooperativa está errada, porque durante muito tempo, se o senhor verificar, as reuniões eram feitas na Avenida Queiroz Filho Anabergson (?), que também tinha um pequeno auditório, e era mencionada a Magalhães de Castro porque era uma exigência legal.

Folha nº 0171 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quer dizer que, se tivermos testemunha dizendo que a reunião foi na Magalhães de Castro, e que o senhor esteve presente, o senhor diria que não é verdade?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Digo que não é verdade, e o senhor não pode ter ninguém que possa dizer que estive numa reunião desse tipo, na Magalhães de Castro. Estive em reunião na Magalhães de Castro, foi numa reunião de toda a cooperativa, uma assembléia. Foi a única reunião que estive na Magalhães de Castro, uma assembléia que teve - não me lembro a data -, uma assembléia regulamentar.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Só uma pergunta: quando sai a Dra. Maria Hebe da Direção do Módulo, vem o Fortunato.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Aí, todos os contratos e documentos estavam na sede da cooperativa. Aí, o Fortunato requisita todos os documentos, para levar para a sede do módulo. O senhor lembra disso, não?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, porque eu não estava... Eu não participava, nessa época, lá da central. Eu estava no hospital.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O senhor não sabe, então, que foram levados todos os documentos.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não, senhor. Não sei.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Mas sabe para onde foram levados, não sabe?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Também não sei. Eu sei que ...

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O senhor atribui ao Fortunato o papel de interventor...

Diogo 005529
Folha nº 0172 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Ele foi Interventor e trabalhou durante pouco tempo como Interventor.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Obrigado.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor conhece o Sr. Donato Meloni?

Diogo 005530
Folha nº 0173 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Donato ...?

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Donato Meloni. Donato José Meloni.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Donato José Meloni...(Pausa) Eu não me lembro do sobrenome. Eu conheço Donato, mas não sei se é a mesma pessoa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Esse Donato que o senhor conhece, de onde o senhor conhece?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu conheço Donato que era Médico Diretor do Malta Cardoso, mas acho que não é o sobrenome dele, não é esse, eu acho. Ele era Diretor da Unidade PAS Malta Cardoso, esse Donato que eu conheço.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Vou ajudar o senhor a se lembrar: Donato Meloni, da Diretoria Financeira do Gabinete do Secretário Municipal da Saúde. Foi designado para compor o Conselho de Gestão, em 31.05.97.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Ah, sim, conheço, conheço. Conheci lá no Conselho de Gestão, que as reuniões do Conselho de Gestão eram feitas na sala de reuniões lá da Queiroz Filho, onde era o pronto-socorro, onde eu trabalhava. E um dia fui apresentado para esse senhor.

005531
Folha nº 0174 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Agora o senhor se lembrou rápido...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Lembrei.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então, vamos ver o seguinte: o Sr. Donato José Meloni, responsável pela área financeira do Gabinete do Secretário, que é que ele fazia no Conselho de Gestão do Módulo II?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Ele era um dos membros do Conselho de Gestão. Não sei o que ele.... Eu sei que ele participava. Eu nunca assisti a uma reunião do Conselho de Gestão, eu nunca li a lei do PAS que pudesse dizer o que era o Conselho de Gestão. A única coisa que eu sabia era que eles que controlavam toda a atividade do PAS daquela região.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não saberia reconhecer o Sr. Donato?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Se ele estivesse aqui nesta sala, o senhor não saberia quem é?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Talvez sim, talvez não, porque eu vi esse Sr. Donato umas duas vezes, no máximo três vezes.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Magro, gordo, alto, baixo, ...?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu lembro que parece que ele era gordo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - É gordo, exatamente. Eu queria saber que tipo de relações o senhor manteve com o Sr. Donato, no período em que ele esteve no Conselho de Gestão?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi só de cumprimentar - "prazer" -, e cumprimentava todos do Conselho de Gestão, todos que eu conheci, mas não foi para todos que fui apresentado. Eu conheci alguns.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O Sr. Flávio Aparecido Pardi, o senhor saberia reconhecê-lo aqui nesta sala?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Com certeza.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Com certeza, porque o seu contato com ele era mais freqüente...

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Com certeza, era diário.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Na reunião do Conselho de Administração do dia 23.05.97, o Sr. José Pedro Pimenta e Silva...*(Camilo)*

DOC 005532
Folha nº 0175 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

(Vereador Carlos Neder)

O Dr. José Pedro Pimenta e Silva solicitou que o Dr. Flávio Aparecido Pardi fizesse uma explanação para os membros do Conselho sobre noções de administração. Quais foram as noções de administração que o Sr. Flávio Pardi ministrou ao senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É, foram diversas, ele fez inclusive uma projeção de, com retroprojetor, e foi um curso que ele fez e ele retransmitiu para nós.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas ele, o administrador era o senhor.

Folha nº 0176 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.883

R - Mas ele...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor tinha função de direção na cooperativa. Por que que?

R - Não, mas ele fez isso para todos os membros do Conselho de Administração. Ele era o diretor administrativo do módulo e era o vice-presidente da cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quando a cooperativa II foi incorporada ao módulo central, o senhor acompanhou o Sr. Pardi no Hospital do Jabaquara ou no Hospital do Servidor Público Municipal?

R - Não senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Algum parente seu acompanhou o Sr. Pardi?

R - Não senhor, pelo contrário, minha irmã trabalhava no Hospital e ela foi desligada do Hospital nessa ocasião.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor tem conhecimento que o Sr. Pardi era chefe no Hospital do Servidor Público Municipal, da irmã do

Diogo 005534
Folha nº 0177 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Sr. Luiz Alberto Teixeira Alves, um dos donos da Mecnes, [illegible] ao senhor pelo Vereador Adriano Diogo?

R - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não sabe que o Sr. Pardi era responsável pelo Setor de Contratos e que a irmã do Sr. Luiz Alberto, da Mecnes, era subordinado diretamente a ele?

R - Não, que eu sabia é que me disseram, não foi ele que me disse, mas me disseram que ele tinha ido para o Hospital do Servidor Público Municipal, como diretor administrativo, só isso que eu sei, e que minha irmã trabalhava lá, minha irmã era do setor de licitações e ela foi devolvida para a Secretaria, para voltar para a Secretaria.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual é a avaliação que o senhor faz do Conselho de Administração, uma vez que o senhor ficou um longo período no Conselho de Administração, e lendo as atas, em momento algum, a gente ouve o Conselho de Administração falar sobre corrupção, irregularidades, queima de medicamentos, medicamentos superfaturados, não entrega de materiais, bens e serviços, a contento da cooperativa. Não seria essa uma função do Conselho de Administração?

R - Se ela tivesse ativa, sim, porque o problema é que, com a intervenção, isso não cabia ao Conselho de Administração. Tudo que pudesse ser dito e falado sobre isso era feito em *off*, não como tema do da reunião.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual a avaliação? - Sr. Presidente, para encerrar, eu gostaria de saber, a avaliação que o senhor faz hoje do PAS, tendo em vista a multiplicidade de denúncias de informações sobre malversação de recursos de superfaturamento e desmandos? Se esse

é o PAS que o senhor acreditava, se houve algum desvio de rota, e eventualmente se o senhor tem alguma sugestão a dar a essa CPI, de pessoas que devessem ser ouvidas?

R - Bom, eu, sinceramente, eu acho que o PAS é parte de um caminho para se resolver o problema de saúde na cidade de São Paulo. Eu não acredito, eu acredito que se houvesse um melhor tipo de controle em toda a administração do PAS, eu acho que a idéia original é uma idéia muito boa, e que trouxe, no começo, benefícios à população. Eu acho que é um sistema gerencial da saúde que traz bons efeitos, traz, eu acho que traz uma melhor condição de vida para o médico, que elimina um pouco a necessidade do médico ter diversas funções em diversos hospitais, fazer diversos plantões. Então, eu acho, como ele tem um salário melhor, ele pode prestar um melhor serviço.

Eu acho só que, talvez pelo tamanho da coisa, pelo tamanho de São Paulo, eu acho que o negócio fica meio incontrolável, mas eu acho que é uma maneira boa de se fazer administração da Saúde. E que mais que V.Exa. pediu, desculpe.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Eu queria entender o seguinte, olha: O senhor é irmão do Sr. Luiz Grandjan, chefe de gabinete do Sr. Secretário.

Diop 005535
Folha nº ~~0178~~
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Pois não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A Sra. Luisa Resek, irmã do Sr. Jorge Rezek.

R - Certo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O vice-presidente da cooperativa, a irmã contratada pela empresa Planova. Tudo muito natural. O Sr. Moraes, irmão do Sr. Orlando Mauro, o Sr. Moraes, com funções extremamente importantes na gerenciadora Planova, irmão de um assessor direto do Secretário, o Sr. Orlando Mauro.

Diário 005536
Folha nº 0179 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu não sabia.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não sabia de nada disso?

R - Que o Sr. Moraes era irmão de um tal do Orlando Mauro, que trabalhava...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - De um tal de Orlando Mauro.

O senhor nem sabia da existência de um Sr. Orlando Mauro.

R - Não, eu sabia do Orlando Mauro, trabalhava no gabinete do Secretário, mas eu não sabia que era irmão do Moraes, eu só não sabia, é uma novidade que V.Exa. está me dando agora. A Luísa Resek, que é irmã do Jorge Resek, o senhor sabia -

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Vocês acharam natural, ela tendo sido...

R - Ela era chefe...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - responsável pelo setor de compras, de fornecimento, ser contratada depois pela Planova?

R - Eu não sabia que ela era contratada pela Planova inicialmente, eu só sabia que ela fazia o controle de toda enfermagem, ela era responsável pela, pela enfermagem de toda cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mais do que isso, ela cuidava dos contratos, do recebimento de bens. Pergunto para o senhor por que que

o senhor conviveu com essa situação até novembro de 97, sem tomar uma atitude?

R - Eu não convivi com essa situação até novembro de 97, só até novembro de 96, quando entrou a intervenção e terminou essa situação. Quando eu assumi o Conselho de Administração da cooperativa foi mudado todo esse problema.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quando que ela é desligada?

R - Não sei precisar a data, mas foi no começo de 97, com certeza.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Ou no final de 97?

R - Não, ela deixou de participar nessa atividade, que aí foi desativada a Casa Amarela, aquela coisa toda e ela saiu de lá.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. Presidente, nós já convocamos, por duas vezes, o Presidente e o Diretor da empresa Lazac, Dr. Pedro, que não veio nas duas ocasiões. Eu gostaria de propor a esta CPI que nós aprovássemos a condução coercitiva do diretor da empresa Lazac e que posteriormente que nós fizéssemos uma acareação com a participação do Sr. Luiz Grandjean, diretores da empresa Lazac e da empresa Lils.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - (Camilo) 005537

Folha nº 0180 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

(Vereador Carlos Neder)

O Dr. José Pedro Pimenta e Silva solicitou que o Dr. Flávio Aparecido Pardi fizesse uma explanação para os membros do Conselho sobre noções de administração. Quais foram as noções de administração que o Sr. Flávio Pardi ministrou ao senhor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - É, foram diversas, ele fez inclusive uma projeção de, com retroprojetor, e foi um curso que ele fez e ele retransmitiu para nós.

Diap 005538
Folha nº 0181 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas ele, o administrador era o senhor.

R - Mas ele...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor tinha funções de direção na cooperativa. Por que que?

R - Não, mas ele fez isso para todos os membros do Conselho de Administração. Ele era o diretor administrativo do módulo e era o vice-presidente da cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quando a cooperativa II foi incorporada ao módulo central, o senhor acompanhou o Sr. Pardi no Hospital do Jabaquara ou no Hospital do Servidor Público Municipal?

R - Não senhor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Algum parente seu acompanhou o Sr. Pardi?

R - Não senhor, pelo contrário, minha irmã trabalhava no Hospital e ela foi desligada do Hospital nessa ocasião.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor tem conhecimento que o Sr. Pardi era chefe no Hospital do Servidor Público Municipal, da irmã do

Sr. Luiz Alberto Teixeira Alves, um dos donos da Mecnes, perguntado ao senhor pelo Vereador Adriano Diogo?

005530
Folha nº 0182 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não sabe que o Sr. Pardi era responsável pelo Setor de Contratos e que a irmã do Sr. Luiz Alberto, da Mecnes, era subordinado diretamente a ele?

R - Não, que eu sabia é que me disseram, não foi ele que me disse, mas me disseram que ele tinha ido para o Hospital do Servidor Público Municipal, como diretor administrativo, só isso que eu sei, e que minha irmã trabalhava lá, minha irmã era do setor de licitações e ela foi devolvida para a Secretaria, para voltar para a Secretaria.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual é a avaliação que o senhor faz do Conselho de Administração, uma vez que o senhor ficou um longo período no Conselho de Administração, e lendo as atas, em momento algum, a gente ouve o Conselho de Administração falar sobre corrupção, irregularidades, queima de medicamentos, medicamentos superfaturados, não entrega de materiais, bens e serviços, a contento da cooperativa. Não seria essa uma função do Conselho de Administração?

R - Se ela tivesse ativa, sim, porque o problema é que, com a intervenção, isso não cabia ao Conselho de Administração. Tudo que pudesse ser dito e falado sobre isso era feito em *off*, não como tema do da reunião.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual a avaliação? - Sr. Presidente, para encerrar, eu gostaria de saber, a avaliação que o senhor faz hoje do PAS, tendo em vista a multiplicidade de denúncias de informações sobre malversação de recursos de superfaturamento e desmandos? Se esse

é o PAS que o senhor acreditava, se houve algum desvio de rota, e eventualmente se o senhor tem alguma sugestão a dar a essa CPI, de pessoas que devessem ser ouvidas?

R - Bom, eu, sinceramente, eu acho que o PAS é parte de um caminho para se resolver o problema de saúde na cidade de São Paulo. Eu não acredito, eu acredito que se houvesse um melhor tipo de controle em toda a administração do PAS, eu acho que a idéia original é uma idéia muito boa, e que trouxe, no começo, benefícios à população. Eu acho que é um sistema gerencial da saúde que traz bons efeitos, traz, eu acho que traz uma melhor condição de vida para o médico, que elimina um pouco a necessidade do médico ter diversas funções em diversos hospitais, fazer diversos plantões. Então, eu acho, como ele tem um salário melhor, ele pode prestar um melhor serviço.

Eu acho só que, talvez pelo tamanho da coisa, pelo tamanho de São Paulo, eu acho que o negócio fica meio incontrolável, mas eu acho que é uma maneira boa de se fazer administração da Saúde. E que mais que V.Exa. pediu, desculpe.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Eu queria entender o seguinte, olha: O senhor é irmão do Sr. Luiz Grandjan, chefe de gabinete do Sr. Secretário.

Diop 005540
Folha nº 0183
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Pois não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A Sra. Luisa Resek, irmã do Sr. Jorge Rezek.

R - Certo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O vice-presidente da cooperativa, a irmã contratada pela empresa Planova. Tudo muito natural. O Sr. Moraes, irmão do Sr. Orlando Mauro, o Sr. Moraes, com funções extremamente importantes na gerenciadora Planova, irmão de um assessor direto do Secretário, o Sr. Orlando Mauro.

R - Eu não sabia.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não sabia de nada disso?

R - Que o Sr. Moraes era irmão de um tal do Orlando Mauro, que trabalhava...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - De um tal de Orlando Mauro.

O senhor nem sabia da existência de um Sr. Orlando Mauro.

R - Não, eu sabia do Orlando Mauro, trabalhava no gabinete do Secretário, mas eu não sabia que era irmão do Moraes, eu só não sabia, é uma novidade que V.Exa. está me dando agora. A Luísa Resek, que é irmã do Jorge Resek, o senhor sabia -

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Vocês acharam natural ela tendo sido...

005541
Folha nº 0184 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Ela era chefe...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - responsável pelo setor de compras, de fornecimento, ser contratada depois pela Planova?

R - Eu não sabia que ela era contratada pela Planova inicialmente, eu só sabia que ela fazia o controle de toda enfermagem, ela era responsável pela, pela enfermagem de toda cooperativa.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mais do que isso, ela cuidava dos contratos, do recebimento de bens. Pergunto para o senhor por que que

o senhor conviveu com essa situação até novembro de 97, sem tomar uma atitude?

R - Eu não convivi com essa situação até novembro de 97, só até novembro de 96, quando entrou a intervenção e terminou essa situação. Quando eu assumi o Conselho de Administração da cooperativa foi mudado todo esse problema.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quando que ela é desligada?

R - Não sei precisar a data, mas foi no começo de 97, com certeza.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Ou no final de 97?

R - Não, ela deixou de participar nessa atividade, que aí foi desativada a Casa Amarela, aquela coisa toda e ela saiu de lá.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. Presidente, nós já convocamos, por duas vezes, o Presidente e o Diretor da empresa Lazac, Dr. Pedro, que não veio nas duas ocasiões. Eu gostaria de propor a esta CPI que nós aprovássemos a condução coercitiva do diretor da empresa Lazac e que posteriormente que nós fizéssemos uma acareação com a participação do Sr. Luiz Grandjean, diretores da empresa Lazac e da empresa Lils.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - (Camilo)

005542
Folha nº ~~0185~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Requerimento aprovado. Vereador Wadih Mutran.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Com permissão, Luiz Grandjean é meu irmão.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu não sei o nome dele.

R - Não, é que S.Exa. perguntou, Luiz Grandjean. Luiz Grandjean é meu irmão.

Diogo 005543
Folha nº 0130 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - É para fazer com o depoimento com o seu irmão, com essa empresa.

R - Ah, está bom.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Foi convocado o senhor e o seu irmão para fazer acareação, com os dois.

Sr. José, o nobre Vereador Carlos Neder perguntou ao senhor o que que o senhor achou do PAS e o que que o senhor poderia acrescentar, e o senhor elogiou o PAS, só que quase que o senhor falou, o senhor falou, ia indo para o caminho, de repente, o senhor parou. Na realidade, foi mal administrado, não é isso que o senhor ia falar?

R - Não é que foi mal administrado, eu acho que pelo tamanho da cidade de São Paulo, pelo volume de hospitais, de médicos, de pessoas envolvidas, que são mais de 20 mil pessoas, 30 mil pessoas, o negócio é complexo. Então, eu acho que tinha que ser feito um estudo para fazer, continuar com células pequenas sem, talvez com controle maior, fazer um, não sei, eu sinceramente eu como sempre agi corretamente, sempre, eu não sei como eliminar aquele problema que os senhores estão agora estudando.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu não estou pondo dúvida aqui, e nem colocando palavras na sua boca, mas, na realidade, quando o senhor dá uma resposta nessa forma, logicamente nós voltamos para atrás, na sua administração. Então, na realidade, quando se diz que tem um laboratório cobrando exame que não fez, foi o senhor que declarou isso? Então, o senhor há de convir que houve uma má administração.

R - Não, ele cobrou mas não recebeu, é diferente.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor não sabe, o senhor não informou isso.

R - Não, espera aí, eu acho, se pagaram foi...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu mostrei a nota, o senhor diz que não via a nota, e lá não tinha a quantidade.

R - Não vi a nota, eu não via mesmo. Então, eu acho que tem que ser.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Então, faltou isso, faltou bons administradores do PAS.

R - Com certeza, com certeza. Bons administradores e talvez uma -

005544
Folha nº 0187 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu queria...

R - auditoria eficiente da Prefeitura controlando tudo isso ou da própria Câmara, né.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Nós tivemos lá cinco interventores e tinha alguém que mandava nos interventores. Quer dizer, então, não era uma forma de colocar, você é interventor, mas quem manda lá é o Grandjean, ou é o Antônio? Era assim. Nós temos uma denúncia, e a pessoa pediu para não ser identificada. Eu não gosto muito desse tipo

de denúncia, não, eu acho que quem tem que denunciar, tem que chegar lá e dizer: é assim, é assim, mas eu gostaria de falar para o senhor: essa pessoa, ela fez uma denúncia contra o senhor, dizendo que o senhor recebia a propina para dividir entre o senhor, José Grandjean, José Pedro Pimenta, Flávio Aparecido Pardi e Michel Sacad. O senhor recebia do laboratório Lids(?). Então, o senhor vê, o senhor vê que situação que nós tínhamos e que nós temos com o Grandjean. Aí vem uma pessoa e se identifica e fala o contrário, fala que quem cobrava era o Dr. Grandjean para dividir com o José Pedro e o Flávio Aparecido. Aí esse que se apresentou, ele omite o Michel. O senhor sabe por que ou não?

R - Isso tudo é mentira. Não tenho o menor conhecimento, tudo isso é mentira, é invenção, é uma denúncia de uma coisa que não existiu, nunca existiu isso. Honestamente não tem, não existe isso, nunca existiu e nunca existirá na minha vida, eu respondo por mim, e digo que eu nunca tive participação nenhuma em propina. O senhor faz um levantamento da minha vida, V.Exa. vai ver que não tem porque, não tem...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Eu vou fazer uma proposta para o senhor, eu vou fazer uma proposta, inclusive diz aqui que o seu irmão, o Dr. José Grandjean, porque o senhor é José Grandjean, ele é doutor. Então, quando põe *doutor*, é o seu irmão, não é?

Diap 005545
Folha nº 0188 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não sei.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Uma confusão, né.

R - É.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Porque os dois Grandjean.

R - O nome dele é Luiz Eduardo Grandjean.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Chegava lá: "Vai falar com o Dr. Grandjean", o senhor também atendia, não atendia?

R - Não.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - A pessoa chegava para o senhor, o senhor falava que não era o senhor...

Folha nº 0189 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu nunca, nunca atendi.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - e como tem essa comissão aqui?

R - Ah, não sei, não faço idéia, não faço idéia.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Bom, eu vou me prontificar aqui perante os membros da CPI, o senhor que fala tanto que quer processar a pessoa, então, o senhor pode processar os donos do laboratório Lils.

R - Eu vou processar.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - E eu serei sua testemunha, que eles falaram, que eles pagavam ao senhor e ao seu irmão 15% para alguém do Grandjean, um dos dois Grandjean. Eu serei testemunha no seu processo contra eles, que eles falaram aqui, na CPI, levarei junto comigo as notas taquigráficas para provar que eles falaram aqui, e falaram em outro local também, que eu levarei documentos para provar...

R - Ótimo.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - que eles falaram, falam, uma hora eles falam em Dr. Grandjean, e outra hora falam em Grandjean, e outra hora falam em José Grandjean. Portanto, eu digo que há muita confusão, foi muito usado esse nome Grandjean, não sei porquê, porque, na minha opinião, o senhor recebia ordens do seu irmão lá do gabinete, o senhor é que comandava tudo, o senhor é que negociava tudo, é a minha

opinião, eu estou externando a minha opinião. Agora eu estou, pelo que eu ouvi do senhor. Portanto, é a minha opinião, o senhor é que comandava tudo, o senhor mandava em tudo, o senhor determinava tudo. Por quê? Uma pessoa que trabalhou trinta e tantos anos como administrador, entra num local para conferir

005547
Folha nº 0190 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

notinha de laboratório? (Carla)

...notinha de laboratório? E faz parte do Conselho de....

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não era só isso que eu fazia, o senhor desculpe. Eu ficava das 8 da manhã até, às vezes, a meia-noite, uma hora da manhã trabalhando no hospital a serviço da população e não era só essa a minha atividade.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Isso é o que o senhor diz, pelo que temos conhecimento, não. Testemunhas.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Falei sobre coisas que os senhores me perguntaram, sobre lavanderia, cobrança do Lions, foi o que respondi. Mas tinha minha atividade. Chegava ao hospital às 8 horas da manhã, às vezes às 7 horas e às vezes eu ficava até as duas da manhã trabalhando.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Estou perguntado todas as essas coisas porque não entendo por que tanta confusão com o Granjean.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não sei, talvez porque temos dignidade e trabalhamos muito, talvez inveja. Sempre fui um homem honrado, decente, tenho orgulho disso, e não sei por que essa palhaçada desses dois moleques que são, sei lá, dois moleques irresponsáveis que estão tentando se vingar de alguma coisa que possa ter surgido com essas cobranças, não sei.

É grátis a coisa. Não sei justificar o porquê. Fiquei muito chateado, aborrecido, não gosto de discussão, sou uma pessoa tranqüila meiga e educada, não sei por que fizeram isso comigo, sempre tratei bem todas essas pessoas que comigo conversaram

Trabalhei muito no PAS, carreguei muito nas costas. Se o senhor fizer um levantamento no hospital com os colegas, com os

Diga 005548

Folha nº 0191 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

médicos, todo mundo com quem o senhor conversar testemunhará que sempre fui honrado, trabalhador, ajudei muito o hospital a economizar, diminuir gastos, dei idéias para melhorar o serviço. Sempre tive orgulho de trabalhar nesta atividade. Já fui presidente de Partido Político na Vila Mariana, da Arena e do PDS. Tinha o dever de prestar um bom serviço em homenagem ao meu líder político. Sempre prestei um bom serviço, sempre fui batalhador, sempre lutei por isso.

Diogo 005549
Folha nº 0192 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - [illegible] político?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Doutor Paulo Maluf.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Queria esclarecer, e o seu advogado poderá confirmar o que estou falando, que esta CPI nunca teve a intenção de ferir a sua dignidade nem a sua honradez. Tomamos o devido cuidado de chamá-lo aqui como testemunha. E tudo aquilo que foi perguntado por todos os membros da CPI é o que temos em mãos, são documentos, papéis. E somos obrigados a perguntar ao senhor, como testemunha, se conhece os fatos. O senhor trabalhou lá, como o senhor diz. Só que cada vez que os senhor fala, piora a situação. É gozado. O senhor quer fugir por um lado ou outro. O senhor era um homem que trabalhava das 8 da manhã às 8 da noite e não enxergava nada. E foi mal administrado o PAS. Foi falado pelo senhor que o PAS foi mal administrado. Não fui eu que falei. O senhor concorda?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não na área que era minha responsabilidade.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor concorda que o PAS foi mal administrado?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Mas não por mim.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas é um conjunto.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu não tinha como mudar tudo. Fiz correto o que tinha de fazer na minha unidade.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Grandjan, quando o senhor vem aqui, como testemunha, e fazemos uma pergunta ao senhor o senhor falou "conferindo as notas", "senão mando buscar", vou mostrar para o senhor as notas taquigráficas, o senhor falando que iria conferir ....

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não as notas fiscais.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - ...e havia irregularidade. E o senhor não sabia se essas irregularidades eram sanadas ou não. Então, é uma má administração.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Desculpe, Vereador. O que falei é que era conferido pelos meus funcionários a listagem de cobrança que era feita por...

Diog 005550
Folha nº 0193 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - E havia irregularidade.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Sim.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Mas foram sanadas?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Era uma listagem que era um volume imenso de cobranças.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - O senhor ficava 12 horas lá e não sabe disso. É só o que tenho para perguntar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Tenho mais algumas perguntas rápidas. O senhor continha filiado ao PPB?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não senhor, já há muitos anos.

151

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O senhor tinha vida partidária com a Doutora Maria Hebe nos partidos anteriores?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não senhor.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O senhor pode dar o número do seu CPF, por favor?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Pois não. 059.495.218-20.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Cardozo - PT) - Obrigado. Quando o senhor se desligou do PAS?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - 1999, não sei precisar.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Depois que houve a denúncia, quanto tempo o senhor ficou afastado, sob punição, naquela hibernação?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Foi pouco tempo. Um mês, talvez.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - E aí o senhor voltou para a mesma função.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não. Fiquei como assessor da diretoria do módulo.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O senhor ficou até 1999 nesse lugar de assessor.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Como é que o seu Manoel Vidal entra na vida da cooperativa, contrata o IPT, qual a relação que o senhor tem com o senhor Manoel Vidal, como o senhor autorizou fazer esse contrato com o IPT.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não fui eu que autorizei. Quem era Manoel Vidal, por favor.

DIOP 005551
Folha nº 0194 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Manoel Vidal era aquele senhor do gabinete do Secretário que não tinha função definida que contratou o IPT. E o IPT fez uma prestação de serviço e não recebeu. Contratação de IPT. A utilidade de serviço prestado não foi vislumbrada por esta auditoria. O serviço custou 133 mil reais.

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Não conheço esse serviço prestado pelo IPT, não posso dizer para o senhor. Conhecia o Sr. Manoel Vidal que era o que cuidava da parte de informática de todo(segue ....)

Dio 005552
Folha nº 0195 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

eu não posso dizer para o senhor. Eu conhecia o Sr. Manoel Vidal, que era o que cuidava da parte de informática de todo o PAS. Ele que fez toda a implantação da parte de informática do PAS.

Diogo 005553
Folha nº 0196 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Foi ele, não é?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Se é esse o senhor está...

P - Por que empresa? Ele que trouxe a JP?

R - Eu não sei se foi ele eu trouxe a JP. Eu sei que o Manoel Vidal era o que cuidava de toda a parte de informática. A gente se reportava a ele.

P - Tá bom. Então, o senhor tem o maior respeito pela Tânia Quintanilha, não tem?

R - Sim senhor.

P - Então, vou dizer o que ela falou a respeito. A Dra. Tânia Quintanilha, Coordenador de Informática do PAS 2 nos informou veementemente que esse fornecedor, a JP Informática, que o Sr. Manoel Vidal trouxe, nada fez para o PAS 2. Portanto, nada deveria ser pago ao mesmo. Solicita detalhes de que tipo de serviço e sistemas a empresa havia fornecido ao PAS 2. Até a presente data, não recebemos respostas. Em nosso entendimento, baseado nas evidências, nossos exames e nas conversações mantidas com o pessoa da gerenciadora da cooperativa e o próprio fornecedor, a contratação da Inger Engenharia tinha sido feita por esse pessoal que contratou essa firma de informática junto com esse Sr. Manoel.

Quanto ao IPT, vou-lhe dizer o que aconteceu. O IPT foi contratado para fazer um serviço, recebeu 133 mil, ao custo de 133 mil. Depois foram pagos 117 mil. Ninguém sabe direito para que esse serviço foi contratado, feito pelo Sr. Manoel Vidal. Era um relatório técnico sobre conservação das edificações e equipamentos de grande porte.

Folha nº 0197 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu não conheço isso...

P - Eu sei que o senhor não conhece nada, não sabe nada, o senhor não era diretor administrativo, o senhor não sabia de nada, não via nada. Era no seu hospital, no Jardim Sara, que nem equipamento de grande porte era... Mas tudo bem...

R - Eu recebi a visita do pessoal do IPT...

P - ... estamos fazendo isso...Ah, bom, lembrou, graças a Deus.

R - Eu recebia visita do pessoal do IPT, que fez um levantamento lá no hospital de toda a edificação. Agora, quem contratou...

P - E por que pagou? Quem pagou, por que pagou, quem autorizou?

R - Não fui eu, não sei... Eu só recebi a pessoa, o técnico fez o levantamento lá no hospital e sobre essa firma aí que o senhor disse a Dona Tânia Quintanilha...

P - JP Informática.

R - Eu também não... se ela disse eu...

P - Vamos então lembrar ao senhor...

R - Eu gostaria de pedir um minutinho para fazer uma paradinha par mim...

DUP 005555
Folha nº 0198 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Pois não, nós já estamos terminando...

R - Eu tomo um diurético...

P - Já estamos concluindo. O senhor sabe quanto ficou aquela brincadeira, só para o Butantã, do álamo Táxi Aéreo? Que o senhor disse que só paga a diária do... Vou dizer, sabe quanto custou?

R - Não senhor.

P - Então, vou-lhe dizer: ficou em R$ 98.764,00.

R - Nossa! Quanto tempo?

P - A álamo foi contratada para fornecer serviços de transporte por helicóptero a um custo de 98 mil, que dividido...

R - Por quanto tempo?

P - Estou lendo.

R - Ah, pois não.

P - Aqui quem pergunta sou eu. Que dividida por 14 módulos dá um custo de 7,054. Em negociação com o fornecedor, realizada em agosto de 97, a cooperativa conseguiu reduzir o custo mensal para 3.750. Então, até a data de agosto de 97, cada cooperativa pagava 7.054,48, reduzindo para 3.370 a partir de setembro de 97. Calculamos que se esse custo tivesse vigorado desde o início do contrato, teriam sido cobras 36.350 a menos, razão pela qual recomendamos convidar o fornecedor para renegociar um acordo, o desconto do serviço.

Finalmente, Orlando Magnoli, Hélio Ribeiro Comunicações. O senhor lembra que os senhores pagavam, quanto pagavam, por que pagavam?

R - Quanto eu não lembro, sei que era pago porque ele fazia a parte de divulgação, tudo era feito por ele, todos os problemas que tinha para se...

P- Quanto os senhores pagavam para a firma dele.

R - Eu não lembro, não lembro. Eu não sei, não é que não lembro...

Doc. 005556
Folha nº 0199 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Tá, não sabia.

R - Eu não cuidava dessa parte, então não sabia.

P - Tá. A última pergunta, para o senhor ser liberado inclusive. A pergunta é a seguinte: o senhor lembra dos bens patrimoniais que tinha da Prefeitura lá no hospital?

R - Não.

P - O senhor falou daquele ultra-som lindíssimo que chegou da Toshiba, bereré, bereré...

R - Que chegou, e tinha outro velho que era usado no hospital para.

P - Isso. O senhor fez o levantamento dos bens patrimoniais?

R - Sim, foi feito na época...

P - Fez um relatório?

R - Fez, foi feito tudo.

P - Tem uma cópia desse relatório nos seus arquivos?

R - Não, não tenho...

P - O senhor sabia que o relatório dos bens patrimoniais foram extraviados?

R - Não, não estou sabendo.

p - Tá bom, muito obrigado.

R - A Planova tinha isso, a Planova tinha toda a relação. Ela fez todo o levantamento dos bens patrimoniais e ela tinha tudo isso em mãos.

P - Do Dr. Carmine o senhor não quer falar nada, do período dele, porque tem hora que o senhor fala assim: "A hora que houve a intervenção mudou tudo, melhorou , bereré, bereré". Sobre a gestão do Dr. Carmine e do Dr. Resek o senhor não vai falar nada?

Doc 005557
Folha nº 0200 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu era..., eu ficava dentro do hospital...

P - Ah, entendi.

R - ... trabalhando e não tinha... Depois que comecei participar um pouco, a partir de janeiro de 97, que foi eleito como vogal do Conselho de administração e comecei a participar um pouco, fiquei sabendo de algumas coisas mais.

P - Fortunato, dois meses de Fortunato. O que o senhor tem para falar??

R - Foi muito pouco, não teve nenhuma... Nada a comentar.

P - Obrigado.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. Grandjean, é só uma última pergunta. Não ficou claro para a gente de 99 para cá o que o senhor vem fazendo , se há alguma nova atividade profissional, alguma nova fonte de receita. Onde o senhor está?

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu mudei para Ilhabela e lá eu peguei uma representação de aquecimento solar para banho, para

residências e trabalho na loja de um amigo meu lá, sem custo nenhum para mim... (B37)

005558
Folha nº 0201 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. JOSÉ GRANDJEAN FILHO - Eu mudei para Ilhabela e lá eu peguei uma representação de aquecimento solar para banho, para residências e trabalho na loja de um amigo meu lá, sem custo nenhum para mim, divido com ele o lucro da venda desses equipamentos, e trabalho também com imóveis como *free-lancer*, que e uma atividade que eu sempre... Eu comecei minha vida trabalhando como corretor de imóveis na Ocian, que não existe mais há muitos anos.

Diap0005559
Folha nº 0202 do
Processo nº 008/200
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E essa empresa do seu amigo, qual é o nome?

R - É Ventisat. Ventisat e o nome fantasia, é Rei... é... Puxa, o senhor sabe que até o nome desse amigo eu esqueço? Estou tão... É que estou com um problema que estou com problema porque tomo diurético, então estou segurando.

P - Tudo bem, o senhor é sócio dessa empresa? R - Não senhor. Eu não sou sócio de nenhuma empresa.

P - De nenhuma empresa. Não tenho como.

P - O senhor disse que, respondendo ao Vereador Wadih Mutran, disse que na ocasião o senhor não ingressou com uma ação porque o senhor não estava em condições financeiras inclusive de constituir um advogado. Vejo agora que o senhor constituiu um advogado. A sua situação financeira hoje é diferente a ponto do senhor poder processar a empresa Lew's?

R - Não, não é diferente, não mudou nada mas hoje seria necessário. Eu teria feito a contratação do advogado na época se eu tivesse condições financeiras só para fazer uma ação por nada. Agora eu tenho que contratar porque agora eu tenho dados, eu tenho

inclusive a promessa do Vereador Wadih Mutran que vai comparecer como testemunha minha e levar a transcrição para mim entrar com essa ação, porque eu quero ver, esse possível, até na cadeia esse pessoal.

P - Então, o senhor aceita uma acareação com os diretores da Lew's...

005560
Folha nº 0203 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Sem problema nenhum.

P - .. da Lasaki e Sr. Michel Sacab Filho?

R - Com certeza.

P - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Está encerrada a sessão, o senhor está liberado.

- Pausa.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Dr. Fortunato, o senhor podia ler o termo, por favor?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - "Eu, Luiz Fortunato Moreira, convocado para depor perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o funcionamento do PAS, Plano de Assistência à Saúde, desde o seu inicio até o dia 31 de dezembro de 2000, comprometo-me sob as penas da lei, especialmente para os efeitos do artigo 342 do Código Penal e na forma do artigo 203 do Código de Processo Penal, a dizer

tudo que sei e me for perguntado sobre a matéria de que trata esta Comissão."

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Vereador Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sr. Fortunato, boa tarde.

R - Boa tarde.

P - Nós estamos tendo um pouco de dificuldade para entender como é que era a composição da cooperativa. Não sei se o senhor poderia nos ajudar. (B38)

Diogo 005561
Folha nº 0204 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

...da Cooperativa, não sei se o senhor poderia nos ajudar. O diretor geral administrativo era o Sr. Flávio Aparecido Pardi, confere?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Vereador, como eu fiz na minha exposição...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sim, que o senhor ficou lá dois meses, não é?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Isso, e eu estava fazendo remanejamento. Eu não me recordo das pessoas que estavam e eu não tinha contato pessoal de amizade com os que eu estava entrevistando no sentido de fazer essas mudanças. Eu não...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então o senhor teria dificuldade de responder essas perguntas?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - De responder essas perguntas.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Especificamente no caso do Sr. José Grandjean, o senhor saberia dizer quais eram as funções dele?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Eu nem me lembro dele nessa época, Vereador.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O seu período foi exatamente qual?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Foi de agosto até outubro, foram dois meses. Inclusive a data exata eu nem me lembrava, acho que foi o senhor mesmo que me...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - De agosto a outubro de 96.

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - De 96.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quer dizer que nesse período ele estava ainda lá no Hospital do Jardim Sara.

Diogo
005562
Folha nº 0205 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Eu não...

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não teve contato com ele?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Eu não me recordo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Também com o Flávio Aparecido Pardi não teve contato?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Eu não me recordo. Se eu cruzar com o Flávio Pardi, eu não saberia quem é.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quando da sua vinda aqui na CPI, teve um tema que o senhor teve dificuldade de mencionar, ou mesmo não quis se pronunciar a respeito, que é sobre a empresa Mercnes(?). Há uma matéria no *Jornal da Tarde* do dia 1 de setembro de 2000 que diz o seguinte: "Firmas eram inquilinas do ex-Secretário. A Mercnes e a Santi usaram salas do escritório de Paulo Richter, que implantou o PAS. Ele nega, mas os proprietários confirmam. Tanto a Santi como a Mercnes tiveram sede no mesmo conjunto de salas do ex-Secretário Municipal de Saúde Paulo Richter, responsável pela implantação do PAS em 1996, no governo do então Prefeito Paulo Maluf. Richter, no entanto, negou a informação anteontem. 'Nunca ouvi falar delas. As empresas que estão aqui são a Impactum e a Newspay', afirmou o ex-Secretário. Entretanto, o dono da Mercnes, Luís Alberto Teixeira Alves e Procópio Rizato, casado com Rosemary, dona da Santi, confirmaram ontem que as empresas funcionavam lá. Alves contou que, como a sede da Mercnes é em Barueri e ele precisava de um local em São Paulo, resolveu alugar numa sala no conjunto da Avenida Paulista. De acordo com ele, soube que havias salas para locação porque no mesmo andar há uma sede da Blue Life, onde Alves trabalhou por 12 anos antes de

Diop 005563
Folha nº 0206 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

ingressar no PAS. 'Passando ali, descobri que havia salas"'. Então, quer dizer, ele passou na Paulista, tinha lá uma sede da Blue Life onde o Alves, que é o Luís Alberto Teixeira Alves, trabalhou por 12 anos e aí, coincidentemente, ele resolveu alugar esse local onde funcionava o escritório do Secretário Paulo Richter. Mais adiante a matéria diz o seguinte: "Idéia exportada. Quem também trabalhou no mesmo escritório foi o ex-Diretor do extinto Módulo 1 do PAS, Luiz Fortunato Moreira, acusado junto com Richter em dois processos de improbidade administrativa. Quando Fortunato deixou o Módulo em março de 97, passou a 'exportar' - entre aspas - a idéia do PAS para demais municípios e estados. Um dos locais que adotou o PAS em 99 foi Roraima. Lá, Fortunato chegou a ser Secretário da Saúde para implementar o Plano naquele estado". Então eu gostaria de perguntar ao Dr. Fortunato se, de fato, trabalhou nesse prédio, conforme diz aqui a matéria; se tinha conhecimento de que, no mesmo prédio em que estava instalado o escritório do então Secretário Paulo Richter, também funcionava a empresa Santi e a Mercnes e a relação existente entre essas pessoas, na medida em que a mulher do sócio do Sr. Luís Alberto Teixeira Alves, da Mercnes, seria proprietária da Santi.

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Toda essa informação em relação ao que o Dr. Luís Alberto passou, eu confirmo que é do meu conhecimento. A relação em que a Santi e da Atese(?) terem também utilizado uma parte das dependências para poder ter diminuição dos custos, isso foi um problema pessoal do Dr. Luís Alberto, que é o proprietário. Eu cheguei a utilizar algumas vezes o escritório, muito mais porque eu estava, como passei da outra vez, eu consultor

Diogo 005564
Folha nº 0207 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

externo, sou consultor independente. Inclusive, para o Vereador Wadih Mutran eu quero registrar que já está protocolada a documentação, já cumpri com a minha... como aqui havia prometido. Então eu utilizava as dependências eventualmente.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas, por exemplo, o Secretário Paulo Richter estava lá anteriormente.

Doso 005565
Folha nº 0208
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Ele era locatário. O Dr. do Roberto Paulo Richter tem vários andares.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Exato.

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Ele é locador, não é? Ele aluga várias dependências para várias empresas, entre elas a Blue Life que ficava em frente. É praticamente metade do andar.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Exatamente. O que eu queria saber é se havia uma sublocação, se o Secretário Paulo Richter locava vários andares e sublocava para essas empresas Mercnes, Santi e eventualmente outras empresas.

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Não é do meu conhecimento. Meu conhecimento é que o Dr. Roberto Paulo Richter alugou à Mercnes.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Ele foi o locador para a Mercnes, no caso, locatária?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Isso, exatamente.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Então, de certa forma, na medida em que não era um prédio próprio, ele tinha um aluguel e ele sublocava?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Não, ele tem... são unidades comerciais. Ele tem... são várias unidades.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sim, mas a propriedade é do Dr. Paulo Richter, ou ele alugava?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Não. É do Dr. Paulo Richter, proprietário.

005566
Folha nº 0209 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - É dele próprio?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - É dele próprio.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor sabe em que período a Mercnes e a Santi estiveram instaladas nesse prédio?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Não sei, Vereador.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor sabia dessas relações de parentesco entre os proprietários da Mercnes e da Santi?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Não, naquele instante não. Fiquei sabendo posteriormente.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor sabia que a Blue Life... (B39 - Regina)

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor sabia que a Blue Life também estava instalada nesse prédio?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Sim, eu passava, eu via, mas é do meu conhecimento porque eu também conheço o Dr. Aires, que é meu amigo pessoal, que já estava lá há muito tempo.

Doc. 005567
Folha nº 0210 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - No prédio locado pelo Dr. Paulo Richter?

R - Sim.

P - E o senhor sabia que o Sr. Luís Alberto Teixeira Alves tinha sido funcionário da Blue Life?

R - Foi assim que eu conheci o Dr. Luís Alberto.

P - O senhor trabalhou na Blue Life?

R - Não, nunca trabalhei.

P - Sobre a idéia de exportar a proposta do PAS, o senhor disse que o senhor trabalha como consultor independente e presta serviços à Maquines(?), não é mesmo?

R - Sim.

P - E que inclusive o senhor tem viajado a vários Estados.

R - Sim.

P - Nós temos aqui uma publicação de jornal, Sr. Presidente: "Médicos de todas as especialidades, enfermeiros e auxiliares de enfermagem e fonoaudiólogos, aos interessados em fazer parte de uma cooperativa atuando em Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Grande do Norte. Remuneração: médicos, R$4.800,00 a R$7.000,00; enfermeiros, R$2.200,00 a R$4.000,00; auxiliares de enfermagem, R$800,00. Incluso uma passagem de ida e volta, todas as despesas pagas por 90 dias, após

os 90 dias moradia paga para os profissionais que atuarem no interior. Aos interessados, solicitamos que envie currículo vitae completo para caixa postal 10.041 - CEP: 03014-970, São Paulo, sob o código do cargo de interesse". Pergunto: o senhor tem alguma relação com essa do publicação?

Diga 005568
Folha nº 0211
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.838

R - Não, não tenho, Vereador, mas tenho uma explicação técnica e saudável. Nós, como eu disse ao senhor particularmente, eu estou ideologicamente envolvido com o sistema da gestão compartilhada aplicada na área da Saúde. Eu ajudei a formular, contribui com idéias naquilo que nós consideramos uma inovação no sistema de execução dos serviços públicos pelo Estado, pelo Poder Público. Não foi a idéia de se exportar, como sempre se afirmou, pior do que as mentiras são as meias verdades, as meias verdades são torcidas, distorcidas, é feito mal-uso dela, principalmente em relação à opinião pública. Eu participei disso, estou ideologicamente envolvido, acho que é uma boa forma de prestação de serviço público, uma forma de terceirizar o serviço sem afastar as responsabilidades públicas, a gestão continua sendo pública, a gerência é que passa a ser privada. Quando eu fui contatado pelo Exmo. Sr. Governador Neudo Campos, de Roraima, e isso foi nos idos, no início de 1997, já no período em que estava indisposto, o que eu torno público, eu não tenho, como já afirmei, filiação político-partidária, sempre me considerei um técnico. Eu posso ou não trabalhar para as pessoas de acordo com o que eu goste ou não goste. Assim que o Sr. Celso Pitta ganhou as eleições e nomeou um secretário, que eu julguei incompetente, me desentendi e saí. Pedi a minha exoneração. Nesse instante, já tinha sido contatado...

P - Veja bem, há uma coincidência, quando o senhor esteve aqui, o senhor disse que estava voltando de Natal, não é mesmo?

R - Sim.

P - A reportagem informa que o senhor foi secretário de Saúde do...

Diga 005569
Folha nº 0212
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - ...em Roraima.

P - Portanto, também citado aqui nesta contratação de pessoal para trabalhar em cooperativa...

R - Deixa eu fazer todo apanhado, Vereador...

P - Pensei que o senhor tivesse concluído.

R - Ainda não. Eu preciso tecer todo uma trajetória para que não paire dúvidas, para que não pairem meias verdades. Então nesse período eu já estava desestimulado com ao nova administração, não tinha nenhuma afinidade com o novo secretário e muito menos com a forma de governar do então Prefeito, e já tinha sido contatado não só pelo Exmo. Governador de Roraima, mas por vários outros, de vários outros Estados, de vários outros municípios e até de países, Vereador. E em princípio quem fez a oferta, eu preciso de você, eu acredito nessa nova modalidade, gostaria que você viesse me ajudar a implantar isso, foi o Neudo Campos. E isso nos implantamos através da Nequines(?), através de um processo licitatório, absolutamente dentro das normas técnicas legais.

P - Só uma interrupção: o senhor teria cópia desse contrato firmado nos diversos estados?

R - Não, eu não fiz contratado. Efetivamente, para a implantação do sistema foi só Roraima.

P - Sim, mas no caso o senhor não ficou com a cópia do contrato firmado entre a Maquines e ...

0005570
Folha nº 0213 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Em Roraima? Em Roraima tem sim, não tem o menor problema, eu posso pedir para o Luiz Alberto...

P - Eu solicito que o senhor nos forneça.

R - Sim, sem problema nenhum. Posso trazer no seu gabinete, um compromisso pessoal. E foi feita essa implantação e aí...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - O senhor pode entregar na secretaria da comissão, uma cópia, sem prejuízo de entregar para o Vereador, entregue uma na secretaria da comissão.

R - Não tem o menor problema, é um documento público, publicado em Diário Oficial, tudo feito de uma forma...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Pode continuar, pode prosseguir.

R - Acontece que Roraima tinha alguns problemas. É um Estado com 250 mil habitantes; 150 mil, cerca de 150 mil na capital, Boa Vista; e os outros 100 mil, naquela época, naquela oportunidade, distribuídos em 12 municípios. Um Estado distante, seis horas e meia de vôo, e a quantidade de profissionais que estavam alocados ao sistema era insuficiente para produção de todos os serviços que deveriam ser feitos. E aqui abro mais um capítulo, mais um hiatozinho, porque lá em Roraima, através do nosso trabalho, através do trabalho efetivo que o Governador fez, nós fomos a Cuba e fomos buscar naquela oportunidade - e hoje já são mais - 43 profissionais cubanos que no início vieram para ensinar o médico da família, nos moldes cubanos. Um pouco diferente...(Paula)

Um pouco diferente daquele implantado no Brasil, aquele implantado pelo Ministério da Saúde que guarda alguma lembrança, mas é muito mais eficaz e permite que haja interiorização dos profissionais. Como Roraima não tinha esse perfil, os profissionais que estavam lá e que iriam ficar no interior o governo tinha dificuldade de levá-los. Então, uma das modalidades era o médico da família. Nós conseguimos trazer esses profissionais que foram validados com diploma, têm CRM e estão aptos legalmente a produzir, a trabalhar.

Só que até que essa solução fosse ofertada havia a necessidade de uma resposta imediata. Como para a implantação do sistema precisaríamos de profissionais foram feitos vários contatos com várias unidades. Essa publicação não foi feita como o senhor está citando. A própria representação de Roraima, que fica sediada em Brasília, foi incumbida pelo Sr. Governador de distribuir, de publicar nos jornais essa possibilidade.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Sem prejuízo da continuidade da sua fala, o que estamos vendo é uma ação articulada fazer parte de uma cooperativa atuando. Dá a impressão que é uma cooperativa atuando em Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Grande do Norte. O senhor reconhece que o fato é uma iniciativa vinculada à Mecness?

005571
Folha nº 0214 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Não é.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - De quem é a iniciativa?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Não tenho a menor idéia.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Solicito aos Membros desta CPI que seja oficiado o correio de tal forma que possamos saber quem é o proprietário da caixa postal 10.041, citado nessa publicação, para

sabermos quem é o autor e quem é o responsável pela publicação em jornais recentes da grande imprensa.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Requerimento aprovado.

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Apenas para continuar a explicação, nessa oportunidade eu não havia tido contato nem com Rondônia, nem com o Acre. Não havia nem tempo hábil.

Diop 005572
Folha nº 0215 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Essa publicação é recente?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Agora?

O SR. CARLOS NEDER (PT) - É.

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Então, mais uma razão. Reitero a afirmação: nem Roraima está por trás dela, nem a representação.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Muito bem. O senhor tem conhecimento se essa empresa Mecness(?) Administração em Saúde Ltda. com sede em Alphaville, Barueri, presta serviços a outros além do módulo central?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Não é do me conhecimento verdadeiramente. O meu conhecimento é de que não. O perfil da Mecness é de outras, mas entidades particulares.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor sabe se além dos sócios citados, Sr. Luiz Alberto Teixeira Alves, e também o outro que mencionei, Procópio Rizato, há mais sócios nessa empresa ou não?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Vereador, eu protocolei o documento solicitado pelo Vereador Wadih Mutran e nele eu já havia feito a solicitação ao Dr. Luiz Alberto que me cedesse o contrato social e suas alterações. Então, o documento está com a Comissão. Eu, casualmente li.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Quero analisar um pouco a conduta dessa empresa. O Sr. Luiz Alberto Teixeira Alves, na condição de Diretor Executivo do PAS tinha um salário de R$2.000,00. Para exercer a mesma função pela qual ele recebia R$2.000,00 ele foi contratado pela Mecness e o salário dele passou para R$60.000,00 reais. As mesmas funções que ele exercia como Diretor Executivo do PAS, ele passou a exercer através da sua empresa, a Mecness, que foi contratada e ele passou a receber R$60.000,00. O senhor acha que uma empresa que toma uma atitude dessa forma teria credibilidade no mercado, teria algo a ensinar do ponto de vista de administração hospitalar, administração de serviços público, administração de saúde?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Essa pergunta o senhor deverá fazer ao Dr. Luiz Alberto, que certamente o convocará e ele responderá.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Qual era a sua função no módulo central?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - No módulo central? Eu era Diretor do módulo.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor tinha conhecimento que o Sr. Luiz Alberto passou de um salário de R$2.000,00 para R$60.000,00? Quando ele deixou de ser contratado como Diretor Administrativo e conseguiu que sua empresa fosse contratada?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - A informação que obtive foi através dos jornais. Foi cerca de 3 ou 4 anos depois da minha saída como diretor do módulo. Na minha época a Mecness nunca prestou trabalho ao módulo.

Folha nº 0216 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor conhece a irmã do Sr. Luiz Alberto Teixeira Alves, a Sra. Roseli Teixeira Alves?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Conheço toda a família do Luiz Alberto Teixeira Alves.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O que o senhor sabe a respeito da Sra. Roseli?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Não sei nada.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor sabia que ela era funcionária subordinada ao Sr. Flávio Aparecido Pardi, no Hospital do Servidor Público Municipal quando ele era Diretor Administrativo do hospital, que ela cuidava dos contratos?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - O Vereador Adriano Diogo fez essa pergunta eu respondi não e reitero.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor não tem participação na empresa Mecness?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Nenhuma.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor presta serviços para a empresa Mecness?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Sim, *ad exitus*.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor presta serviços a outras empresas além da Mecness?

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - Não. Tenho contato com várias, mas não tive nenhum recebimento delas.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Cite outras empresas que atuam no mesmo ramo e que o senhor tem contatos?

Folha nº 005574 do 0217
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. LUIZ FORTUNADO MOREIRA - A Planasa, do Dr. Jorge Hori(?), a Boucinhas, de Campos, que também trabalha na área. Me parece que ganhou uma licitação do Ministério da Saúde para modernização da parte administrativa dos municípios na gestão SUS. A J.R., enfim, essas.

(O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor...Dalva)

Dieo 005575
Folha nº ~~0218~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor acha que ambas ou todas elas estão mais ou menos numa mesma configuração e poderiam ser caracterizadas como gerenciadoras, com perfil de gerenciadoras? Qual é o espaço do mercado que elas ocupam hoje? Por exemplo, as gerenciadoras do PAS não tinham uma tradição em saúde pública, tiveram de aprender fazendo, como Planova, Engea e outros. Essa empresa Mercnes e as que o senhor citou, que disputam a mesma fatia do mercado, se caraterizam dentro de que segmento hoje?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Administração hospitalar.

Folha nº 0219 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - E de gestão de sistemas também?

R - Não.

P - Gostaria que o senhor citasse uma experiência bem sucedida de cooperativismo na área de saúde, que o senhor apresentaria como modelo. Tentaram colocar o PAS como modelo, aparentemente foi desvirtuado. Então qual é a experiência que podemos ter como modelo para mostrar o que seria a formação de cooperativas privadas e a sua participação na gestão de serviços públicos?

R - Excelente pergunta, Vereador, e a oportunidade para eu dizer o seguinte. O modelo de cooperativa na prestação de serviços em São Paulo foi muito bem feito. O que houve foi distorção dos gerentes. O que vocês estão atrás é das irregularidades, das possibilidades de descaminhos. O sistema mais fraudado foi o SUS, e nunca se pediu para o SUS ser extinto. O que se faz é correr atrás de quem fraudava o SUS. O sistema de saúde SUS é imbatível. A gestão compartilhada, aplicada na área de saúde, que em São Paulo chamou PAS, na minha opinião, é imbatível. O que aconteceu é que as pessoas que não conseguiram

cumprir pelo menos as partes essenciais que estavam no regulamento de serviços e na lei do PAS, que era a controladoria.

P - O senhor é consultor em vários municípios, estados e até países. Consta até que estaria prestando consultoria ao governo de Mato Grosso do Sul, do Partido dos Trabalhadores. Gostaria de saber dessas experiências qual o senhor apresentaria como símbolo de uma forma correta de funcionamento das cooperativas de saúde.

R - A de São Paulo.

P - Quer dizer que o senhor acha que o PAS é a matriz de todas essas propostas?

005577
Folha nº 0220 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Em relação à atividade fim, sim.

P - E o senhor atribui os desmandos, a corrupção, o superfaturamento, o nepotismo, a desassistência, as seqüelas que as famílias tiveram de mortes e falta de atendimento a quê?

R - Às pessoas que estiveram envolvidas. O PAS nunca matou ninguém, as pessoas que gerenciam, o médico que faz a atividade é que fazem o mau atendimento.

P - Foram destinados ao PAS cerca de 3 bilhões de reais desde a implantação. Quanto o senhor estima que desse dinheiro foi efetivamente gasto em atendimento à saúde?

R - Eu coloco de outra maneira, porque temos um dado, e o dado é apropriado por Harvard, contratado na época do Roberto Paulo Richter para fazer essa apropriação. Ele manteve esse contrato até à época do Massato e eu tive acesso a essa informação, aliás a Secretaria Municipal de Saúde tem esses dados, porque é um documento público, que foi contratado e pago pela Secretaria. Em 1995, foram investidos 542

milhões na Secretaria de Saúde, 35 mil funcionários, com 6.900.000 atendimentos. Em 1997, foram gastos per capita R$78,00 por atendimento, que foi o ano pleno do PAS; foram produzidos 15,5 milhões de atendimentos, foram gastos 630 milhões...

P - São números não comprováveis. Uma portaria do Secretário desautorizou qualquer escalão da Secretaria da Saúde a prestar informações sobre dados de produção da Secretaria que não fossem emitidos pelo seu próprio gabinete. Sequer a Asplan tinha autorização para divulgar os dados de produção da Secretaria. Portanto, esses dados não são de forma alguma confiáveis. Cada um aqui pode levantar milhões e milhões de consultas médicas, internações etc. A pergunta que eu fiz é a seguinte. A gerenciadora ficava com 6% de tudo o que circulava dentro do módulo. É um valor razoável? Empresas, como a Planova, ficavam com 17% de taxa de administração. O senhor acha razoável uma empresa cobrar 17% de taxa de administração, sendo um *expert* em administração?

R - Vou fazer duas colocações. Da mesma forma como o senhor oficia ao Ministério Público, a quem de direito saber de caixa postal, o senhor oficie à Secretaria Municipal de Saúde hoje e saiba se os dados que estou passando são verídicos ou não. Faça essa confirmação porque é do seu interesse, é do interesse público.

P - O banco de dados não é confiável. O senhor conhece da portaria inusitada...

Diga 005578
Folha nº 0221 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu não conheço.

P - Mas eu estou dizendo e posso lhe entregar uma cópia. É a primeira vez que um Secretário desautoriza qualquer escalão inferior a

fornecer dados para a imprensa que não parta do seu próprio gabinete. Sendo que os dados de produção deveriam estar disponibilizados na Internet.

R - Concordo com o senhor. Como eu disse, eu saí porque não concordei com a nova administração. Na vez passada o senhor perguntou o que eu achava da administração da Dra. Hebe, e eu disse que não podia emitir juízo de valor...

Doc 005579
Folha nº 0222 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

...eu disse não posso emitir juízo de valor; o que o senhor acha da administração, eu não posso emitir; se o senhor perguntar o que acho da administração do Sr. Celso Roberto Pitta e todos os seus secretários, um desastre. Eu posso emitir o juízo de valor.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - E por que razão o senhor afirma isso?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Por exemplo, isso que acabou de falar, por emitir dados, não ter fornecido dados e não ter, principalmente, combatido todas as desinformações e as meias verdades que durante todo esse tempo foi produzido em relação ao PAS. Teve coisas ruins? Tiveram coisas ruins. Teve coisas boas? Tiveram coisas muito boas e muito boas.

P - Quer dizer que o senhor acha que ele pecou não por não apurar as denúncias, mas por não fazer a defesa do PAS?

R - Não, Sr. Vereador...tem que apurar denúncias, acabei de falar, está na lei, tinha de ser feita uma auditoria de qualidade, está previsto que tinha de ser feito. A essência do que está na lei é que todos os dados, por exemplo, da prestação de contas do dinheiro só poderia sair do mês subsequente depois de prestado contas do mês anterior. Isso era uma maneira de se coibir, de ficar auditando o tempo inteiro esses desmandos.

P - O senhor trabalha nesse ramo de consultoria e com essas empresas que fazem a gestão de serviços e de gestão hoje, não é? Qual é o conceito da empresa Qualisa no mercado hoje?

Proc. 005580
Folha nº 0223 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu não os conheço.

P - O senhor sabe que existe uma empresa chamada Qualisa?

R - Não conheço.

P - Nos dois meses em que o senhor esteve no módulo 2, o senhor teve algum tipo de contato com essa empresa?

R - Não tive, Vereador, não tive contato com nenhum dos fornecedores do módulo 2.

P - Qual é o conceito da Planova hoje no mercado de gestão hospitalar e de serviço em saúde?

R - Como eu falei para o senhor, eu não posso emitir [illegible] de valor, não sei.

0003581
Folha nº 0224 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Qual é o conceito da Enger no mercado?

R - Enger, eu nem conheço, nunca ouvi falar.

P - Eu gostaria de voltar à questão do prédio do Dr. Paulo Richter, na Avenida Paulista. O senhor sabe precisar o endereço desse prédio?

R - O prédio tem a Jovem Pan. Edifício chama Winston Churchil.

P - O senhor lembra o número, porque o senhor trabalhou lá?

R - Eu não me lembro, Veréador, como eu disse ao senhor eu ia e era esporádico. É Paulista, esquina com a Joaquim Eugênio de Lima. É um prédio único grande.

P - O senhor chegou a trabalhar....ele é proprietário de todo imóvel ou alguns andares?

R - Eu sei que tem vários, quantos eu não sei.

P - E o senhor chegou a trabalhar lá quanto tempo?

R- Uns seis ou sete meses que foi utilizado. Logo depois eu fui para Roraima como Secretário de Estado. Aliás....

P - Por sugestão do Dr. Paulo Richter?

R - De maneira nenhuma.

P - Os senhores viajaram juntos para Roraima?

Doc 005582
Folha nº 0225 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Ele nunca foi para Roraima.

P - Nunca foi?

R - Roraima era contato do Governador, meu amigo pessoal. Foi comigo.

P - O Dr. Paulo Richter nunca esteve consigo?

R - Não, de maneira nenhuma.

P - Quem viajou para fazer esse contato com o senhor para Roraima?

R - Sozinho, e posteriormente o Dr. Luiz Alberto, porque foi a Mecnes (?) quem ficou com o contrato.

P - Exatamente, por isso que estou perguntando, porque sabíamos disso. Eu queria saber a partir de qual momento o Sr. Luiz Alberto começa a acompanhar esse processo.

R- Foi o Dr. Luiz Alberto e Dr. Professor Jorge Ori.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O professor também é da Mecnes, presta serviços?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Quem?

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - O professor Jorge Ori também?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Não.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Mas o Sr. Luiz Alberto Teixeira Alves, a partir de qual momento ele firma esse contrato e acompanha o senhor em Roraima?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Acho que cerca de uns dois meses depois de eu começar esses contatos com o Governador. A partir do contrato realizado, do contrato assinado.

P - Mas, veja bem, o senhor era Secretário não é isso?

R - Não, não.

P - Não, estou dizendo, mais adiante o senhor foi nomeado Secretário?

R - Em 1999. E foi implantado em 1997.

P - Eu quero entender o seguinte: o senhor foi nomeado no cargo de Secretário, provendo cargo, não é isso? Naquele período, a Mecnes estava contratada na sua gestão como Secretário?

Doc 005583
Folha nº 0226 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não, senhor.

P - O que foi feito?

R - A Mecnes foi contratada para poder fazer o planejamento, implantação e início de operação do plano, que foi feito durante três meses.

P - Qual foi o período?

R- Teve uma fase que foi de maio de 97, a implantação no dia 1° de setembro de 1997.

P - E a partir daí...

R - E o contrato foi até ....setembro, outubro e novembro. Em novembro o contrato foi encerrado, de 97.

P - Então, no período em que o senhor foi Secretário não tinha mais contrato com a Mecnes?

Diog 005584
Folha nº 0227 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R- Já não tinha mais nada a ver, de maneira nenhuma.

P - O senhor sabe se o Secretário Paulo Richter tem participação na Mecnes?

R - Não, não tem. Como afirmei, eu tive o ...o contrato social que está de posse da comissão.

P - O senhor sabe se o Secretário Paulo Richter tem participação em alguma outra empresa de consultoria, que atue na área da saúde nesse segmento que o senhor opera hoje?

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Vereador Carlos Neder, ele está afirmando que o contrato já está de posse da comissão e a secretaria diz que não tem contrato nenhum aqui.

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Estou com o protocolo aqui. Está protocolado.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Por favor, eu não estou duvidando do senhor, só estou querendo checar a informação.

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Mas é simples. (Pausa) "Luiz Fortunato Moreira vem, pela presente atenção determinado por V.Exa...."

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Está certo, foi no protocolo geral e não na secretaria. Ele vai buscar no protocolo. Quando o senhor deu entrada? (Pausa).

O SR. CARLOS NEDER (PT) - O senhor tem conhecimento de que haja algum tipo de sociedade entre o Sr. Ricardo Neves e Bolsinhas e Campos?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Não, não é do meu conhecimento.

P - Mas a Bolsinhas atua nesse segmento.

R - A Bolsinhas atua nesse segmento e sei que o Ricardo Neves, à minha época, prestava serviços á Bolsinhas.

P - A empresa Neves, recentemente pega no módulo central, cortando papéis e cheques, tem alguma relação com o Sr. Ricardo Neves?

Doc. 005585
Folha nº 0228 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Da informação...

P - A Administradora Neves....

R - A administradora que estava lá, agora, não....

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Estou perguntando se o Sr. Ricardo Neves...B43

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Estou perguntando se o Sr. Ricardo Neves é o proprietário dessa empresa.

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Não tenho conhecimento.

P - Também não sabe se ele mantém relação com a Bolsinhas?

R - Não mais, na minha época eu sei que tinha.

P - O senhor participou dos empréstimos feitos no módulo central, junto aos bancos Paine e Schahin Cury?

R - Vereador, eu saí do PAS em começo de fevereiro de 1997.

P - Portanto, o senhor não teve nenhum tipo de acompanhamento desse processo?

Diog 005586
Folha nº 0229 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não.

P - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - Sr. Fortunato, o senhor é o que a gente poderia chamar de "quadro", não é? O senhor e o Jorge Ori são os dois grandes teóricos desse sistema.

Infelizmente não disponho de tempo, já está terminando o tempo da sessão, mas gostaria de discutir com o senhor numa próxima oportunidade. Gostaria de entender o seguinte: para mim, o problema das cooperativas é que elas não era cooperativas, eram falsas cooperativas, porque eu sou um adepto do sistema cooperativado, só que eram empresas disfarçadas em cooperativas. E me diga uma coisa, por que não pagava ISS?

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Deixa eu ver se me recordo, Vereador, porque foi à minha época.

O SR. PRESIDENTE (Adriano Diogo - PT) - É.

R - Tinha uma explicação, foi dada uma explicação, mas eu não estou me recordando.

P - Cooperativa paga ISS, até cooperativa paga.

R - É que existe uma diferença entre a cooperativa de trabalho com a cooperativa de serviços. É essa diferença, a cooperativa de serviços presta....

P - Está bem, depois a gente volta. A Mecnes (?), o Dr. Paulo Richter é o diretor dessa empresa?

0005587
Folha nº 0230 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Não.

P - Mas tem....

R - Não tem nenhum participação, nunca teve nem gerencial e nem ingerencial.

P - Sei, aquele núcleo que estava formando logo depois dele sair do PAS não tinha nenhuma relação com a Mecnes?

R - Não. Nenhuma.

P - Queria fazer outra pergunta para o senhor, ainda de caráter teórico. O sistema cooperativado, por exemplo, foi desenvolvido numa determinada forma e numa determinada organização, e foi sendo distorcido como o senhor disse. Por mais críticas que o senhor tenha ao Massato Yokota, qual foi o trabalho que o Massato Yokota fez a partir de um trabalho do Ministério Público Federal, da área do trabalho? Com a contratação das cooperativas Filer (?), o Ministério Público do Trabalho observou que todo regime era de empresas e isso quase levou à falência do sistema. Tanto é que hoje a Prefeitura de São Paulo terá de arcar, quando do término do PAS, com a maior dívida trabalhista de todos os tempos. Como não se depositou o

INSS e outros encargos, isso terá conseqüências desastrosas para a Prefeitura Municipal de São Paulo. Agora, o que eu queria entender é quando o senhor vai para o Butantã.

R - Eu gostaria que o senhor me deixasse fazer a observação, se não o senhor muda e eu fico sem a resposta. Essa informação do senhor não procede. O INSS, numa cooperativa o serviço é autônomo e obrigatoriedade do cooperado, como autônomo, recolher o seu próprio INSS.

P - Mas a maioria não recolheu ou se recolheu não pagou.

R - Do meu conhecimento, da minha época, eram recolhidos todos, sem nenhuma exceção, até por força de determinação de uma lei que torna interessante ao cooperado que ele deposite o seu carnê pelo seguinte: ou o cooperado recolhe na sua faixa....

Diga 005588
Folha nº 0231 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Como autônomo.

R - Como autônomo na sua faixa de recebimento. Aí nesse caso, ele poderia recolher sobre um piso salarial, sobre o piso do salário mínimo ou a cooperativa é obrigada a recolher 15% sobre o total pago ao cooperado. Então, aos cooperados é dada a chance: ou o senhor vem com o seu carnê de INSS pago, ou então, a cooperativa na hora de fazer o processamento recolhe 15% do pago.

P - Isso.

R - Isso fazia à minha época, que todos os cooperados apresentassem o carnê com seu devido recolhimento.

P - Isso seria uma mera conversa filosófica, se no repasse que a Prefeitura fazia para as cooperativas não tivessem embutidos esses valores. O problema é que os valores, tanto de ISS, como o do pagamento do INSS foram repassados e não foram passados...

229

R - Não é verdade, o senhor está desinformado.

P - Então, quer dizer, o senhor é que não....

R - Eu participei da criação do plano de aplicação e ele nunca entrou nesse cômputo.

P - Está certo. O INSS não foi pago indevidamente, e tantos diretores de cooperativa vão responder por isso.

R - O senhor está fazendo confusão então é com o imposto de renda.

P - Não. O senhor está fazendo confusão com o imposto de renda?

R - O senhor está fazendo confusão com o imposto de renda.

Doc 0005589
Folha nº 0232 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - Eu?

R - Sim, o senhor.

P - Nem vou...

R - O imposto de renda...é que a cooperativa tinha de recolher...

P - Nem vou discutir mais...

R - Foi recolhido, isso é o que a imprensa noticia. Foi recolhida, foi retirado dos cooperados e não foi recolhido.

P - Felizmente o senhor vai voltar aqui pela Cooperpas 1 e vamos discutir isso de uma outra forma. O senhor vem me dizer que aqui que sou mal-informado? Posso ter ponto de vista diferente do seu, mal-informado não sou. Vamos prosseguir às perguntas. Estava tentando fazer uma discussão civilizada, mas já vi que é impossível.

R - Estou fazendo.

P - Vamos superar. Queria saber o seguinte: o seu trabalho na Cooperpas 2, houve uma assembléia para que o senhor pudesse ser aceito como diretor de módulo. O senhor foi então....Regina.

Doc 005590
Folha nº 0233 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O senhor foi então para lá como diretor de módulo. E o senhor tinha uma preocupação de por ordem na casa, tanto é que a primeira medida que o senhor toma é evocar todos os contratos que estavam na sede da cooperativa. Aí o senhor permanece dois meses, acredito que o senhor viu que não tinha como contribuir com o processo e o senhor se retira. Então como testemunha, nos poucos minutos que dispomos, se o senhor puder fazer uma descrição das irregularidades que o senhor constatou à época, é o que peço. Porque o senhor acabou de responder ao Vereador Neder que nunca ouviu falar na Qualis(?), nunca ouvir falar na Eger(?)...

Doc 0005591
Folha nº 0234 do
Processo nº 008/2007
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Não me lembro.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Porém, o motivo da sua ida lá foi para o senhor tentar por ordem na casa, porque só depois é que se conseguiu formulação jurídica para intervir na cooperativa, de uma forma absurda porque em cooperativa não se pode intervir. Mas eu queria que o senhor como testemunha falasse, na medida em que o senhor requisitou os contratos e os processos, o que o senhor viu de irregularidades, o que o senhor constatou/

R - Não, Vereador, eu não constatei nenhuma irregularidade pelo simples fato de não ter tido acesso a nenhuma dessas informações.

P - Então por que houve essa operação de tirar contratos e processos da sede da cooperativa e levar para a sede do módulo?

R - Assim que eu cheguei lá já tinha sido realizado. Esse fato já era feito fora do módulo. O que eu pedi, a ordem era: eu quero todos os documentos referentes ao módulo aqui no módulo.

P - Muito bem, aí o senhor tinha todos os documentos...

R - Ah, não tive.

P - Os documentos não foram transportados?

R - Não foram transportados, eu nunca os tive.

P - Não chegou nenhum documento?

R - Nenhum documento, Vereador.

Doc 005592
Folha nº 0235 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

P - O senhor nunca acessou?

R - Nunca acessei nenhum documento.

P - Quais irregularidades o senhor constatou?

R - Nenhuma pelo simples fato de não ter tido acesso aos documentos.

P - Por exemplo, o Hospital Sorocabano, o senhor constatou que tinham sido comprados 60 leitos...

R - Não constatei.

P - Não constatou. Mesmo que a sua antecessora, Dra. Hebe Pereira de Queirós, tivesse constatado e um dos motivos pelos quais ela saiu, que o senhor a substituiu, foi o Hospital Sorocabano, foi a implantação da Planova, todas as irregularidades que ela denuncia na sua saída, o senhor não tomou conhecimento delas?

R - Não tive tempo hábil para fazer nenhuma, nenhuma observação.

P - Então, para não parecer que é uma técnica de investigação minha, o que o senhor constatou de irregularidades a ponto do senhor não ter suportado e voltado para o módulo 1?

R - A irregularidade foi o que eu disse na vez passada, o xenofobismo em relação a mim, apesar de brasileiro.

P - O senhor era uma pessoa de confiança.

R - Mas não fui capaz de conquistar a confiança até dos diretores que eu estava tentando colocar.

P - Na realidade a sua indisponibilidade era com a forma como o Dr. Carmine Carniceli governava e como o Resek...

R - Talvez a indisponibilidade tenha sido a minha própria personalidade, eu não sou tutelável, tentei impor a minha vontade e isso talvez tenha criado essa "refratariedade" a me aceitar, eu não fui aceito. Eu não consegui impor nada.

P - O que o senhor conseguiu fazer em dois meses?

005593
Folha nº 0236 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Basicamente nada, de útil, nada.

P - O que o senhor observou?

R - O que observei é não ter conseguido, essa refratariedade, eu ficar em reuniões intermináveis que não resolviam nada.

P - Quais providências o senhor tomou como relatórios, documentos?

R - Não, fiz um comunicado ao Secretário, Dr. Roberto Paulo Richter, comentei...

P - Por escrito?

R - Não, foi verbal. Comentei com ele, disse, não estou conseguindo, está refratário, acho que essa idéia não foi válida.

P - O senhor constatou irregularidades?

R - Não constatei irregularidades, Vereador. É o que eu disse, disse ao Secretário, não estou sendo aceito, não adianta que eu não vou conseguir mudar aquilo lá dessa forma. Foi quando ele..., com essa colocação ele disse, então qual é a solução? Aí é a intervenção, a intervenção tem poderes, eu não estou tendo poderes. Eu devia até ter

usado a expressão "eu fui um xerife sem arma". Eu fui lá para tentar acomodar, fazer, resolver, mas eu não fui capaz, foi uma falha minha.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Dr. Fortunato, eu não ia fazer perguntas ao senhor, eu já havia feito na vez anterior em que o senhor esteve aqui. Mas em virtude de algumas respostas que o senhor deu, quero fazer uma pergunta. Primeiro, quero dizer ao senhor que toda pessoa que é processada não é culpada, após a denúncia é que saberemos, ao ser julgada, se a pessoa é culpada ou não. Portanto, o senhor é uma pessoa que foi processada ou está sendo processada, concorda?

Doc: 0003594
Folha nº 0237 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Sim.

P - Agora, eu não posso concordar de forma alguma com as palavras que o senhor falou contra o ex-Prefeito Celso Pitta, de forma alguma. Porque na verdade só poderia concordar com o senhor se o senhor daí começar a fazer as denúncias que o senhor conhece do PAS, dizendo qual é a responsabilidade dele, para nós chamarmos, colocá-lo em nossa frente para podermos processá-lo. Porque se foi um desastre a administração dele, deve ter sido porque contratou o senhor para administrar o PAS e depois o senhor é processado! E por que o senhor é processado? Por irregularidades em contratações e serviços de limpeza e lavanderia, pagamentos indevidos e superfaturamento. Será que esse é o desastre que o senhor comentou da Administração do Sr. Celso Pitta? Ou o senhor não tem coragem de denunciar as irregularidades que aconteceram realmente no PAS, aí o senhor pode colocar o nome dele se o senhor conhece alguma coisa em nome dele. Como é que o senhor fala de uma pessoa que o senhor foi convidado para trabalhar em sua administração e o senhor é que comete irregularidade e é um desastre a

administração dele, Dr. Fortunato? E o senhor que para mim me parece um homem muito inteligente, muito esperto e muito conhecedor da administração de plano de saúde, como é que o senhor faz uma colocação dessas? É isso que pergunto ao senhor.

R - Eu acho que fui mal-entendido, Vereador Wadih Mutran, porque eu falei em relação ao sistema de gestão compartilhada.

P - Não, o senhor disse... Se o nobre Vereador Carlos Neder perguntasse com essa referência, tinha perguntado outro dia e o senhor não respondeu, mas se perguntasse hoje, o senhor diria que a administração Celso Pitta foi um desastre.

R - Eu fui...

Doc 005595
Folha nº 0238 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Eu fui mal-interpretado porque eu estava me referindo à saúde...

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Ou o senhor respondeu mal ou o senhor falou a verdade! Só que o senhor não quer..., o senhor está faltando com a verdade conosco, aqui. O senhor não quer denunciar as irregularidade!

Doc. 005596
Folha nº 0239 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

R - Eu não sei.

P - O senhor da forma como declarou aqui, dizendo que a administração do Celso Pitta foi um desastre, a sua obrigação é dizer quais foram os desastres que aconteceram. Quem morreu nesse desastre? Quais as pessoas que colaboraram, como o senhor, para acontecer esse desastre? E agora o senhor quer jogar a responsabilidade em cima de uma pessoa que foi Prefeito, que foi eleita pela população de São Paulo e contratou o senhor para trabalhar no PAS? Será que é esse o desastre da administração Celso Pitta?

R - Não, Vereador, o comentário que eu havia feito foi emendado em relação à auditoria de qualidade. Eu tinha dito que o sistema mais fraudado até então é o SUS e nunca ninguém pensou em extinguir o SUS, porque tem de apurar os gerentes, o que eu disse...

P - Dr. Fortunato, estamos falando da administração Celso Pitta e do senhor. Eu não quero saber do SUS, quero saber do PAS e do Pitta! Quais são as irregularidades para nós também podermos processá-lo e se for necessário colocá-lo na cadeia também...

R - Não, Vereador...

P - ...e qualquer um que tenha cometido irregularidade fraudulenta! E o senhor está aí e não tem coragem de denunciar o que é. O senhor vai saindo pela tangente, da forma que bem entende, e

depois vem jogar a responsabilidade em cima de um homem que administrou a cidade de São Paulo? Por que o senhor não aponta a irregularidade e o desastre? O senhor disse que o PAS era um ótimo plano e hoje é um desastre.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - O senhor é diretor-presidente da Neckness(?)?

Doc 005597
Folha nº 0240 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Como?

P - O senhor é o diretor-presidente da Neckness(?)?

R - Eu sou autônomo, sou consultor autônomo, presto serviços à Neckness(?).

P - Quem é o Presidente da Neckness(?)?

R - O Dr. Luís Alberto Teixeira Alves.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Dr. Fortunato, agradecemos a sua presença e esperamos contar com a sua colaboração quando precisarmos.

R - Terão toda, Vereador.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Muito obrigado.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Dr. Fortunato, quero que o senhor me desculpe, mas da próxima vez, se o senhor convidado, por favor, que o senhor traga mais conteúdo para podermos processá-lo, para vermos se realmente Celso Pitta, ele, foi responsável pelo desastre.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Doutor, eu dou por encerrada a sessão e lamento que o senhor não tenha nos falado nada sobre o módulo 2. Como o senhor sabe, o senhor está sob juramento, na condição de testemunha, e se houver qualquer constatação de falso testemunho, vamos ser obrigado a reconvocá-lo.

O SR. LUIZ FORTUNATO MOREIRA - Eu reitero todo o meu depoimento.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - É, porque o senhor fez um relato ao Dr. Richter, mas não transcreveu o relato a esta CPI. Muito obrigado.

DIAO 005598
Folha nº 0241 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

* * *

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

TERMO DE COMPROMISSO

EU, JOSÉ GRANDJEAN FILHO, CONVOCADO PARA DEPOR PERANTE ESTA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR O FUNCIONAMENTO DO PAS – PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE, DESDE O SEU INÍCIO ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2000, COMPROMETO-ME, SOB AS PENAS DA LEI, ESPECIALMENTE PARA OS EFEITOS DO ARTIGO 342 DO CÓDIGO PENAL, E NA FORMA DO ARTIGO 203 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL, A DIZER TUDO O QUE SEI E ME FOR PERGUNTADO SOBRE A MATÉRIA DE QUE TRATA ESTA COMISSÃO.

05599

Folha nº 0242 do
05599
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

SÃO PAULO, 10 DE MAIO DE 2001, ÀS 09 h 15 min.

JOSÉ GRANDJEAN FILHO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

TERMO DE COMPROMISSO

Dia 2005600
Folha nº 0243 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

EU, Luiz Fortunato Moreira, CONVOCADO PARA DEPOR PERANTE ESTA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR O FUNCIONAMENTO DO PAS – PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE, DESDE O SEU INÍCIO ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO DE 2000, COMPROMETO-ME, SOB AS PENAS DA LEI, ESPECIALMENTE PARA OS EFEITOS DO ARTIGO 342 DO CÓDIGO PENAL, E NA FORMA DO ARTIGO 203 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL, A DIZER TUDO O QUE SEI E ME FOR PERGUNTADO SOBRE A MATÉRIA DE QUE TRATA ESTA COMISSÃO.

SÃO PAULO, 10 **DE** maio **DE 2001, ÀS** 14 **h** 5 **min.**

Luiz Fortunato

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.
São Paulo, 15 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 046/2001

CERTIDÃO

Prezado Senhor,

Esta secretaria através do Secretário Marcos Antonio Silva, RF 10.833 e do Funcionário desta casa, Hélio Amphilo Franceschelli, RF 10.921, certifica que foi realizada, após inúmeros contatos telefônicos, a intimação a Sra. Luciana Cassiano Nogueira, com endereço na Rua São Benedito, 206, São Paulo/SP, às 09:30 horas, com a finalidade de intimá-la a comparecer à Sala Pedro Parga, nesta Câmara, o Sr. Pedro Luiz Cassiano Nogueira, proprietário do Laboratório Lasac, constatando que o mesmo novamente não se encontrava presente por continuar com problemas de diabetes, informado pela Sra. Luciana Cassiano Nogueira, filha do mesmo, que nos informou que o mesmo se encontrará no Laboratório amanhã, dia 16/05/2001, por volta das 10:00 horas para receber esta intimação. Lembramos ainda que, ao longo do período da tarde de hoje, dia 15/07/2001, esta Secretaria efetuou incontáveis telefones para a Sra. Luciana Cassiano Nogueira, que não foi encontrada, para confirmação da diligência de amanhã. e que os documentos médicos que deveriam ser fornecidos pelo hospital onde o mesmo se encontra internado, bem como laudo do médico responsável pelo tratamento do Sr. Pedro Luiz Cassiano Nogueira, não o foram.

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e com assento no artigo 58 da Constituição Federal, combinado com o inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 17 de maio próximo, às 11:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

MARCOS ANTONIO SILVA
SECRETÁRIO CPI – PAS

Doc 0005601
Folha nº 0244 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
Pedro Luiz Cassiano Nogueira
Rua São Benedito, 206 – 246-3555

Luciana C. Nogueira 30.328.263-0 15/05/01

São Paulo, 15 de maio de 2001.

CERTIDÃO

Esta secretaria através do Secretário Marcos Antonio Silva, RF 10.833 e do funcionário desta Casa, Hélio Antonio Franceschelle, RF 10.921, certifica que foi realizada, após inúmeros contatos telefônicos, nova diligência ao Laboratório Lasac, Rua São Benedito, 206 - Santo Amaro – São Paulo/SP, às 09:30 horas, com a finalidade de reconvocar pessoalmente para OITIVA desta Comissão, o Sr. Pedro Luiz Cassiano Nogueira, proprietário do Laboratório Lasac, constatando que o mesmo novamente não se encontrava presente por continuar com problemas de diabetes, informado pela Sra. Luciana Cassiano Nogueira, filha do mesmo, que nos informou que o mesmo se encontrará no Laboratório amanhã, dia 16/05/2001 por volta das 10:00 horas para receber esta intimação. Lembramos ainda que, ao longo do período da tarde de hoje, dia 15/07/2001, esta Secretaria efetuou incontáveis telefones para a Sra. Luciana Cassiano Nogueira, que não foi encontrada, para confirmação da diligência de amanhã. e que os documentos médicos que deveriam ser fornecidos pelo hospital onde o mesmo se encontra internado, bem como laudo do médico responsável pelo tratamento do Sr. Pedro Luiz Cassiano Nogueira, não o foram.

MARCOS ANTONIO SILVA
SECRETÁRIO CPI – PAS

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 046/2001 - A

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 24 de maio próximo, às 10:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO

Presidente da CPI

DOC 005602

Folha nº 0245 do

Processo nº 008/200

Marcos Antonio Silva

Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
Pedro Luiz Cassiano Nogueira
Rua São Benedito, 206 – Santo Amaro

São Paulo, 16 de maio de 2001.

CERTIDÃO

Esta Secretaria, através do Secretário Marcos Antonio Silva, RF 10.833, e do funcionário desta Casa, Hélio Antonio Franceschelle, RF 10.921, certifica que foi realizada, após inúmeros contatos telefônicos, nova diligência ao Laboratório Lasac, Rua São Benedito, 206 - Santo Amaro – São Paulo/SP, às 09:00 horas, com a finalidade de reconvocar pessoalmente, para OITIVA desta Comissão, o Sr. Pedro Luiz Cassiano Nogueira, proprietário do Laboratório Lasac, constatando que, apesar da informação de sua filha no dia de ontem que solicitou esta diligência, o mesmo novamente não se encontrava presente e, dessa forma, telefonamos para sua filha que também não estava presente e informamos a ela que, caso seu pai não entrasse em contato com esta Secretaria até as 12:00 horas do dia de hoje, encaminharíamos a documentação necessária para que fosse efetuada a intimação coercitiva do Sr. Pedro. Certificamos ainda que, às 13:00 horas de hoje aproximadamente, recebemos telefonema do Sr. Pedro Luiz Cassiano Nogueira que nos informou que compareceria à reunião desta CPI do dia 24/05/2001 às 10:00 horas para prestar seu depoimento. Dessa feita, solicitamos ao mesmo que encaminhasse um *fac simile* contendo estas informações, haja vista que o mesmo nos disse estar ligando de fora da Capital e não haveria condição de recebimento desta intimação pessoalmente, o que foi atendido prontamente por ele.

MARCOS ANTONIO SILVA
SECRETÁRIO CPI – PAS

São [illegible] 16 de Maio de 2001-05-16

Ao
Sr. Vereador Adriano Diogo
Presidente da CPI – PAS

At
Sr. Marcos Antonio Silva
Secretário da Comissão

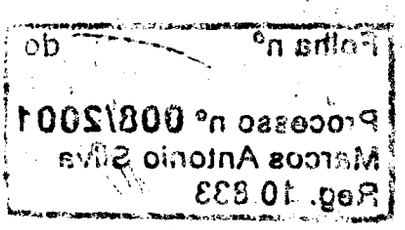
Comunico ao Sr. Presidente que me comprometo a prestar [illegible] no dia 24 de Maio de 2001 as 10:00 horas da manhã, conforme [illegible] 016-A, datada de 14 de Maio/01, representando o LASAC Laboratório [illegible] Auxilio Saude de Analises Clínicas e Imagem S/C Ltda.

Por estar apresentando descompensação diabética necessitando [illegible] me durante um período, o que provocou um atraso neste.

Sem mais para o momento, subscrevo-me.
Atenciosamente,

Dr. Pedro Luis Cassiano Nogueira

Doc 005603
Folha nº 0246 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833


Folha nº
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

São Paulo, 16 de Maio de 2001-05-16

Ao
Sr. Vereador Adriano Diogo
Presidente da CPI – PAS

At.
Sr. Marcos Antonio Silva
Secretário da Comissão

Comunico ao Sr. Presidente que me comprometo a prestar depoimento, no dia 24 de Maio de 2001 as 10:00 horas da manhã, conforme intimação n. 046-A, datada de 14 de Maio/01, representando o LASAC Laboratório Auxilio Saúde de Análises Clínicas e Imagem S/C Ltda.

Por estar apresentando descompensação diabética, necessitei ausentar-me durante um período, o que provocou um atraso neste.

Sem mais para o momento, subscrevo-me.
Atenciosamente,

Doc 005604
Folha nº 0247 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Dr. Pedro Luis Cassiano Nogueira

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 047/2001

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 17 de maio próximo, às 11:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

DIOGO 005605
Folha nº 0248 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

15.5.01

A Sua Senhoria o Senhor
Sérgio Calil
Rua Gentil Leite Martins, 242 – Apto. 62-A

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 048/2001

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 17 de maio próximo, às 9:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO

Presidente da CPI

RDP 005606
Folha nº 0249 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
Doutor Rubens José Covello
Qualiza Cons. Planej. E Asses. S/c Ltda.
Alameda dos Araes, 293 / Planalto Paulista

São Paulo, 15 de maio de 2001.

CERTIDÃO

Esta secretaria através do Secretário Marcos Antonio Silva, RF 10.833 e do funcionário desta Casa, Hélio Antonio Franceschelle, RF 10.921, certifica que foi realizada diligência a Empresa Qualiza Cons. Planej. E Asses. S/C Ltda., Alameda dos Araes, 293 - Planalto Paulista – São Paulo/SP, às 08:30 horas, com a finalidade de reconvocar pessoalmente para OITIVA desta Comissão, o Dr. Rubens José Covello, proprietário da referida empresa, constatando que o mesmo não se encontrava presente por estar tratando de assuntos comerciais fora da empresa, informado pela Srta. Sandra, secretária do mesmo, que nos informou ainda que encontrará em contato com o Dr. Rubens para solicitar que ele entre em contato com esta Secretaria, ainda hoje, para marcação de nova diligência para que seja efetuada a intimação.

MARCOS ANTONIO SILVA
SECRETÁRIO CPI – PAS

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 048/2001

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 17 de maio próximo, às 9:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

A Sua Senhoria o Senhor
Doutor Rubens José Covello
Qualiza Cons. Planej. E Asses. S/c Ltda.
Alameda dos Araes, 293 / Planalto Paulista

Ciente.
16/05/01
Dia 0005607
Folha nº 0250 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

São Paulo, 16 de maio de 2.001

À Presidência da Comissão Parlamentar de Inquérito de Averiguação do Funcionamento do PAS.

A empresa Qualisa Planejamento e Assessoria S/C Ltda. que prestou serviços aos módulos do sistema PAS de , gostaria de salientar a V. Sa que: o Sr. Fausto de Assis Machado convidado a depor a esta Comissão, em nenhum momento participou ou atuou no processo de assessoramento aos módulos do sistema PAS, que o mesmo não reside no município de São Paulo e que devido aos seus 74 anos teria dificuldade para se locomover até esta CPI.

Saliento ainda que o responsável único pelas atividades desenvolvidas por nossa empresa no sistema PAS, é seu diretor Rubens José Covello e que o mesmo irá depor no dia 24 de maio 2.001 às 9hs.

Solicito, portanto que gentilmente possa ser suspenso o convite do Sr. Fausto de Assis Machado. Já que toda a responsabilidade da empresa em relação aos contratos com os Módulos do PAS é exclusivamente minha.

Atenciosamente

Rubens José Covello
RG 6.249.073
CRM 41.759

Doc 005608
Folha nº 0251 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 049/2001

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 17 de maio próximo, às 8:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

Recebi em 15/05/01 Joaquim às 9:30hs

Diogo 005609
Folha nº ~~0252~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
Doutor João Baptista Bernardes Lima Filho
Rua Afonso Brás, 100 – 14º andar – Vila Nova Conceição

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 050/2001

Prezada Senhora,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 17 de maio próximo, às 19:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

005610

Folha nº 0253 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria a Senhora
Doutora Mara Marcia Machado.

Cond. Ed. Itapeva Park
Data: 15/5/2001

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE O SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 - RDP 08/2001

São Paulo, 15 de maio de 2001.

CERTIDÃO

Esta secretaria através do Secretário Marcos Antonio Silva, RF 10.833 e do funcionário desta Casa, Hélio Antonio Franceschelle, RF 10.921, certifica que foi realizada diligência à residência da Dra. Mara Marcia Machado, Rua Alcantarila, 363 - Apto. 171 - Morumbi – São Paulo/SP, às 11:00 horas, com a finalidade de convocar pessoalmente para OITIVA desta Comissão, o Dra. Mara Marcia Machado, constatando que a mesma não se encontrava presente e que forneceu ordens expressas a sua empregada e ao porteiro do edifício, Sr. José Damião, que assina esta intimação, para que nada fosse recebido, bem como não seja fornecida nenhuma informação no que diz respeito a local de trabalho, telefone para contato, horários em que a mesma possa ser encontrada, etc.

MARCOS ANTONIO SILVA
SECRETÁRIO CPI – PAS

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 050/2001 - A

Prezada Senhora,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 17 de maio próximo, às 19:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

DIOGO 005611
Folha nº 0254 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

16/05/01

A Sua Senhoria a Senhora
Doutora Mara Marcia Machado.
Alameda dos Araes, 293 / Planalto Paulista

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS nº 051/2001

Excelentíssimo Senhor Secretário,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, conforme deliberação em reunião ordinária, remeto a Vossa Excelência o presente pedido de informações sobre o funcionário **ORLANDO JOSÉ DE MORAES E/OU ORLANDO MORAES**, formulado pelo Vereador Carlos Neder.

Certo de poder contar com a costumeira diligência de Vossa Excelência, despeço-me reiterando protestos de estima e consideração.

Doc 005612
Folha nº 0255 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

ADRIANO DIOGO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho
Digníssimo Secretário Municipal da Saúde

APMC
Prot. nº. 481
Data 15 Maio 2001
Horário 11:54

SMS - GAB
15 MAI 2001
18.10.001-5

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS nº 052/2001

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, conforme deliberação em reunião ordinária, remeto a Vossa Excelência o presente pedido de informações formulado pelo Vereador Carlos Neder, sobre doações nas campanhas políticas para as eleições de 1996 e 1998, efetuadas pela empresa **PLANOVA PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÕES LTDA. e/ou pelo SR. SÉRGIO MACEDO FACCINI**, diretor da mesma.

Certo de poder contar com a costumeira diligência de Vossa Excelência, despeço-me reiterando protestos de estima e consideração.

ADRIANO DIOGO
Presidente

005613

Folha nº 0256 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

PROTOCOLO

15 MAI 16 4 6 2001 015716

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL-SP

A Sua Excelência o Senhor
Desembargador Júlio Cesar Viseu Júnior
Digníssimo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral
Do Estado de São Paulo.

APMC
Prot. nº. 482
Data 15 Maio 2001
Horário 11:54

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS nº 053/2001

Senhor Diretor,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, conforme deliberação em reunião ordinária, remeto a Vossa Senhoria o presente pedido de informações formulado pelo Vereador Carlos Neder, sobre a possível solicitação de incineração de medicamentos feita pelo Módulo 2 do PAS, entre 1998 e 1999, efetuada pela empresa **REMOLIXO OU ALGUMA OUTRA EMPRESA AFIM**.

Certo de poder contar com a costumeira diligência de Vossa Senhoria, despeço-me reiterando protestos de estima e consideração.

ADRIANO DIOGO
Presidente

Diôo 005614
Folha nº 0257 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
Alfredo Luiz Buso
Mui Digno Diretor do Departamento de
Limpeza Urbana - LIMPURB.

ENTRADA
15/05/01
LIMPURB
Agente Administrativo
LIMPURB

APMCMSP
Prot. nº. 483
Data 15/mai 2001
Horário 11:54

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS nº 054/2001

Senhor Diretor Regional,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, conforme deliberação em reunião ordinária, remeto a Vossa Senhoria o presente pedido de informações formulado pelo Vereador Carlos Neder, sobre o(s) nome(s) do(s) proprietário(s) da Caixa Postal C.P. nº 10041 – CEP 03014-970 – São Paulo – SP, no período entre 1996 e 2000.

Certo de poder contar com a costumeira diligência de Vossa Senhoria, despeço-me reiterando protestos de estima e consideração.

ADRIANO DIOGO
Presidente

DOC 005615
Folha nº 0258 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
Vitor Aparecido Caivano Joppert
Diretor Regional da Empresa Brasileira
de Correiose Telégrafos – SP.

APMCMSP
Prot. nº. 484
Data 15 Maio 2001
Horário 11:54

RECEBI em 15/05/01
8855230

Médicos todas as especialidades

ENFERMEIROS(AS) E AUXILIARES DE ENFERMAGEM
FONOAUDIÓLOGOS (F/004)

Aos interessados em fazer parte de uma Cooperativa, atuando em RORAIMA, AMAZONAS, ACRE, RONDÔNIA E RIO GRANDE DO NORTE.

Remuneração:

- Médicos (M/001) - R$4.800,00 à R$7.000,00
- Enfermeiros(as) (E/002) - R$2.200,00 à R$4.000,00
- Auxiliares de Enfermagem (AE/003) - R$800,00

Incluso uma Passagem de ida e volta, todas as despesas pagas por 90 dias.
Após os 90 dias, moradia paga para os profissionais que atuarem no Interior.

Aos interessados solicitamos que enviem o "Curriculum Vitae" completo p/ Caixa Postal 10041 - Cep 03074-970 - São Paulo - SP, cob. o código do cargo de interesse.

C.P. 10041 - CEP 03074-970 - SP/SP

Doc 005616

Folha nº 0259

Processo nº 008/200
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS nº 055/2001

Senhor Diretor ,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, conforme deliberação em reunião ordinária, remeto a Vossa Senhoria o presente pedido de informações formulado pelos Vereadores Wadih Mutran e Carlos Alberto Bezerra Junior, abaixo relacionadas:

1- Notas Fiscais originais de nº 251 à nº 1250.
2- Comprovação de envio das referidas Notas Fiscais às Secretarias da Fazenda Municipal, Estadual e Federal.
3- Comprovação de recolhimento de impostos.

Destacamos o prazo de 03 (três) dias úteis para o envio de resposta ao ofício, em decorrência do exíguo tempo que esta Comissão dispõe para a realização de seus trabalhos.

Certo de poder contar com a costumeira diligência de Vossa Senhoria, despeço-me reiterando protestos de estima e consideração.

Doc. 005617
Folha nº 0260 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

ADRIANO DIOGO
Presidente

* Porteiro *
ANTONIO DE ARAUJO DA CUNHA. DOC. RG. 35.663364-0

A Sua Senhoria o Senhor
Evandro Romualdo Visigali
Laboratório Lews
Rua Padre Diogo Nunes, 46 – Apto. 14 - Tatuapé – SP.

ASS

APMCMSP
Prot. nº. 485
Data 15 Maio 2001
Horário 11:54

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS nº 056/2001

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, conforme deliberação em reunião ordinária, remeto a Vossa Senhoria o presente pedido de informação formulado pelo Vereador Carlos Neder, abaixo relacionado:

1- Cópia do contrato da empresa MEKNES com o Governo do Estado de Roraima.

Destacamos o prazo de 03 (três) dias úteis para o envio de resposta ao ofício, em decorrência do exíguo tempo que esta Comissão dispõe para a realização de seus trabalhos.

Certo de poder contar com a costumeira diligência de Vossa Senhoria, despeço-me reiterando protestos de estima e consideração.

ADRIANO DIOGO
Presidente

Doc 0005618
Folha nº 0261 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Edmilson Lima dos Santos
Doc RG. 06827447-51 BA

A Sua Senhoria o Senhor
Doutor Luiz Fortunato Moreira
Rua Albuquerque Lins, 534 – Apto. 52 – SP.

APMCMSP
Prot. nº. 186
Data 15 Maio 2001
Horário 11:51

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS nº 057/2001

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, conforme deliberação em reunião ordinária, remeto a Vossa Senhoria o presente pedido de informação formulado pelo Vereador Carlos Neder, abaixo relacionado:

1- Cópia dos extratos bancários de contas em Miami

Destacamos o prazo de 03 (três) dias úteis para o envio de resposta ao ofício, em decorrência do exíguo tempo que esta Comissão dispõe para a realização de seus trabalhos.

Certo de poder contar com a costumeira diligência de Vossa Senhoria, despeço-me reiterando protestos de estima e consideração.

ADRIANO DIOGO
Presidente

Doc 005619
Folha nº 0262 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
José Grandjean Filho
Rua Critios, 40 – Apto. 42 – Morumbi - SP.

16/5/2001
Cond. Mansão das Palmeiras (21/5/2001)
Severino Fonseca da Silva
RG. 6.951-721 S.P.

APIOCMSP
Prot. nº. 487
Data 15 Maio 2001
Horário 11:54

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 14 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS nº 058/2001

Prezada Senhora,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, conforme deliberação em reunião ordinária, remeto a Vossa Senhoria o presente pedido de informação formulado pelo Vereador Carlos Neder, abaixo relacionado:

1- Cópia de relatório elaborado pelo Conselho Fiscal sobre levantamento de grande quantidade de medicamentos que se encontravam no Almoxarifado Lapa e que, após a laboração deste relatório foram incinerados por ordem da interventora do Módulo 2, Doutora Mara Marcia Machado.

Destacamos o prazo de 03 (três) dias úteis para o envio da resposta ao ofício, em decorrência do exíguo tempo que esta comissão dispõe para a realização de seus trabalhos.

Certo de poder contar com a costumeira diligência de Vossa Excelência, despeço-me reiterando protestos de estima e consideração.

ADRIANO DIOGO
Presidente

Diogo 005620
Folha nº 0263 do
Processo nº 008/200
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria a Senhora
Doutora Isamara Strufaldi
Rua Itapicuru, 380 - Apto. - 124 – Perdizes – SP.

APMCMSP
Prot. nº. 488
Data 15 Maio 2001
Horário 11:54

José Oriosmar Silva
22-1944 PORTEIRO
RECEBIDO 15/05/01 - 16:30

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 15 de Maio de 2001

EXMO SR PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Tendo há pouco tomado conhecimento de que a Promotoria Pública da Cidadania possui importantes informações, que podem contribuir de modo relevante para as investigações ora conduzidas por esta CPI, REQUEIRO, na forma regimental, que V.Exa. oficie à Procuradoria Geral da Justiça, no sentido de seja designado membro do Ministério Público da Cidadania para acompanhar a CPI do PAS, visando uma integração que de certo será muito proveitosa para as investigações em andamento.

OR. 059/2001

CARLOS ALBERTO BEZERRA JUNIOR
VEREADOR

D080005621
Folha nº 0264 do
Processo nº 008/20
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

COD. 0561

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 15 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS nº 059/2001

Senhor Procurador Geral,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, conforme deliberação em reunião ordinária em face de requerimento proposto pelo n. Vereador Carlos Alberto Bezerra Júnior, solicito a Vossa Excelência especial empenho em considerar sobre a designação de um Promotor de Justiça da Cidadania para acompanhar os trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito, bem como para alinharmos o conteúdo das investigações que ocorrem nesta Casa e no Ministério Público sobre a matéria.

Certo de poder contar com a costumeira diligência de Vossa Excelência, despeço-me reiterando protestos de estima e consideração.

ADRIANO DIOGO
Presidente

005622
Folha nº 0265 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Excelência o Senhor
Doutor José Geraldo Brito Filomeno
Digníssimo Procurador Geral de Justiça

APMCMSP
Prot. nº. 527
Data 21 Maio 2001
Horário 12:43

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
PROTOCOLO: 0041931/01
Data : 22/05/2001 Hora: 10:02:49
14050502
Local de Entrada:
SUB-AREA DE APOIO ADMIN.- PROTOCOLO GERAL
Assunto:
OUTROS ASSUNTOS
Interessado:
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 15 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 060/2001

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 24 de maio próximo, às 19:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

DIAO 005623
Folha nº 0260 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
Doutor Rubens José Covello
Qualiza Cons. Planej. e Asses. S/C Ltda.
Alameda dos Araes, 293 – Planalto Paulista

16/05/01

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 15 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 061/2001

Prezada Senhora,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 24 de maio próximo, às 20:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

Doc 005624
Folha nº 0267 do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

Ciente 16/5/2001

A Sua Senhoria a Senhora
Claudia Ayub
Rua Edson, 925 – Campo Belo

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 15 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 064/2001

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 24 de maio próximo, às 20:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

Diogo 005625
Folha nº ~~0268~~ do
Processo nº 008/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
Professor Doutor Manoel Vidal Castro Melo
Avenida Irai, 428 – Apto. 134 – SP – 5531-3051

14/5/2001

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR E APURAR O FUNCIONAMENTO DO PAS DESDE SEU INÍCIO ATÉ 31/12/2000 – RDP 08/2001.

São Paulo, 16 de maio de 2001.

Of. CPI-PAS Nº 064/2001

Prezado Senhor,

Na qualidade de Presidente da comissão parlamentar de inquérito para investigar e apurar o funcionamento do PAS, desde seu início até 31/12/2000, conforme deliberado em reunião e em consonância com o disposto nos artigos 33, § 1º, inciso I, da Lei Orgânica do Município de São Paulo, e 92, inciso I, e 100 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, INTIMO V.Sª para prestar depoimento perante esta Comissão, na condição de testemunha, na reunião a ser realizada no dia 24 de maio próximo, às 09:00 horas, no Plenário 1º de maio, 1º andar desta Edilidade, situada no Viaduto Jacareí nº 100, Bela Vista, nesta Capital.

Atenciosamente,

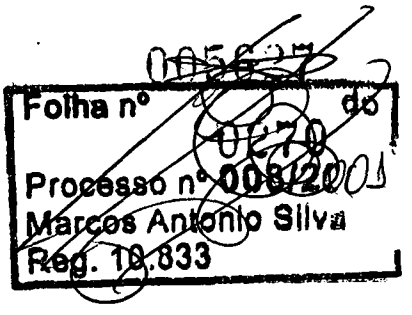
VEREADOR ADRIANO DIOGO
Presidente da CPI

Diog 005626
Folha nº 0269 do
Processo nº 006/2001
Marcos Antonio Silva
Reg. 10.833

A Sua Senhoria o Senhor
Professor Doutor Manoel Vidal Castro Melo
Avenida Irai, 428 – Apto. 134 – SP – 5531-3051

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

ÀS FOLHAS 5626 FICA ENCERRADO O VOLUME

XIX DO PROCESSO RDP 08-008/2001.

EM 16 / 05 / 2001